

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

**GABRIELE BONCK**

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: RELAÇÕES ENTRE AS POLÍTICAS  
EDUCACIONAIS E O TRABALHO SOB O VIÉS DO MODO DE PRODUÇÃO  
CAPITALISTA**

**PONTA GROSSA  
2024**

**GABRIELE BONCK**

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: RELAÇÕES ENTRE AS POLÍTICAS  
EDUCACIONAIS E O TRABALHO SOB O VIÉS DO MODO DE PRODUÇÃO  
CAPITALISTA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, na linha de pesquisa História e Política Educacionais, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Paola Andressa Scortegagna

**PONTA GROSSA**

**2024**

B699 Bonck, Gabriele  
Educação de Jovens e Adultos: relações entre as políticas educacionais e o trabalho sob o viés do modo de produção capitalista / Gabriele Bonck. Ponta Grossa, 2025.  
152 f.

Dissertação (Mestrado em Educação - Área de Concentração: Educação), Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Orientadora: Profa. Dra. Paola Andressa Scortegagna.

1. Educação - jovens - adultos. 2. Trabalho abstrato. 3. Trabalho ontológico. 4. Produção capitalista. 5. Alienação. I. Scortegagna, Paola Andressa. II. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Educação. III.T.

CDD: 370.7



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA  
Av. General Carlos Cavalcanti, 4748 - Bairro Uvaranas - CEP 84030-900 - Ponta Grossa - PR - <https://uepg.br>

## TERMO

**GABRIELE BONCK**

### **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: RELAÇÕES ENTRE AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS E O TRABALHO SOB O VIÉS DO MODO DE PRODUÇÃO CAPITALISTA**

Ponta Grossa, 11 de dezembro de 2024

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre no Curso de Pós-Graduação em Educação, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Estadual de Ponta Grossa, pela seguinte banca examinadora:

Orientador (a): Dra. Paola Andressa Scortegagna - UEPG (Presidente)

Dr. Marsiel Pacífico - UEMS

Dr Alessandro de Melo - UEPG



Documento assinado eletronicamente por **Paola Andressa Scortegagna, Professor(a)**, em 11/12/2024, às 15:53, conforme Resolução UEPG CA 114/2018 e art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **ALESSANDRO DE MELO, Professor(a)**, em 13/12/2024, às 09:18, conforme Resolução UEPG CA 114/2018 e art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **MARSIEL PACIFICO, Usuário Externo**, em 25/02/2025, às 12:35, conforme Resolução UEPG CA 114/2018 e art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.uepg.br/autenticidade> informando o código verificador **2297022** e o código CRC **18C253FE**.

Está na luta, no corre-corre, no dia a dia  
Marmita é fria, mas se precisa ir trabalhar  
Essa rotina em toda firma começa às sete da manhã  
Patrão reclama e manda embora quem atrasar  
Trabalhador  
Trabalhador brasileiro  
Dentista, frentista, polícia, bombeiro  
Trabalhador brasileiro  
Tem gari por aí que é formado engenheiro  
Trabalhador brasileiro  
Trabalhador  
E sem dinheiro, vai dar um jeito, vai pro serviço  
É compromisso, vai ter problema se ele faltar  
Salário é pouco, não dá pra nada  
Desempregado também não dá  
E desse jeito a vida segue sem melhorar  
Trabalhador  
Trabalhador brasileiro  
Garçom, garçoneiro, jurista, pedreiro  
Trabalhador brasileiro  
Trabalha igual burro e não ganha dinheiro  
(Trabalhador - Seu Jorge)

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos meus pais, David e Neusa, que estiveram comigo em toda a minha trajetória de vida, para além da trajetória acadêmica. Os quais me incentivaram, me apoiaram, choraram comigo e estenderam a mão quando as coisas estavam mais difíceis.

Agradeço ao Universo, por ter me proporcionado “estar” como mestrande, passar por todas as etapas e finalmente poder explanar a vitória.

Agradeço a minha orientadora, Paola Andressa Scortegagna, que esteve ao meu lado com toda a sua doçura, otimismo e palavras amigas, em momentos de desânimo, a sua força e incentivo me inspiraram a continuar.

Agradeço aos meus amigos que acreditaram em mim quando até eu mesma duvidava de mim, por estenderem a mão e por cada abraço e palavra de conforto.

Agradeço a minha psicóloga que me auxiliou a superar os meus maiores desafios e me apoiou em toda trajetória, através de palavras e reforços positivos.

Agradeço a cada jovem, adulto, idoso, trabalhadores/as desse Brasil, os quais fazem dessa história, a minha, a nossa e todos aqueles que virão!

## RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino permeada pela luta para se concretizar enquanto educação. As trajetórias escolares, bem como as situações de vulnerabilidade socioeconômicas vivenciadas pelos sujeitos que compõem a EJA, denunciam algumas das problemáticas do sistema capitalista e sua conjuntura enquanto modo de produção e das relações que se estabelecem a partir dele. A necessidade de trabalhar apresenta-se como um dos principais motivos para a evasão escolar. O trabalho, pelo qual perpassam as vivências desses jovens e adultos, configura-se como abstrato, não há (re)conhecimento sobre seu processo de venda da força de trabalho e nem o (re)conhecimento do sujeito enquanto sujeito-trabalhador. A necessidade de qualificar-se e/ou até mesmo de ingressar no mercado de trabalho, acaba por inseri-los novamente nas instituições escolares, através da Educação de Jovens e Adultos. A partir da compreensão da EJA como uma modalidade permeada por intencionalidades e submersa nas relações do modo de produção capitalista, apresenta-se como problemática de pesquisa, a seguinte questão: Quais são as relações entre as políticas educacionais da EJA e o trabalho sob o viés do modo de produção capitalista? Desse modo, a pesquisa objetiva: analisar a relação entre as políticas educacionais da EJA e o trabalho sob o viés do modo de produção capitalista. A pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, do tipo bibliográfico e documental, a partir do materialismo histórico-dialético, por meio das categorias emergentes: totalidade, contradição, trabalho e alienação. A partir do histórico da EJA e das relações entre o capitalismo/neoliberalismo no estabelecimento das políticas educacionais e das correlações entre EJA e o Trabalho, é possível compreender que os sujeitos que constituem a modalidade, são atravessados pela relação com o trabalho, e o trabalho está para além do abstrato e alienado, ele é ontológico, e pode estar atrelado a educação para além do capital, ou seja, essa como um meio de superação.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos; Trabalho abstrato; Trabalho ontológico; Modo de produção capitalista; Alienação.

## **ABSTRACT**

Education for Young People and Adults (EJA) is a mode of teaching permeated by the struggle to be realized as education. The educational trajectories, as well as the socio-economic vulnerabilities experienced by the individuals who make up EJA, reveal some of the problems of the capitalist system and its context as a mode of production, along with the relationships that are established through it. The need to work appears as one of the main reasons for school dropout. The work through which the experiences of these young people and adults pass is understood as abstract, with no (re)recognition of the process of selling their labor power, nor (re)recognition of the individual as a worker-subject. The need to qualify and/or even enter the labor market ends up leading them back into educational institutions through Education for Young People and Adults. From the understanding of EJA as a modality permeated by intentionalities and submerged in the relations of the capitalist mode of production, the following research question arises: What are the relationships between the educational policies of EJA and labor under the lens of the capitalist mode of production? Thus, the research aims to: analyze the relationship between the educational policies of EJA and labor through the perspective of the capitalist mode of production. The research adopts a qualitative approach, of a bibliographic and documentary type, based on historical-dialectical materialism, through the emerging categories: totality, contradiction, work, and alienation. From the history of EJA and the relationships between capitalism/neoliberalism in the establishment of educational policies, as well as the correlations between EJA and Labor, it is possible to understand that the subjects who make up this modality are affected by their relationship with labor, and work goes beyond being abstract and alienated; it is ontological and can be connected to education beyond capital, meaning, it serves as a means of overcoming it.

**Keywords:** Education for Young People and Adults. Abstract labor. Ontological labor. Capitalist mode of production. Alienation.

## LISTA DE QUADROS

|                                             |    |
|---------------------------------------------|----|
| Quadro 1 – Problema de Pesquisa.....        | 50 |
| Quadro 2 – Objetivos das Pesquisas.....     | 52 |
| Quadro 3 – Considerações das Pesquisas..... | 54 |
| Quadro 4 – Categoria Trabalho.....          | 58 |

## LISTA DE TABELAS

|                                                                                                                                                                                                                 |    |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Tabela 1 - Taxa de analfabetismo % - Grupos de Idade.....                                                                                                                                                       | 76 |
| Tabela 2 - Taxa de analfabetismo % - Sexo.....                                                                                                                                                                  | 77 |
| Tabela 3 - Taxa de analfabetismo % - Cor ou raça.....                                                                                                                                                           | 77 |
| Tabela 4 - Distribuição das pessoas de 25 anos ou mais de idade, segundo o nível de instrução (%) .....                                                                                                         | 79 |
| Tabela 5 - Pessoas de 15 a 17 anos de idade, por situação de escolarização (%) .....                                                                                                                            | 81 |
| Tabela 6 - Pessoas de 14 a 29 anos com nível de instrução inferior ao médio completo e que já frequentaram escola, por idade em que abandonou a escola pela última vez, segundo o sexo, a cor ou raça (%) ..... | 82 |
| Tabela 7 - Pessoas de 14 a 29 anos com nível de instrução inferior ao médio completo, por motivo do abandono escolar ou de nunca ter frequentado escola (%) .....                                               | 83 |
| Tabela 8 - Pessoas de 14 a 29 anos com nível de instrução inferior ao médio completo, por motivo do abandono escolar ou de nunca ter frequentado escola (%) por sexo – 2023.....                                | 83 |
| Tabela 9 - Pessoas de 14 anos ou mais de idade que frequentaram curso de educação profissional (%) .....                                                                                                        | 83 |
| Tabela 10 - Distribuição das pessoas de 15 a 29 anos de idade, segundo a condição de estudo e a situação na ocupação (%) .....                                                                                  | 86 |
| Tabela 11 - Distribuição das pessoas de 15 a 29 anos de idade, por condição de estudo e situação na ocupação (%) .....                                                                                          | 87 |
| Tabela 12 - Distribuição das pessoas de 15 a 29 anos de idade, por condição de estudo e situação na ocupação (%) - Por grupos de idade .....                                                                    | 89 |
| Tabela 13 - Número de matrículas na Educação de Jovens e Adultos – Brasil – 2019-2023 .....                                                                                                                     | 90 |
| Tabela 14 - Número de matrículas na Educação de Jovens e Adultos, segundo a faixa etária e o sexo – Brasil – 2023.....                                                                                          | 91 |
| Tabela 15 - Percentual de matrículas na Educação de Jovens e Adultos de nível fundamental e de nível médio, segundo a cor/raça – Brasil – 2023.....                                                             | 92 |
| Tabela 16 - Número de matrículas na Educação Profissional – Brasil – 2019-2023.....                                                                                                                             | 93 |

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

|                |                                                                                                      |
|----------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>AID</b>     | Agency for International Development                                                                 |
| <b>BNCC</b>    | Base Nacional Comum Curricular                                                                       |
| <b>CEJA</b>    | Centro de Educação de Jovens e Adultos                                                               |
| <b>DCNEJA</b>  | Diretrizes Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos                                             |
| <b>EJA</b>     | Educação de Jovens e Adultos                                                                         |
| <b>ENCCEJA</b> | Exame Nacional de Certificação de Competências de Jovens e Adultos                                   |
| <b>FIES</b>    | Fundo de Financiamento Estudantil                                                                    |
| <b>FHC</b>     | Fernando Henrique Cardoso                                                                            |
| <b>FMI</b>     | Fundos Monetários Internacionais                                                                     |
| <b>FUNDEB</b>  | Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e Valorização dos Profissionais da Educação |
| <b>IBGE</b>    | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística                                                      |
| <b>INEP</b>    | Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira                               |
| <b>LDBEN</b>   | Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional                                                       |
| <b>MEC</b>     | Ministério da Educação                                                                               |
| <b>MOBRAL</b>  | Movimento Brasileiro de Alfabetização                                                                |
| <b>PBA</b>     | Programa Brasil Alfabetizado                                                                         |
| <b>PNA</b>     | Política Nacional de Alfabetização                                                                   |
| <b>PNAC</b>    | Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania                                                       |
| <b>PNE</b>     | Plano Nacional de Educação                                                                           |

|                  |                                                                                                   |
|------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>PROEJA</b>    | Programa de Integração Profissional ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos |
| <b>PROJOVEM</b>  | Programa Nacional de Inclusão de Jovens                                                           |
| <b>PRONATEC</b>  | Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego                                           |
| <b>PRONERA</b>   | Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária                                                  |
| <b>SECAD/MEC</b> | Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade                                    |
| <b>SENAI</b>     | Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial                                                       |
| <b>SENAC</b>     | Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial                                                        |
| <b>SESI</b>      | Serviço Social da Indústria                                                                       |
| <b>TCH</b>       | Teoria do Capital Humano                                                                          |

## SUMÁRIO

|                                                                                                                                      |            |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>INTRODUÇÃO.....</b>                                                                                                               | <b>12</b>  |
| <b>CAPÍTULO 1 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: HISTÓRICO E LEGISLAÇÕES PERMEADOS PELA RELAÇÃO COM O TRABALHO.....</b>                 | <b>17</b>  |
| 1.1 MARCOS HISTÓRICOS E LEGAIS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL.....                                                        | 17         |
| 1.1.1 Década de 1990: Neoliberalismo e suas implicações na Educação Brasileira.....                                                  | 23         |
| 1.1.2 Programas que integram a EJA e a Educação Profissional.....                                                                    | 31         |
| 1.1.3 A EJA no PNE.....                                                                                                              | 40         |
| 1.1.4 Pacto pela Alfabetização (2024) .....                                                                                          | 43         |
| <b>CAPÍTULO 2 - A CATEGORIA TRABALHO NAS PRODUÇÕES DE TESES E DISSERTAÇÕES E AS RELAÇÕES COM A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....</b> | <b>46</b>  |
| 2.1 ESTADO DO CONHECIMENTO – RELAÇÕES ENTRE EJA E TRABALHO.....                                                                      | 46         |
| 2.1.1 A Categoria Trabalho nas Teses e Dissertações.....                                                                             | 58         |
| 2.2 O TRABALHO ENQUANTO CATEGORIA CENTRAL NAS DISCUSSÕES ACERCA DA EJA .....                                                         | 66         |
| <b>CAPÍTULO 3 - JOVENS E ADULTOS NO BRASIL: ITINERÁRIOS INTERLIGADOS AO TRABALHO.....</b>                                            | <b>74</b>  |
| 3.1. JOVENS E ADULTOS DO BRASIL: O QUE OS DADOS REVELAM SOBRE A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E TRABALHO? .....                             | 76         |
| 3.1.1 O panorama da EJA no Brasil.....                                                                                               | 89         |
| 3.2 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PARA ALÉM DO CAPITAL.....                                                                         | 94         |
| <b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                                                                                                  | <b>99</b>  |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>                                                                                                              | <b>105</b> |
| <b>APÊNDICE A- ESTADO DO CONHECIMENTO: EJA E AS RELAÇÕES COM O TRABALHO .....</b>                                                    | <b>116</b> |

## INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino permeada pela luta para se concretizar enquanto educação, através do reconhecimento de sua importância de transformação para os jovens e adultos que não concluíram a Educação Básica no tempo considerado adequado pela legislação brasileira.

As mudanças ocorridas ao longo do percurso do desenvolvimento da modalidade, explicitam a mudança significativa no perfil dos participantes dos programas de alfabetização e escolarização de jovens e adultos. Anteriormente dominados por pessoas maduras ou idosas de áreas rurais sem experiência educacional prévia, a partir dos anos 1980, esses programas começaram a atrair um novo grupo social: jovens urbanos que haviam enfrentado dificuldades em sua trajetória educacional anterior (Haddad; Di Pierro, 2000).

As trajetórias escolares, bem como as situações de vulnerabilidade socioeconômicas vivenciadas pelos sujeitos que compõem a EJA, denunciam algumas das problemáticas do sistema capitalista e sua conjuntura enquanto modo de produção e das relações que se estabelecem a partir dele. A necessidade de trabalhar apresenta-se como um dos principais motivos para a evasão escolar. De acordo com Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005, p.1103): “Todos esses jovens, mesmo com suas especificidades, tendem a sofrer um processo de amadurecimento precoce, inserindo-se no mercado formal ou “informal” de trabalho”.

Após a evasão e o ingresso no mercado de trabalho, esses jovens-adultos são submetidos a condições insalubres e a baixos salários devido a seus níveis de instrução não ultrapassar o Ensino Fundamental, assim são considerados “desqualificados” para algumas ocupações e ocupam os lugares nas estatísticas referentes ao trabalho informal.

A EJA se caracteriza como um lócus no qual se condensa a construção de pertencimento dos coletivos segregados, vitimados, marginalizados, os quais, perpetuam-se na infância, na adolescência e nas vivências da família pobre, trabalhadora, camponesa (Arroyo, 2017). O trabalho perpassa os corpos de milhares de crianças-adolescentes, marcados pela necessidade de sobrevivência, de acordo com Arroyo (2017, p.44) “na infância, aprendem-se membros da classe trabalhadora empobrecida”. Nessas experiências, formam-se as identidades e os valores do trabalho que os acompanharão em sua trajetória até a EJA.

O trabalho, pelo qual perpassam as vivências desses jovens e adultos, configura-se como abstrato, não há (re) conhecimento sobre seu processo de venda da força de trabalho e nem o (re) conhecimento do sujeito enquanto sujeito-trabalhador. A necessidade de qualificar-se e/ou até mesmo de ingressar no mercado de trabalho, acaba por inseri-los novamente nas instituições escolares, através da Educação de Jovens e Adultos.

Pressupõe-se que os sujeitos que compõem a EJA em sua maioria são trabalhadores informais e formais (assalariados), subexistindo na condição de proletário. Portanto, mediante a trajetória histórica e legislativa da EJA, vislumbra-se que as políticas educacionais voltadas a modalidade estão diretamente interligadas as questões do trabalho e da qualificação profissional.

A EJA exprime a forma de um itinerário, uma possibilidade de ascensão, seja ela intelectual, social ou econômica. De acordo com Gadotti (2005, p.166) “a educação de adultos está condicionada às possibilidades de uma transformação real das condições de vida do aluno trabalhador”. A função transformadora da EJA está atrelada a condição de que os educandos-trabalhadores “se entendam marginalizados do trabalho, explorados, vitimados pelas relações capitalistas de trabalho, para se fortalecer em suas lutas de libertação” (Arroyo, 2017, p.59).

A partir da compreensão da EJA como uma modalidade permeada por intencionalidades e submersa nas relações do modo de produção capitalista, apresenta-se como problemática de pesquisa, a seguinte questão: Quais são as relações entre as políticas educacionais da EJA e o trabalho sob o viés do modo de produção capitalista?

Correlacionada a problemática, essa pesquisa de abordagem qualitativa do tipo bibliográfica e documental objetiva: Analisar a relação entre as políticas educacionais da EJA e o trabalho sob o viés do modo de produção capitalista.

De modo em que essa compreensão torne-se possível, apresenta-se três objetivos específicos:

1. Identificar a correlação entre as políticas educacionais da EJA e o trabalho;
2. Identificar e analisar a categoria “Trabalho” nas produções de Tese e Dissertações brasileiras sobre a Educação de Jovens e Adultos;
3. Analisar os dados oficiais sobre a modalidade EJA (Censo Escolar; Censo; PNAD/IBGE) e as correlações e contradições com a perspectiva omnilateral de educação.

Para alçar os objetivos da pesquisa utiliza-se as categorias de análise do materialismo histórico-dialético: totalidade, contradição, trabalho e alienação, uma vez que, essas três categorias permeiam a pesquisa, desde o histórico da EJA até a análise dos dados obtidos.

O referencial teórico utilizado para a compreensão da EJA enquanto modalidade e suas especificidades: Miguel Arroyo (2017); Gaudêncio Frigotto (2003, 2010, 2016), Sergio Haddad e Maria Clara Di Pierro (1989, 1994, 2000). Para o conceito de trabalho ontológico e a reflexão sobre a educação para além do capital: György Lukács (2012), Karl Marx (2021) e István Mészáros (2008).

Desse modo, no primeiro capítulo intitulado “Educação de Jovens e Adultos: histórico e legislações permeados pela relação com o trabalho”, para a compreensão da modalidade, faz-se necessário o recorte temporal da década de 1980/1990 até a atualidade, de modo a identificar os interesses vinculados à formulação, e sob quais ideais constituem-se as políticas públicas direcionadas aos jovens e adultos no contexto brasileiro.

Para vislumbrar essas correlações, necessita-se compreender a totalidade da formulação da EJA para assim desvendar sob qual viés instituiu-se e assim elucidar as possibilidades para o público para qual se destina. Dessa forma, não há como desvinculá-la das condições materiais/produção da sociedade capitalista, uma vez que, os sujeitos estão interligados pela relação entre trabalho e educação.

Lukács (1967, p.240) define que a categoria da totalidade significa:

[...] de um lado, que a realidade objetiva é um todo coerente em que cada elemento está, de uma maneira ou de outra, em relação com cada elemento e, de outro lado, que essas relações formam, na própria realidade objetiva, correlações concretas, conjuntos, unidades, ligados entre si de maneiras completamente diversas, mas sempre determinadas.

A intrínseca relação entre a EJA e o Trabalho é perpassada pelas leis que embasam a sua formulação e através das políticas educacionais destinadas à modalidade, bem como, sob o redirecionamento de uma educação vinculada aos ideais de manutenção do desenvolvimento da produção e acúmulo de capital, a qual, aos trabalhadores permite-se o avanço ao conhecimento do saber-fazer e da ideia de *laissez-faire*<sup>1</sup> disseminadas pelo liberalismo/neoliberalismo.

---

<sup>1</sup>Adam Smith reconhecido como primeiro grande teórico de economia e legítimo representante da concepção do liberalismo em termos da atividade econômica, assume, em sua principal obra, A Riqueza das Nações (1983), ampla crítica ao mercantilismo e à intervenção do Estado, defendendo o *laissez-faire*, *laissez-passe*, deixe fazer, deixe passar. Em outros termos, a mão invisível do mercado

No segundo capítulo intitulado “ A categoria Trabalho nas produções de Teses e Dissertações e as relações com a Educação de Jovens e Adultos”, primeiramente apresenta-se o Estado do Conhecimento, no qual, as Teses e Dissertações evidenciam as relações entre a EJA e o Trabalho, e as aproximações entre os sujeitos que constituem a modalidade e as relações com o trabalho abstrato, uma vez que, esses não reconhecem/compreendem o conceito de trabalho ontológico e não reconhecem-se enquanto sujeitos ativos na transformação da sociedade, devido ao processo de alienação do trabalho. Assim, após a apresentação e reflexão do estado do conhecimento, conceitua-se o trabalho ontológico por György Lukács e Kar Marx, bem como, as relações existentes entre os tipos de trabalho (ontológico e abstrato) e o processo de alienação inerente aos sujeitos da EJA.

No terceiro capítulo intitulado “Jovens e Adultos no Brasil - Itinerários interligados ao trabalho”, apresenta-se os dados do Censo Escolar de 2022 e 2023, acerca do percentual do analfabetismo, o nível de instrução de jovens e adultos; a taxa de escolarização; idade do abandono escolar; motivos do abandono escolar; e os percentuais de matrículas na EJA e na Educação Profissional. Desse modo é possível refletir sobre a constituição da população jovem e adulta no Brasil e a relação entre a Educação e o Trabalho. Os dados revelam que a população de jovens e adultos no Brasil em sua maioria, não concluiu o Ensino Fundamental, apesar dos avanços nas políticas educacionais, o acesso e as condições de permanência são contraditórios. A relação com o trabalho é explícita com o maior percentual de motivação para o abandono escolar, ou seja, a necessidade de trabalhar (sobrevivência) permeia a permanência dos sujeitos na escola.

O aumento das matrículas na EJA e na Educação Profissional revelam a contradição existente entre uma educação pensada para os sujeitos da EJA, a qual possibilita a reflexão sobre as condições sob as quais estão inseridos, a alienação do trabalho e das demais esferas da vida, bem como, proporciona condições de superação (educação omnilateral) e a educação que reflete os ideais de perpetuação do capital, da alienação e da divisão social de classes, de modo a reproduzir e

---

como expressão do caráter auto-regulador do mercado na economia capitalista. O sistema de auto-regulação não pressupõe qualquer intervenção de caráter exógeno, qualquer situação estranha aos mecanismos de mercado, qualquer gestor que não seja o próprio mercado, mesmo que esse gestor seja o Estado (Lourencato, 2005, p.32-33).

multiplicar o arcabouço da burguesia na exploração do proletariado (educação unilateral).

## **CAPÍTULO 1: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: HISTÓRICO E LEGISLAÇÕES PERMEADOS PELA RELAÇÃO COM O TRABALHO**

A Educação de Jovens e Adultos possui um histórico que caracteriza a sua luta enquanto modalidade, para desvencilhar-se do ideal compensatório atribuído ao longo de sua formalização. O histórico que a permeia desvela a relação entre o trabalho e a educação, a qual está interligada ao modo de produção capitalista <sup>2</sup> e as transformações advindas do processo.

### **1.1 MARCOS HISTÓRICOS E LEGAIS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL**

Para compreender os aspectos socioeconômicos que influenciaram a educação brasileira, especialmente a partir da década de 1970, é necessária uma breve introdução sócio-histórica para a compreensão das relações entre a organização do capitalismo, a estruturação da educação a partir das modificações, e o modo como o trabalho abstrato apresenta-se vinculado a educação ao longo da constituição da EJA.

A Era de Ouro do Capitalismo, se estendeu aproximadamente de 1945 a 1973, representa um período de crescimento econômico e estabilidade relativa nas economias ocidentais, particularmente nos Estados Unidos e na Europa Ocidental. Este período é caracterizado pelo Estado Estruturante, a construção de um mercado consumidor de massas, e a consolidação de um modelo econômico baseado no *welfare state* (Estado de Bem-Estar Social), que buscava equilibrar as forças de mercado com intervenções estatais para garantir um mínimo de bem-estar social (Rodrigues, 1997).

O equilíbrio socioeconômico, interligado ao padrão de acumulação fordista (Fordismo), baseado na produção em massa padronizada, no trabalho parcelado e altamente simplificado, consumo em massa de produtos padronizados, salários mais

---

<sup>2</sup> O modo de produção capitalista caracteriza-se pela relação de compra e venda da força de trabalho, ou seja, o trabalhador oferta a sua “mercadoria” – trabalho, ao capitalista, que a “compra” através do salário, para alavancar o seu capital.

“O trabalhador se torna uma mercadoria tão mais barata quanto mais mercadorias cria. [...] O trabalho não produz somente mercadorias; ele produz a si mesmo e ao trabalhador como uma *mercadoria*, e isto na medida em que produz, de fato, mercadorias em geral” (Marx, 2010, p.80).

altos e o foco na eficiência, não foram suficientes para a extinção dos problemas relacionados ao desenvolvimento mundial desequilibrado e a miséria. Assim, a partir da década de 1960, Theodore Schultz difunde a Teoria do Capital Humano (TCH), na qual o conhecimento é visto como forma de capital, ou seja, investe-se na capacitação do trabalhador com o objetivo de melhorar e/ou aumentar a produtividade. Schultz (1973, p. 31, grifo nosso) ressalta que:

**Embora seja óbvio que as pessoas adquiram capacidades úteis e conhecimentos, não é óbvio que essas capacidades e esses conhecimentos sejam uma forma de capital**, que esse capital seja, em parte substancial, um produto do investimento deliberado, que têm-se desenvolvido no seio das sociedades ocidentais a um índice muito mais rápido do que o capital convencional (não-humano), e que o seu crescimento pode muito bem ser a característica mais singular do sistema econômico. Observou-se amplamente que **os aumentos ocorridos na produção nacional têm sido amplamente comparados aos acréscimos de terra, de homens-hora e de capital físico reproduzível**. O investimento do capital humano talvez seja a explicação mais consentânea para esta assinalada diferença.

Isto é, a TCH defende o investimento nacional em educação, principalmente na formação profissional, visto que, ao investir no capital humano, causará uma aceleração do crescimento econômico do país. Ou seja, a TCH seria uma resposta as questões deficitárias advindas do capitalismo ao redirecionar a responsabilidade pelo aumento ou diminuição da produção e a culpabilização do indivíduo pela pobreza, retirando a responsabilidade da organização deficitária e alienante do modo de produção capitalista.

A TCH no Brasil esteve profundamente articulada ao Regime Militar, iniciado em 1964, através da ênfase na formação técnica, de modo a ampliar a mão de obra “qualificada” dos trabalhadores e consequentemente, o desenvolvimento econômico do país. O período ditatorial foi marcado pela abertura do capital econômico e de acordo com agências internacionais, entre junho de 1964 a janeiro de 1968, houve a “[...] assinatura de uma série de convênios entre o MEC e seus órgãos e a Agency for International Development (AID) – para assistência técnica e cooperação financeira [...]” (Romanelli, 2013, p.202).

De acordo com Ramos (2014, p.30) a reforma do Ensino de 1º e 2º graus promulgada pela Lei 5692/1971 representou a vinculação entre educação e produção capitalista:

A Lei no 5.692, de 11 de agosto desse ano, colocou como compulsória a profissionalização em todo o ensino de 2º grau. Essas medidas foram significativas na prática economicista no plano

político que, concebendo um vínculo linear entre educação e produção capitalista, buscou adequá-la ao tipo de opção feita por um capitalismo associado ao grande capital.

Em consonância com a TCH, essa política educacional preocupava-se com a necessidade de ampliar a oferta de mão-de-obra qualificada para o mercado de trabalho. Articula-se intrinsecamente o trabalho e a educação: “Art. 1º O ensino de 1º e 2º graus tem por objetivo geral proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de autorrealização; **qualificação para o trabalho** e preparo para o exercício consciente da cidadania” (Brasil, 1971, grifo nosso).

A ênfase na qualificação para o trabalho, reflete a visão tecnicista de educação, onde preocupa-se com o educando que sabe fazer, “sabe trabalhar”, acima da formação integral desse sujeito, molda-se os educandos-trabalhadores conforme as necessidades do mercado de trabalho.

Para Jacobucci (2001, apud Gadotti, 1984, p. 57) “Por detrás dessa concepção de educação escondia-se a ideologia desenvolvimentista visando ao aperfeiçoamento do sistema industrial e econômico capitalista.” A perspectiva tecnicista, visava acelerar o crescimento econômico por meio de incentivos às indústrias, utilizando da educação para obter de seus interesses.

A escola liberal tecnicista atua no aperfeiçoamento da ordem social vigente (o sistema capitalista), articulando-se diretamente com o sistema produtivo; para tanto, emprega a ciência da mudança de comportamento, ou seja, a tecnologia comportamental. Seu interesse principal é, portanto, produzir indivíduos “competentes” para o mercado de trabalho, não se preocupando com as mudanças sociais (Marques, 2012, p. 3).

A partir da demanda por profissionais e mão de obra qualificada, portanto, (re)surge a necessidade de alfabetizar. Assim, a partir do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL)<sup>3</sup> em 1967, a alfabetização de jovens e adultos torna-se objeto de discussão e de ações na educação brasileira.

---

3 Os princípios metodológicos trabalhados no MOBRAL eram a funcionalidade e a aceleração. Funcionalidade significava partir da individualidade dos alunos adultos e isso desencadeava a aceleração no processo educativo (Januzzi, 1987). A diferença entre o movimento e a prática de Paulo Freire se encontra na relação ideológica, pois enquanto o educador propunha a “educação como prática da liberdade”, o MOBRAL propunha intrinsecamente o condicionamento do indivíduo para a manutenção do status quo. (Bello, 1993).

O MOBRAL concebe a educação como investimento, como preparação de mão-de-obra para o desenvolvimento inquestionável, isto é, como estava sendo concebido pelo Modelo de Brasileiro de Desenvolvimento. Assim sendo, o que tem de fazer é realmente usar esse método antidialógico, que em nenhum momento possibilita a horizontalidade com o MOBRAL/CENTRAL de onde emanam os objetivos a serem atingidos. Então, o processo de alfabetização passa a ser o momento em que a

A necessidade de alfabetizar esses jovens e adultos está atrelada ao desenvolvimento socioeconômico do país. Januzzi (1989, p.54) descreve que o analfabetismo é visto como algo a ser erradicado, uma vez que “o indivíduo deve ser alfabetizado para mais facilmente receber as informações e o treinamento que o permitam desempenhar o papel que lhe é reservado dentro do desenvolvimento”.

Para além da alfabetização, a educação de jovens e adultos tornou-se pauta através da formulação do Ensino Supletivo (Lei nº 5.692/71) ratificada na LDBEN de 1971, o seu Art. 24:

**O ensino supletivo terá por finalidade: a) suprir a escolarização regular para os adolescentes e adultos que não a tenham seguido ou concluído na idade própria; b) proporcionar, mediante repetida volta à escola, estudos de aperfeiçoamento ou atualização para os que tenham seguido o ensino regular no todo ou em parte (grifo nosso).**

Estava posto legalmente a garantia do direito à educação para aqueles que não concluíram seus estudos. A garantia desse direito também estava atrelada aos interesses de formação profissional, no Art. 25 destaca-se que o Ensino Supletivo abrangerá conforme as necessidades o: “[...]ensino de ler, escrever e contar e a formação profissional definida em lei específica até o estudo intensivo de disciplinas do ensino regular e a atualização de conhecimentos” (grifo nosso).

Sergio Haddad, Maria Clara Di Pierro e Maria Virgínia de Freitas (1989) destacam a insuficiência do Ensino Supletivo de acordo com os dados expostos em seu artigo: “entre 1983 a 1985 o Brasil teria alfabetizado apenas 4,4% do número de analfabetos estimados no período” (1989, p. 356). As pesquisas revelam a relação sócio-econômica reproduzida “Aqueles jovens e adultos que iniciam tardiamente sua vida escolar nos programas de alfabetização não seguem estudos no ensino supletivo” (Haddad; Di Pierro; Freitas, 1989, p.358).

O Ensino Supletivo representou a necessidade de um olhar mais específico para os jovens e adultos, em sua maioria analfabetos, que necessitavam retomar seus estudos, porém, as condições estruturantes de sua implementação, bem como, a sua “função suplência” (Di Pierro, Freitas e Haddad, 1989), revelaram o aligeiramento do

---

preocupação é com o ensinar a palavra, treinar o aluno para ler e escrever a palavra já que traz o significado adequado. A ênfase na decodificação da palavra, na aprendizagem das técnicas de ler e escrever, facilita o desenvolvimento de habilidades que permitem a apreensão de informações que fazem o alfabetizando entrar no grupo de que participam do desenvolvimento. Esse método propõe situações de análise e de síntese relacionando-as com uma palavra que representa a realidade que deve ser alcançada, desejável, onde já estão os grupos que contribuem para o desenvolvimento (Januzzi, 1987, p. 65).

processo formativo e a consequência da não alfabetização conforme as metas destinadas para aquele período histórico. Com a extinção do Mobral em 1985, a Fundação Educar foi criada pelo Decreto n. 92.374, de 06 de fevereiro de 1986 pelo presidente José Sarney, a qual tinha como objetivo: fomentar a execução de programas de alfabetização e educação básica destinados aos que não tiveram acesso à escola ou que dela foram excluídos prematuramente (Brasil, 1986). Esse objetivo deveria ser alcançado através de convênios, contratos, acordos e ajustes com órgãos e entidades da administração pública federal, estadual e municipal, bem como, com entidades públicas e privadas.

Após o marco legislativo da LDEBN de 1971, o qual retrata o Ensino de 1º e 2º Graus e o Ensino Supletivo, a educação brasileira é demarcada na Constituição Federal de 1988 no Capítulo III, Seção I - Da Educação:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, **seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho** (Brasil, 1988, grifo nosso).

A educação passa a ser um direito de todos e a responsabilidade do Estado, ou seja, as condições de acesso devem corresponder às condições de permanência para que todos possam usufruir do direito. Assim, alguns questionados surgem mediante a afirmação legislativa: Essas condições são ofertadas a todos? Pode-se afirmar que a educação abrange de maneira igualitária todas as classes sociais? Os jovens e adultos que não concluíram seus estudos na idade apropriada, receberam condições de acesso e permanência?

Essas reflexões acerca do direito irrevogável à educação e das condições efetivas vinculam-se com seus objetivos: pleno desenvolvimento da pessoa, preparo para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. Ao se referir ao pleno desenvolvimento subentende-se que os sujeitos desenvolveram-se em todas as esferas da vida, bem como, o exercício da cidadania, subentende-se que o sujeito está apto e conhece seus direitos e deveres e a sua liberdade para exercê-los.

Em relação a qualificação para o trabalho, compreende-se que essa vinculação inicia-se desde os movimentos e programas direcionados anteriormente à Constituição. Essa articulação perpassa as relações econômico-sociais vivenciadas desde o crescimento da industrialização brasileira (década de 1930) até a atualidade, portanto, fomentou-se a necessidade de homens e mulheres alfabetizados (minimamente) para desempenharem as funções solicitadas pelo mercado de

trabalho. Os autores Montaño e Duriguetto (2010, p.172, grifo nosso) reafirmam que a educação pública e obrigatória, vinculada a essa qualificação profissional:

Para além de constituir ganho histórico das massas, **visa instruir e capacitar o trabalhador para uma produção especializada e mais veloz** (em que possua uma instrução básica que permita ao capital a fácil intercambialidade e rápida capacitação da mão de obra), e para o consumo em massa próprio **às exigências do capitalismo monopolista** maduro, retirando os custos de formação do trabalhador da responsabilidade exclusiva do do capital e transferindo-a para o Estado.

Ou seja, compreende-se a importância da educação para a construção e continuidade da produção e a capacitação da mão de obra desses trabalhadores, um projeto de acumulação de capital pela burguesia, a qual retira os custos de formação de sua responsabilidade, uma posição dúbia, pois sem o investimento na qualificação, os resultados de produção são afetados, porém o investimento na educação é vislumbrado como um “gasto” a ser transferido como responsabilidade estatal, o qual mascara o poder da ideologia dominante.

Harvey (2014) corrobora ao refletir que a educação é vista como uma contradição: a burguesia, ao mesmo tempo que quer que os trabalhadores aprendam, e compreendem que os conhecimentos científicos são importantes para o desenvolvimento das “novas habilidades”, também compreende que o conhecimento científico contribui para a emancipação humana e pode despertar a criticidade dos sujeitos, portanto é uma “ameaça” contrária aos ideais capitalistas.

Isto posto, os marcos históricos e legislativos da EJA desde o Golpe Militar até a Constituição de 1988, atravessam acontecimentos internacionais que impactam diretamente na formulação dos ideais da educação de determinado momento histórico. Frigotto (2010, p.46), destaca que a TCH influenciou diretamente nos “(des)caminhos da concepção, políticas e práticas educativas no Brasil, sobretudo na fase mais dura do golpe militar [...], anos 1968 a 1975”.

Na conjuntura política, o economicismo consolidou as forças do golpe, de modo a fortalecer as bases conceituais e técnicas, com fins a alinhar a educação ao capital. Um novo cenário mundial, vinculado as transformações socioeconômicas advindas das transformações do “novo capitalismo”, instaura-se no Brasil a partir da década de 1990 e influencia diretamente nas políticas públicas educacionais.

### 1.1.1 Década de 1990: Neoliberalismo e suas implicações na Educação Brasileira

Após os anos de ouro do Capitalismo, o capitalismo enfrentou após 1973 a grande crise do petróleo, a qual resultou em uma duradoura recessão, acompanhada de baixas de crescimento e altos índices de inflação. Friedrich August Von Hayek, economista austríaco, que desde a década de 1940 defendia a diminuição da intervenção do Estado na economia, apresenta que as causas da crise estavam vinculadas ao movimento operário, as reivindicações por melhores salários e a pressão para que o Estado intervisse nas questões de bem-estar social.

De acordo com Anderson (1996, p.10, grifo nosso): “Para conter esta crise, de acordo com os defensores do neoliberalismo, seria necessário manter um Estado forte capaz de refrear o movimento dos sindicatos e **controlar o dinheiro por meio do enxugamento dos gastos sociais e intervenções econômicas.**

Assim, em busca da estabilidade monetária, o governo alinhado ao neoliberalismo deveria reduzir os gastos com o bem-estar social (saúde, educação, fundos de pensão) e restaurar a taxa “natural” de desemprego, ou seja, criar uma reserva de mão de obra e assim uma “saudável desigualdade” (Anderson, 1996).

Ou seja, **as políticas públicas não são tratadas como prioridade**, uma vez que essas: “traduzem as formas de agir do Estado, mediante programas que objetivam dar materialidade aos direitos constitucionais” (Molina, 2012, p.588). O Estado mínimo representa a forma como o estado se apresenta na organização do Neoliberalismo.

O Neoliberalismo possui algumas características, as quais refletem diretamente na organização dos segmentos da sociedade, inclusive na educação:

[...] A liberdade econômica é considerada condição para a existência das demais liberdades, como a política, a individual, a religiosa etc. Desse modo, o mercado é tido como princípio fundador, autounificador e autorregulador da sociedade. Defende a economia de mercado dinamizada pela empresa privada, ou melhor, a liberdade total do mercado, e ainda o governo limitado, **o Estado mínimo e a sociedade aberta, concorrencial/competitiva. Opõe-se radicalmente às políticas estatais de universidade, igualdade e gratuidade dos serviços sociais, como saúde, seguridade social, educação** (Libâneo *et. al*, 2012, p.110-111, grifo nosso).

O ideal de privatização é uma das principais medidas para a mínima intervenção estatal, ou seja, ao privatizar, as grandes empresas e as organizações mundiais (Banco Mundial, FMI, entre outras) possuem acesso direto ao controle

econômico, bem como, da organização da educação, esta pensada sob os interesses político-econômicos da classe dominante.

De acordo com Libâneo (2018) a partir da década de 1990, as políticas, diretrizes e normas em relação às políticas educacionais dos países considerados periféricos e emergentes, passam a ser formuladas pelos organismos multilaterais, principalmente o Banco Mundial e a Unesco.

O Consenso de Washington realizado em 1989 e denominado por Williamson, apresentou sugestões que foram seguidas por países da América Latina, incluindo o Brasil. Apresenta às dez políticas que deveriam ser adotadas pelos países da América Latina, as quais foram determinadas pelos organismos financiadores do governo dos Estados Unidos e organizações multilaterais, como o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional (Oliveira, 2020).

De acordo com Williamsom (1990, p. 1), o fundamento proposto pelo Consenso é “que os objetivos econômicos convencionais de crescimento, inflação baixa, viabilidade da balança de pagamentos e justa distribuição de renda devem determinar a utilização dos instrumentos de política [econômica]”.

As regras perpassadas, de acordo com Williamson (1990) apud Oliveira (2020, p. 167-168, grifo nosso) são:

Regra 1 – Disciplina Fiscal. Visão original: não permitir, como cláusula geral, que o déficit fiscal anual atinja 1% ou 2% do Produto Interno Bruto. Regra 2 – **Redução do Gasto Público**. Visão original: prioridades do gasto público. Reverter o gasto público, especialmente de subsídios indiscriminados para políticas de saúde e educação que beneficiem os mais pobres e políticas de investimento. Regra 3 – **Reforma Tributária**. Visão original: preferência por tributos com incidência mais ampla e menor taxa. Regra 4 – Autonomia do Banco Central. Visão original: liberalização financeira. Levantamento de interferências governamentais, para que as taxas de juros sejam livremente decididas pelo mercado financeiro. Regra 5 – Câmbio de Mercado. Visão original: taxa de câmbio de mercado. Assegurar a vigência de uma taxa de câmbio competitiva. Regra 6 – Abertura Comercial. Visão original: liberalização da política comercial. Regra 7 – Investimento Externo Direto. Visão original: liberalização do investimento externo direto. Abolição dos mecanismos que barram ou constroem o investimento financeiro externo. Regra 8 – **Privatização**. Visão original: privatização das empresas econômicas estatais. Regra 9 – Desregulamentação. Visão original: desregulamentação das relações econômicas. Diminuição das exigências burocráticas para as empresas se instalarem e fazerem negócios. Regra 10 – Direito de Propriedade. Visão original: assegurar direitos de propriedade. Dotar os agentes econômicos de formas de garantir a proteção da propriedade a custos acessíveis.

A redução do gasto público e a privatização tornam-se evidentes nos governos brasileiros a partir da década de 1990. A educação torna-se novamente uma

estratégia econômica com fins a atender os objetivos da produção capitalista, ao preparar pessoas para o trabalho, sob a visão meramente tecnicista, e como meio para a difusão do neoliberalismo como única forma de organização social por meio da livre iniciativa e do livre mercado (Oliveira; Carneiro, 2012, p.4). Na Declaração Mundial sobre Educação para Todos, de Jomtien (1990), estão presentes quatro finalidades educativas escolares: educação para satisfação de necessidades básicas, atenção ao desenvolvimento humano, **educação para o mercado de trabalho** e educação para a sociabilidade e convivência (Libâneo, 2016).

Um dos principais desafios citados na Declaração é o de “melhorar a capacidade do sistema de ensino para contribuir para o desenvolvimento da força de trabalho e garantir que alunos desfavorecidos e de baixo desempenho tenham acesso à qualidade e a oportunidades de aprendizagem relevantes” (Libâneo, 2018, p.48).

O Banco Mundial no documento denominado “Aprendizagem para todos: Investimento no conhecimento e nas habilidades das pessoas para promover o desenvolvimento” (2011), explicitou que para alcançar a aprendizagem para todos, é necessário que os indivíduos estejam qualificados para as exigências do mercado de trabalho:

Sobre as articulações entre educação e mercado de trabalho: acentuar a relevância da educação para o mercado de trabalho é um objetivo da estratégia do Banco Mundial. Muitos jovens em países em desenvolvimento estão deixando a escola e entrando no mercado de trabalho sem o conhecimento, as habilidades e as competências necessárias para um emprego em uma economia moderna competitiva. Isso deixa milhares de jovens frustrados e desiludidos por não estarem obtendo os retornos prometidos pela educação. Com foco na aprendizagem, essa nova estratégia vai além das questões de matrícula e anos de escolarização e concentra-se na capacidade dos egressos para encontrar emprego e viver do seu trabalho. [...] Esforços estão em andamento no Banco, em colaboração com os parceiros de desenvolvimento, para desenvolver um quadro de referência e ferramentas para medir as habilidades e competências da força de trabalho de um país. Um objetivo desses esforços é aumentar a cota de projetos de educação que inclua objetivos do mercado de trabalho e, assim, melhorar a aquisição de habilidades da força de trabalho (Banco Mundial, 2011, p. 44).

Compreende-se que a partir da disseminação do Neoliberalismo, as deliberações mencionadas pelos organismos internacionais sob a educação estão intrinsecamente relacionadas ao mercado de trabalho e a aquisição de conhecimentos/habilidades que qualificam os sujeitos para o trabalho.

No Brasil, a partir da década de 1990, o governo de Fernando Collor (1990-1992), inaugurou uma nova fase para o Brasil e conseqüentemente para a esfera educacional, vinculada ao neoliberalismo. A medida provisória nº 151, a qual referia-

se a extinção/dissolução das entidades da Administração Pública Federal, sofreu alterações e assim, através da alínea “g” do inciso II, extinguiu a Fundação Educar.

Assim, estabelece no Art. 23 da Medida Provisória, que o Conselho de Governo iria propor outra política de alfabetização, a ser submetida ao Congresso Nacional. Ou seja, que/quais caminhos a alfabetização e a educação de jovens e adultos iria tomar? Quais sentidos seriam atribuídos para esses sujeitos?

Foi criado o Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania (PNAC), através do Decreto nº 99.519/1990, que possui algumas finalidades, de acordo com o Art. 1º do Decreto:

I - oferecer sugestões com vistas à formulação de diretrizes para a concepção da Política e do Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania; II - identificar iniciativas e projetos de alfabetização, em curso, visando à articulação das ações neles contidas; III - **propor critérios para alocação de recursos públicos para os planos e projetos de alfabetização de entidades públicas e privadas integradas ao Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania**; IV - aprovar o regulamento de concessão do Diploma do Mérito Nacional de Alfabetização (Brasil, 1990).

O PNAC objetivava a diminuição do analfabetismo em 70% no prazo de cinco anos e universalizar o ensino fundamental (Madeira, 2012). Em relação ao público de jovens e adultos, o PNAC pretendia além de alfabetizar, “garantir a continuidade dos estudos aos egressos de programas especiais de alfabetização” (Brasil, 1991, p. 26), com a inserção deles nos sistemas de ensino regular e supletivo.

**Porém, a não responsabilização do poder público em implementar a proposta e mobilizar a população e o contingenciamento de verbas causou o sucateamento das escolas e até das universidades, assim, não houve apoio suficiente para o desenvolvimento/manutenção do programa** (Rosar e Cabral, 2001), uma vez, que o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef) não considerava as matrículas da EJA no repasse de verbas.

**Observa-se no PNAC a tentativa de aproximar o público e o privado, para que a responsabilização da educação/alfabetização não estivesse apenas sob o Estado.** Além dessa questão, a alfabetização desses sujeitos estava vinculada à necessidade de adaptar-se às novas exigências da sociedade. Ao pensar sobre qual educação é pensada/refletida nos decretos, proposições e políticas educacionais, Libâneo (2018, p.27) ressalta que: o papel da escola é “estar a serviço dos interesses do capitalismo globalizado e das novas formas de sociabilidade na sociedade

contemporânea de modo a plasmar no indivíduo capacidades adaptativas e de flexibilidade para o trabalho”.

Após o *impeachment* do presidente Collor (1992), seu vice Itamar Franco assumiu seu lugar e criou o Plano Decenal de Educação para Todos (1993-2003) que determinava “eliminar o analfabetismo e universalizar o ensino fundamental “nos próximos dez anos” (Brasil, 1993, p.14). Um dos objetivos gerais para o desenvolvimento da educação básica no Plano era: **“Satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem das crianças, jovens e adultos**, provendo-lhes as competências fundamentais requeridas para plena participação na vida econômica, social, política e cultural do País, **especialmente as necessidades do mundo do trabalho**” (Brasil, 1993, p.35, grifo nosso)

Em 1994, foram elaboradas as Diretrizes da Política Nacional de Educação de Jovens e Adultos. Nas diretrizes, no item F - “Identidade e especificidade da educação de jovens e adultos”, reafirma-se a identidade própria da EJA, suas especificidades e as especificidades dos sujeitos que a compõe, ou seja, em sua maioria trabalhadores, em condições de subemprego ou desemprego e sujeitos com itinerários elaborados a partir de suas vivências e de seus mecanismos de sobrevivência (Brasil, 1994 apud Haddad; Di Pierro, 1994).

Na linha de ação, estão as seguintes colocações referentes a EJA: “deve adotar modelos de atendimento que convirjam para as diferentes necessidades da população em sua situação concreta de vida, respeitando suas características de aluno trabalhador” (Brasil, 1994 apud Haddad; Di Pierro, 2014, p.13), ou seja, deve-se levar em consideração a interrelação entre os sujeitos da EJA e o trabalho.

Outra questão relevante destacada, refere-se ao contexto cultural dos estudantes, o qual: “deve ser a ponte entre o seu saber e o que a escola pode proporcionar, evitando assim o desinteresse, os conflitos, a expectativa de fracasso que acabam tendo como consequência um alto índice de evasão” (Brasil, 1994, apud Haddad; Di Pierro, 1994, p.13).

No Item I - “Educação de jovens e adultos e trabalho”, a correlação entre os sujeitos e o trabalho é explicitada e compreende-se que na formação tem-se que assumir, o trabalho como eixo fundamental:

Nele, há que se considerar duas vertentes: a do questionamento das relações que engendram a sociedade e a da instrumentalização para exercer a atividade laboral. Tanto quanto possível, a educação básica de jovens e adultos deverá correlacionar essas duas vertentes: **ao tempo em que se desenvolve o domínio de um conhecimento crítico para questionar a**

**realidade e transformá-la, serão desejáveis as ações que habilitem para uma atividade produtiva** (Brasil, 1994 apud Haddad; Di Pierro, 1994, p.15, grifo nosso).

Observa-se a relação entre trabalho, educação e emancipação/transformação do sujeito enquanto jovem-adulto trabalhador, ou seja, as possibilidades descritas de uma educação de/para jovens e adultos que os considere em sua totalidade, que proporcione a compreensão dos conhecimentos científicos necessários para possibilitar/ampliar a reflexão sobre sua identidade e as relações que a permeiam. A EJA pensada sob essa perspectiva emancipatória em tempos de perspectivas mercadológicas, encoraja a luta por um espaço consolidado enquanto modalidade de educação e desperta a esperança de uma educação para além do viés capitalista.

Logo após as diretrizes, no governo de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) foi criada em 20 de dezembro de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). A Educação de Jovens e Adultos é destinada “àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida” (Brasil, Art.37, Redação dada pela lei 13.632, de 2018).

A alteração da lei, prevê a EJA vinculada a aprendizagem ao longo da vida, uma vez que, ao longo dos anos, muitos idosos retomam os estudos para além da necessidade laboral, mas sim, como uma ferramenta que possibilita a reinserção social, a esperança de aprender a ler e a escrever, um espaço desejado por toda uma vida, a qual não possibilitou adentrar a sala de aula para estudar.

No Art. 4º, a LDBEN apresenta o dever do Estado em garantir a educação básica e cita, a EJA no inciso VII: “oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, **garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola**” (Brasil, 1996, grifo nosso), ou seja, a própria legislação compreende e compromete-se com as condições de acesso e permanência daqueles que em sua maioria são trabalhadores. Essa preocupação desvela, de acordo com Rummert (2013, p.406): “[...]uma clara redefinição conceitual que ressignifica, à luz das novas demandas do atual padrão de acumulação capitalista, a permanente expropriação do direito de acesso pleno ao conhecimento”.

De acordo com Frigotto (2011, p.240, grifo nosso):

As reformas neoliberais, ao longo do Governo Fernando Henrique, aprofundaram a opção pela modernização e dependência mediante um

projeto ortodoxo de caráter monetarista e financeiro rentista. Em nome do ajuste, privatizaram a nação, desapropriaram o seu patrimônio (Petras, Veltmeyer, 2001), desmontaram a face social do Estado e ampliaram a sua face que se constituía como garantia do capital (...) **A educação não é mais direito social e subjetivo, mas um serviço mercantil.**

Mais tarde, para demarcar a articulação entre a EJA e a formação para o trabalho (trabalho laboral) a serviço do mercado, atrelada a educação profissional, foi incluído o § 3º pela Lei nº 11.741, de 2008: **“A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional**, na forma do regulamento” (Brasil, 2008, grifo nosso).

Outro documento essencial na constituição da EJA foram as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (DCNEJA) (BRASIL/CNE/CEB, 2000), a qual representou um marco significativo na luta pelo reconhecimento político e administrativo, a partir de um contexto histórico de reivindicação por elementos normativos específicos para a modalidade, interligados ao posicionamento político dos movimentos sociais voltados para a EJA., bem como a ênfase do compromisso político do Estado para com a mesma.

Para Di Pierro e Haddad (2007, p. 114) representou um movimento contrário aos ideais neoliberais da época:

As políticas de estabilização monetária e ajuste macroeconômico condicionaram a expansão do gasto social público às metas de equilíbrio fiscal, o que implicou a redefinição de papéis das esferas central e subnacionais de governo, das instituições privadas e das organizações da sociedade civil na prestação dos serviços sociais. Consolidaram-se a tendência à descentralização do financiamento e dos serviços, bem como a posição marginal ocupada pela educação básica de jovens e adultos nas prioridades de política educacional. Um dos fatos associados a esse processo é o recuo do Ministério da Educação no exercício de suas funções de coordenação, ação, supletiva, redistributiva na provisão da educação básica de jovens e adultos.

A introdução da DCNEJA expõe as motivações políticas que impulsionaram a elaboração do documento, bem como seus fundamentos e funções. O texto examina as bases legais das diretrizes em um contexto histórico, analisa a estrutura e a oferta dos cursos e exames, discute a formação de professores e considera as diretrizes curriculares. Além disso, o documento destina orientações específicas aos sistemas de ensino e aos atendimentos oferecidos por estes. No início do texto, são discutidas e justificadas as funções reparadora, equalizadora e qualificadora das DCNEJA, à luz de uma realidade social e educacional desigual. Essas funções são apresentadas como diretrizes essenciais para a formulação e implementação de políticas e práticas voltadas para a EJA.

Quanto a operacionalização da EJA, apresenta-se nos artigos 7º e 8º a idade mínima para a realização dos exames supletivos para o ensino fundamental, para 15 anos e para o Ensino Médio, 18 anos. Já os artigos 19 e 20 referem-se aos componentes curriculares dos cursos de EJA para ensino fundamental e médio, os quais devem estar de acordo com as diretrizes curriculares nacionais para a modalidade. Apresenta-se as diretrizes curriculares da EJA, mas elas são para a EJA? Os sujeitos são considerados em suas subjetividades? Os conteúdos são pensados de acordo com a realidade do público? É perceptível que nas próprias diretrizes, não se considera a necessidade de uma educação de/para jovens e adultos.

A EJA constitui-se enquanto um espaço vinculado a classe trabalhadora, no âmbito das políticas educacionais — incluindo currículo, formação docente, gestão e financeirização — a organização concentra-se sob a influência da classe dominante. Essa relação se manifesta por meio de uma finalidade explícita de inserção e qualificação para o mercado de trabalho (Almeida, 2016).

Nesse contexto, a vinculação entre EJA e trabalho, especialmente nas propostas curriculares e documentos normativos, naturaliza a divisão social do trabalho inserida no modo de produção capitalista, sem proporcionar uma abordagem crítica acerca da formação do trabalhador (Ventura, 2012).

Ao refletir acerca da articulação entre a EJA e a educação profissional após o estabelecimento da DCNEJA e a organização da modalidade, as metas instituídas no Plano Nacional de Educação (PNE 2001-2011) corroboram com a urgência da formação de profissionais para o mercado de trabalho.

O PNE estabeleceu 26 (vinte e seis) metas para a EJA, dentre elas, 2 (duas) que fomentam a formação de políticas educacionais vinculadas ao desenvolvimento profissional, consequentemente articuladas ao mercado de trabalho. A meta 15, estabelece a importância de associar ao ensino fundamental para jovens e adultos a oferta de cursos básicos de formação profissional, bem como, na meta 22, a articulação das políticas de educação de jovens e adultos com as de proteção contra o desemprego e de geração de empregos (Brasil, 2001).

No ano seguinte, foi instituído pela Portaria nº 2.270, de 14 de agosto de 2002 (BRASIL, 2002a), o Exame Nacional de Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA), pressuposto pela LDBEN de 1996. Esse exame reflete a tentativa do aligeiramento do processo educativo, uma vez que, não considera a

trajetória da formação dos conhecimentos e a importância da construção da reflexão em torno dos itinerários desenvolvidos entre o educando e a escola.

De acordo com Rummert (2007, p.45), o ENCCEJA: “[...] vai ao encontro da valorização do “diploma” em detrimento do valor do conhecimento [...]. Sua finalidade é, assim, possibilitar a obtenção de certificados de conclusão de cursos e não propiciar as condições de acesso ao conhecimento”. Essa obtenção “rápida” da certificação possui a finalidade de, ao retornar para o mercado de trabalho, esse sujeito possa apresentar a “elevação do nível” de escolaridade e assim quiçá conseguir e/ou modificar a situação de empregabilidade.

Durante o governo de Fernando Henrique Cardoso, percebe-se um processo de mercantilização da educação, visto que o mercado se tornou “sujeito regulador da concepção e da organização da educação, tende [ndo] a eternizar a concepção instrumentalista, dualista, fragmentária, imediatista e interesseira de formação humana (Frigotto, 2003, p. 47-48).

Mediante tais constatações, compreende-se a preocupação em direcionar a formação dos jovens e adultos para o mercado de trabalho, bem como, o aligeiramento da certificação de conclusão dos estudos na educação básica, assim, após a formulação dessas metas e em consonância com as legislações propostas, foram criados alguns programas que integram a EJA e a Educação Profissional.

#### 1.1.2 Programas que integram a EJA e a Educação Profissional

A continuidade do Governo Lula I após governo FHC baseia-se em três pilares “metas de inflação, câmbio flutuante e superávit primário nas contas públicas” foi uma decisão política e ideológica (Singer, 2009). Houve a transição do neoliberalismo para o modelo social-desenvolvimentista no governo brasileiro.

O Estado passou a assumir a responsabilidade por solucionar problemas sociais através da inclusão de mais de um terço da população brasileira em programas de garantia de renda, bem como, a reconstrução de um projeto de desenvolvimento econômico baseado na valorização do salário mínimo, o qual teve impacto na redução da desigualdade (Oliveira; Carneiro, 2012).

A transição do modelo neoliberal para o socio-desenvolvimentista iniciou a retomada de uma sociedade salarial: o avanço do emprego assalariado com carteira assinada e a ampliação do consumo popular, pela população de menor renda, ou seja,

destacam-se programas vinculados a qualificação profissional, de modo em que a população possua o mínimo de formação para o mercado de trabalho e assim, consiga um emprego.

A partir dos anos 2000, com o Governo de Luiz Inácio Lula da Silva (2003 a 2011) a educação brasileira perpassa por alguns avanços, compreende-se a sua importância como um instrumento de emancipação política-econômica e social. Em relação ao financiamento da Educação, com a instituição do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), a EJA foi incluída na destinação dos recursos. Porém, há o limite de apenas 15% para a modalidade e a fixação do fator de ponderação atribuído é de 0,7 do valor de referência as séries iniciais do ensino fundamental “regular”. A modalidade foi “incluída”, mas a “exclusão” ainda permanece. Qual a motivação para os recursos serem menores? O público interessa a quem? De que forma a permanência dos sujeitos e dos educadores é pensada?

Em um trecho de seu plano de governo, Lula destaca a preocupação com a EJA ao ser uma modalidade de ensino que reflete a desigualdade social no país, bem como, as contradições do que está prescrito na legislação e o que de fato se concretiza no país:

A situação da educação de jovens e adultos é o melhor espelho para se visualizar a extensão da desigualdade, da exclusão, da discriminação e da injustiça no Brasil. A escolaridade média de pouco mais de quatro anos é um indicador importante dessa situação dramática. Porém, a leitura de alguns outros dados demonstra, mais claramente, a dimensão dessa dívida social e o esforço que se faz necessário para alcançarmos bases mínimas indispensáveis para um Brasil decente e digno (A escola do tamanho do Brasil, 2002, p.19).

Mediante tal situação, primeiramente foi criado o Programa Brasil Alfabetizado (PBA) em 2003, cuja meta era alfabetizar 20 milhões de pessoas em quatro anos. O programa constava com a participação de educadores populares e organizações não governamentais (ONGs), sendo direcionado pelo Ministério da Educação (MEC). A Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD/MEC) é o departamento responsável pela coordenação e gestão do programa no país.

De acordo com Rummert e Ventura (2007, p. 8): “(...) os ajustes e tentativas de acerto têm se limitado a aprimoramentos de uma mesma lógica, sem que se rompa com os fundamentos da concepção de programa emergencial que o estrutura”. Além das limitações ideológicas do programa, o financiamento do programa passou por

alterações ao longo de sua execução, de modo em que a sua proposição quantitativa de alfabetização tornou-se inalcançável (Rummert e Ventura, 2007).

A formulação de programas e campanhas voltados à alfabetização de jovens e adultos refletem a posição ideológica contrária a formação humana e a formação emancipatória dos sujeitos:

Observa-se, assim que o ensino fundamental de jovens e adultos, perde terreno como atendimento educacional público de caráter universal, e passa a ser compreendido como política compensatória coadjuvante no combate às situações de extrema pobreza, cuja amplitude pode estar condicionada às oscilações dos recursos doados pela sociedade civil, sem que uma política articulada possa atender de modo planejado ao grande desafio de superar o analfabetismo e elevar a escolaridade da maioria da população (Haddad; Di Pierro, 2000, p.127).

O desafio da alfabetização perpassa inúmeras décadas e perspectivas. A cada conferência, formulação ou reformulação legislativa relacionada à educação e/ou a educação de jovens e adultos, essa problemática é discutida e desenvolvem-se novas metas. Apesar dos avanços em programas de alfabetização, a taxa de analfabetismo abrange 5,6% da população brasileira, o que equivale a 10 milhões de analfabetos (IBGE, 2022).

A alfabetização é de extrema importância para a constituição do sujeito, através dela é possível desvelar o mundo, para além dos códigos da escrita. A alfabetização para os jovens e adultos necessita considerar o contexto desses sujeitos, suas trajetórias e desencontros para que torne-se significativa e assim possa atingir os seus objetivos.

Outro programa que contribuiu para a formação de jovens e adultos em diferentes níveis, foi o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) criado em 1998, mas consolidado somente a partir do Decreto n.º 7.352, de 4 de novembro de 2010, que dispõe sobre a política de Educação do Campo (Brasil, 2010). O Pronera é considerado uma política pública do governo federal específica para a educação formal de jovens e adultos assentados da reforma Agrária, bem como, para a formação dos educadores que trabalham nas escolas dos assentamentos e/ou em seu entorno (Santos, 2012).

Fernandes e Tarlau (2017, p.557) apresentam dados sobre o PRONERA, desde a sua criação até 2011:

De acordo com o relatório da II Pesquisa Nacional de Educação em Áreas de Reforma Agrária (IPEA, 2015), o PRONERA promoveu — desde sua criação, em 1998, até 2011 — a realização de 320 cursos nos níveis: educação de jovens e adultos (EJA) fundamental, ensino médio e ensino superior

envolvendo 82 instituições de ensino, 38 organizações demandantes e 244 parceiros, com a participação de 164.894 educandos. Esses cursos qualificaram a formação educacional e profissional de trabalhadoras e trabalhadores, contribuindo com a qualidade de vida e desenvolvendo seus territórios.

O PRONERA representou a resistência e a luta dos trabalhadores e do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST), os quais reivindicaram que os jovens e adultos do Campo também obtivessem seu direito à educação garantido pela lei, uma educação voltada a atender as características do público em específico. Assim, os cursos de alfabetização eram ministrados nas escolas das comunidades, integrados à educação do campo (Fernandes e Tarlau, 2017).

Para além da alfabetização, a necessidade de articulação da EJA a qualificação para o trabalho reflete-se na criação de dois programas principais: o Programa Nacional de Inclusão de Jovens: Educação, Qualificação e Ação Comunitária (PROJOVEM) e o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA).

Em 2004, o Grupo Interministerial da Juventude formulou uma Política Nacional de Juventude, a qual contemplava a população com faixa etária de 15 a 29 anos e objetivava a criação de condições para romper os ciclos de desigualdades e restaurar a esperança da sociedade em relação ao futuro (Bilio, 2017).

Desse modo, institui-se o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (PROJOVEM) por meio da Medida Provisória nº 238/2005 (Brasil, 2005c), transformada na Lei nº 11.129/2005 (Brasil, 2005b) e regulamentada pelo Decreto nº 5.557/2005 (Brasil, 2005a) com o objetivo de “gerar a oportunidade para esses jovens recuperarem e continuarem seus estudos, **ampliando, assim, suas perspectivas de inclusão no mercado de trabalho** e na sociedade em geral” (Brasil, 2010a, p.9, grifo nosso).

No relatório realizado sobre o programa, algumas problemáticas foram evidenciadas: “análise do perfil dos jovens atendidos, [que] revela ser necessário evitar obstáculos à sua inserção no Programa, tais como as exigências de conclusão da 4ª série do Ensino Fundamental e de não existência de vínculo formal de trabalho” (Brasil, 2008a, p. 16).

O discurso do programa voltado para a EJA possui critérios contrários ao seu público alvo. De que forma esse jovem e adulto terá oportunidade de recuperar a continuidade de seus estudos e ampliar as perspectivas para o mercado de

trabalho? Qual jovem e adulto é o “ideal” para o programa? Se o público alvo é formado em sua maioria por trabalhadores, que tipo de trabalho é aceito para participar do programa?

As indagações sobre a visão dos sujeitos são desveladas a partir de discursos que fomentam os estigmas de marginalização do público da EJA:

[...] devido a fatores socioeconômicos e à idade, aliados à grande oferta da força de trabalho jovem e problemas na demanda relativa devido à baixa qualificação, **as dificuldades de ingresso na vida profissional e a obtenção dos recursos esperados podem conduzir os jovens a catarem vias não convencionais para atingirem o padrão de vida almejado, muitas vezes envolvendo a ilegalidade e a marginalidade.** (Brasil, 2010a, p. 29, grifo nosso).

Esse discurso hegemônico está atrelado à relação de luta de classes entre os sujeitos que compõem a EJA (trabalhadores/proletariado) e aqueles que formulam as políticas direcionadas (burguesia). O programa possui a intencionalidade e a visão da EJA enquanto objeto isolado e total, sem a compreensão de que “seus sujeitos [...], mesmo possuindo as mais diversas experiências de vida (mulheres, negros, homossexuais, jovens etc.), têm a existência marcada por situações adversas” (Ventura, 2011, p. 53).

Arroyo (2017, p.35) retrata a segregação e a imagem deturpada perpassada pela divisão dos coletivos sociais:

Nos cursos de formação, não haverá como ignorar a estreita conexão entre segregação de classe: social, racial, espacial e escolar. Boaventura nos lembra que esse *apartheid* social-espacial divide a cartografia urbana em zonas selvagens e zonas civilizadas. Consequentemente, divide os coletivos sociais e raciais em civilizados e selvagens. Essa imagem de violentos, desordeiros, sem valores, sem cultura e incivilizados, sem valores, sem cultura e incivilizados é a imagem que as elites civilizadas e a mídia (e até o pensamento pedagógico) transmitem dos periféricos, de seus lugares e até das escolas e do transporte público.

Ao refletir sobre o discurso reproduzido no relatório do PROJOVEM, observa-se que a EJA apesar dos avanços na formulação de políticas direcionadas, possui inúmeros desafios em relação à constituição de ações que de fato considerem as especificidades dos jovens e adultos, os quais vislumbram a esperança de continuar seus estudos e modificar as situações de vulnerabilidade social e econômica coercitiva sob eles.

A tentativa em integrar a EJA e a Educação Profissional resultou na criação do Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). O PROEJA foi estabelecido a partir do

Decreto Presidencial 5.154/2004 (BRASIL, 2004a) mediante o cenário de dicotomia existente entre os processos de formação profissional e a educação em geral, reflexos do exercício da política neoliberal retratada no Decreto 2.208/1997, promulgado no governo de Fernando Henrique Cardoso, o qual separava a formação profissional/técnica da formação geral e básica.

Para Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005b), o Decreto assim como outros instrumentos legais são contrários à formação integrada dos sujeitos, são formas fragmentadas e aligeiradas de formação profissional em função das necessidades do mercado. A partir desse contexto, o PROEJA contrário a esse ideal possui como perspectiva:

**[...] a proposta de integração da educação profissional à educação básica buscando a superação da dualidade trabalho manual e intelectual, assumindo o trabalho na sua perspectiva criadora e não alienante.** Isto impõe a construção de respostas para diversos desafios, tais como, o da formação do profissional, da organização curricular integrada, da utilização de metodologias e mecanismos de assistência que favoreçam a permanência e a aprendizagem do estudante, da falta de infraestrutura para oferta dos cursos dentre outros (Brasil. MEC, 2006, grifo nosso).

A perspectiva refletida no MEC sobre o programa é uma perspectiva contrária aos ideais capitalistas. Porém, a contradição surge nas suas funções e no modo como desenvolvem-se as práticas, bem como, a sua regulamentação reorganizada de modo a integrar a oferta para as instituições privadas através do “Sistema S” (Frigotto, 2016).

Em relação a sua oferta, conforme o Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006, e os Documentos Base do Proeja, os cursos nessa modalidade podem ser oferecidos da seguinte forma: Educação profissional técnica integrada ao ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos; concomitante ao ensino médio; formação inicial e continuada ou qualificação profissional integrada ao ensino fundamental na modalidade de educação de jovens e adultos; concomitante ao ensino fundamental; formação inicial e continuada ou qualificação profissional integrada ao ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos; formação concomitante ao ensino médio (Brasil, 2006).

As alterações do decreto sobre o PROEJA, desvelam a contradição da proposição do trabalho sob a perspectiva criadora e não alienante, ao proporcionar que as instituições privadas também possam adotá-la: “ [...] entidades privadas nacionais de serviço social, aprendizagem e formação profissional vinculadas ao

sistema sindical (“Sistema S”), sem prejuízo do disposto no § 4º deste artigo” (Brasil, Art. 1º, § 3º, 2006).

Ou seja, conforme os movimentos do sistema capitalista se organizam em prol da formação para o trabalho alienante, as políticas educacionais também vinculam-se aos ideais propostos, alteram-se e se articulam aos sistemas privados, bem como, aos modelos empresariais.

O Programa também possui três funções: equalizadora, qualificadora e reparadora. A função equalizadora, bem como, a reparadora, busca reduzir as desigualdades sociais, ou seja, não está para erradicá-las, de modo a possibilitar a manutenção da coesão do sistema, sem acarretar prejuízos à classe burguesa e na manutenção da divisão das classes (burguesia e proletariado).

O Banco Mundial (2003, p. 14) explicita a correlação entre a desigualdade e a qualificação:

[...] a sociedade brasileira ainda é uma das mais desiguais do mundo: um por cento da população recebe 10% da receita monetária total – a mesma parcela cabe aos 50% mais pobres. Análises mostram que a disparidade de renda no Brasil decorre basicamente do acesso desigual à educação e de uma grande valorização da mão-de-obra qualificada [...].

Compreende-se que nesse trecho, a educação formal incompleta é vista como requisito para a desigualdade social, uma vez que, as exigências do mercado de trabalho atravessam essa relação. Se o sujeito possuir a qualificação exigida está apto para exercer uma profissão, se caso não concluiu os estudos, caberá adequar-se às condições impostas pela sociedade, em empregos informais e sob condições precárias.

Essa concepção está atrelada à hegemônica relação entre os que elaboram e executam as legislações educacionais, entre os quais fazem parte da seleta burguesia interessada na perpetuação da exploração do trabalho e na manutenção/crescimento do capital.

Dessa forma, os organismos internacionais financiam inúmeras atividades educativas desenvolvidas, inclusive o PROEJA: “[...] recursos do MEC e/ou parcerias interministeriais – em acordos de cooperação com organismos internacionais ou outras fontes de fomento a projetos de educação profissional e tecnológica” (BRASIL, Proeja, 2007, p. 65-66). A função qualificadora do PROEJA apresenta na em sua lei uma visão contraditória a visão capitalista/neoliberal sobre o processo de qualificação e formação dos sujeitos:

[...] formação para o exercício pleno da cidadania, por meio do desenvolvimento do pensamento crítico e autônomo de cidadãos participativos, conscientes de seus direitos sociais e de sua compreensão/inserção no mundo do trabalho, entendido como elemento fundamental ao processo de omnização de homens e mulheres e de produção cultural. (BRASIL, Proeja, 2007, p. 46, grifo nosso).

Essa visão de formação está de acordo com uma educação sob o viés de desalienação dos sujeitos, que os mesmos se compreendam enquanto sujeitos ativos, e que o trabalho está para além do trabalho alienado/abstrato imposto pelo sistema capitalista.

Porém, essa função qualificadora é interpretada e vislumbrada tendo em vista o crescimento econômico e o aumento da produtividade, conforme o Banco Mundial retrata a prioridade em um “[...] maior investimento em capital humano, em particular no ensino médio” (BANCO MUNDIAL e CFI, 2003, p. 22). A prioridade revela que para além do que se apresenta no documento do Proeja, as intencionalidades e os objetivos para o programa estão voltados para a formação/qualificação para o mercado de trabalho sob o viés de produção de mão-de-obra barata e de trabalhadores alienado.

O investimento em capital humano retratado acima aparece criação do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) , sancionado pela Lei nº 12.513/2011, o qual visa “à expansão e a democratização da oferta de cursos de educação profissional de nível médio e de formação inicial e continuada de trabalhadores” (Brasil, 2011).

O Programa apresenta os seguintes objetivos:

expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio presencial e a distância e de cursos e programas de formação inicial e continuada ou qualificação profissional; [...] contribuir para a melhoria da qualidade do ensino médio público, por meio da articulação com a educação profissional; **ampliar as oportunidades educacionais dos trabalhadores, por meio do incremento da formação e qualificação profissional;** [...] **estimular a articulação entre a política de educação profissional e tecnológica e as políticas de geração de trabalho, emprego e renda** (Brasil, 2011, grifo nosso).

Desse modo, apresentam-se subprogramas para que os objetivos propostos pelo programa sejam atingidos: Expansão da Rede Federal de Educação profissional, Científica e Tecnológica; Programa Brasil Profissionalizado; Rede e-tec Brasil; FIES Técnico e Empresa; Bolsa Formação (estudante e trabalhador) e o Acordo de Gratuidade com os Serviços Nacionais de Aprendizagem, formados pelo Sistema S<sup>22</sup>,

aplicados no SENAI, SENAC, Serviço Social do Comércio (SESC) e Serviço Social da Indústria (SESI) (Queiroz, 2015).

O público do programa é composto por estudantes do Ensino médio da rede pública, inclusive, os vinculados à EJA; trabalhadores; beneficiários dos programas federais de transferência de renda e egressos que tenham cursado o ensino médio completo em escola da rede pública ou em instituições privadas na condição de bolsista integral (Queiroz, 2015).

Mediante ao público variado, no governo de FHC, estabeleceu-se o Decreto nº. 2.208/97<sup>4</sup>, o qual permitiu a desarticulação do ensino médio a educação profissional técnica de nível médio, ou seja, o aluno pode matricular-se nos cursos de maneira distinta.

Com a finalidade de ampliar o número de vagas gratuitas do PRONATEC articulado ao setor privado, concedem-se bolsas pelo FIES Técnico, a Bolsa Formação e os acordos com os Serviços Nacionais de Aprendizagem.

A organização do programa articulado ao setor privado e a maneira como a formação profissional é designada, sinaliza para a EJA de acordo com Frigotto (2005, p. 67): [...] a redução da educação de jovens e adultos de direito à educação básica universal e unitária para formação aligeirada e restrita de preparar para o trabalho simples”.

Essa concepção aligeirada do processo educativo e da preparação/qualificação prescrita pela legislação e nas políticas educacionais é de extrema importância para corresponder às condições gerais do modo de produção capitalista, uma vez que, ao formar os sujeitos sob um padrão de conhecimentos úteis para o trabalho simples, formam-se sujeitos passivos e que apenas reproduzem inconscientemente as desigualdades adjacentes do sistema capitalista.

Através dos programas citados anteriormente, é possível vislumbrar a relação entre a EJA, as políticas educacionais e o trabalho sob o viés capitalista. A EJA foi

---

<sup>4</sup>O Decreto nº. 2.208/97, o Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP) e as ações deles decorrentes ficaram conhecidos como a Reforma da Educação Profissional. O ensino médio retoma legalmente um sentido puramente propedêutico, enquanto os cursos técnicos, agora obrigatoriamente separados do ensino médio, passam a ser oferecidos de duas formas. Concomitante ao ensino médio, em que o estudante pode fazer ao mesmo tempo o ensino médio e um curso técnico, mas com matrículas e currículos distintos, podendo os dois cursos serem realizados na mesma instituição (concomitância interna) ou em diferentes instituições (concomitância externa). A outra forma é a Sequencial, destinada a quem já concluiu o ensino médio e, portanto, após a educação básica (Brasil, 2007, p.19)

formulada para atender um público considerado “as margens”, trabalhadores a mercê do sistema, desse modo, as suas políticas são formuladas a partir da compreensão de que os trabalhadores que estão na modalidade, possam continuar/adentrar ao mercado de trabalho com as mínimas de qualificação exigidas para atender as demandas da produção/ exploração capitalista.

### 1.1.3 A EJA no PNE

O Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014), com vigência de dez anos, objetiva: “[...] induzir e articular os entes federados na elaboração de políticas públicas capazes de melhorar, de forma equitativa e democrática, o acesso e a qualidade da educação brasileira”. Dessa forma, dispõe de vinte metas, as quais estão relacionadas à qualidade da educação básica; gestão democrática; política de formação continuada para profissionais da educação; formação em nível de pós-graduação, formação continuada entre outras (Brasil, 2014).

Em relação à EJA, as metas que estão correlacionadas a modalidade são: meta 3, a qual visa: “universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 (quinze) a 17 (dezessete) anos e elevar, até o final do período de vigência deste PNE, a taxa líquida de matrículas no Ensino Médio para 85% (oitenta e cinco por cento)” (Brasil, 2014); sendo essa uma revisão das metas 2 e 3 do PNE 2001-2011.

Mayer (2012, p.1) afirma que a delimitação da idade adequada para a conclusão do ensino fundamental:

favoreceu que a população acima dessa faixa etária fosse vista como “invasora” ou destituída do direito de frequentar o Ensino Regular. É comum que adolescentes a partir de 15 anos e jovens adultos, ao procurarem escolas para ingressar ou retomar os estudos, sejam imediatamente encaminhados para a EJA, sem que outras oportunidades de educação lhes sejam oferecidas, cristalizando o lugar comum, de que o Ensino Regular é para aqueles que se encontram na “idade ideal”, a idade da obrigatoriedade.

Desse modo, a EJA apresenta um atrativo ao possibilitar a oportunidade de “acelerar” seus estudos (Mayer, 2012, p.2). A “adolescência da EJA” advém de um processo de escolarização fragmentado, com altos índices de evasão e retenção do ensino fundamental diurno (Machado; Alves, 2017).

A meta 8 preocupa-se em “elevar a escolaridade média da população de 18 (dezoito) a 29 (vinte e nove) anos, de modo a alcançar, no mínimo 12 (doze) anos de

estudo no último ano de vigência deste Plano” e também abranger as populações do campo, e igualar a escolaridade média entre negros e não negros declarados no IBGE (Brasil, 2014), a qual está relacionada à meta 4 do plano anterior.

A correção de fluxo reforça a ideia da EJA enquanto modalidade compensatória. A estratégia 8.3 de “garantir acesso gratuito a exames de certificação da conclusão dos ensinos fundamental e médio” (Brasil, 2014), apresenta o alerta para a “conclusão dos estudos” de modo aligeirado e compensatório, sem a preocupação com a formação humana e integral do sujeito.

A meta 9 está relacionada à alfabetização: “elevar a taxa de alfabetização da população com 15 (quinze) anos ou mais para 93,5% (noventa e três inteiros e cinco décimos por cento) até 2015” e “erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional” (BRASIL, 2014). O propósito de erradicar o analfabetismo brasileiro advém da Constituição de 1988, no seu artigo 214, e perpassa diversos programas, bem como as metas do plano de 2001, o qual determinava o estabelecimento de programas que visavam alfabetizar 10 milhões de jovens e adultos, em cinco anos, bem como erradicar o analfabetismo até o final da década.

A alfabetização de jovens e adultos está para além das questões metodológicas e pedagógicas, mas está intrinsecamente vinculada as políticas públicas de ensino, as quais perpassam pelas concepções de educação de cada momento histórico do Brasil, atreladas ao modo de produção capitalista.

A meta 10 é direcionada exclusivamente à EJA integrada à Educação Profissional, desse modo pretende-se “oferecer, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos, nos Ensinos Fundamental e Médio, na forma integrada à educação profissional” (Brasil, 2014). Essa meta dispõe-se como um segmento da meta 15 do plano anterior, a qual designava a associação entre Ensino Fundamental para jovens e adultos e a oferta de cursos básicos de formação profissional.

O PNE assume uma perspectiva de formação para o trabalho, a qual vincula-se ao trabalho abstrato, ou seja, ao trabalho assalariado e alienante, de modo a: “estimular a diversificação curricular da educação de jovens e adultos, articulando a formação básica e a preparação para o mundo do trabalho [...]” (Brasil, 2014a).

Para que essa meta se cumprisse, desde a vigência do plano anterior, foram criados os programas vistos anteriormente: Programa Nacional de Inclusão de Jovens

- ProJovem; Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Proeja e o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC).

Em relação às metas relacionadas e direcionadas à EJA, o censo escolar de 2023 elaborado pelo Instituto Nacional De Estudos E Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) retratou a queda na matrícula da Educação de Jovens e Adultos: 20,9% entre 2019 e 2023, chegando a 2,6 milhões em 2023. A EJA integrada à Educação Profissional apresentou um declínio de aproximadamente 1.278 matrículas (3%) comparado ao ano anterior, porém, o número de matrículas da educação profissional alcançou 2,4 milhão em 2023, um aumento de 26,1% em relação a 2019 (Inep, 2023).

Em relação a taxa de analfabetismo, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016/2022, em 2022, havia 9,6 milhões de pessoas com 15 anos ou mais de idade analfabetas, o equivalente a uma taxa de analfabetismo de 5,6%, ou seja, a meta de erradicar o analfabetismo absoluto ainda está incompleta, bem como, as demais mencionadas acima.

Os dados apresentados caracterizam a urgência em designar políticas educacionais e recursos necessários para a manutenção da EJA como modalidade de ensino que possibilita o retorno de jovens e adultos à sociedade, bem como, a valorização de seus itinerários formativos, para além do quantitativo. Fonseca (1996, p.32) reafirma que os sujeitos da EJA em sua maioria:

[...] deixam a escola para trabalhar; deixam a escola porque as condições de acesso ou de segurança são precárias; deixam a escola porque os horários e as exigências são incompatíveis com as responsabilidades que se viram obrigados a assumir. Deixam a escola porque não há vaga, não tem professor, não tem material. Deixam a escola, sobretudo, porque não considera que a formação escolar seja assim tão relevante que justifique enfrentar toda essa gama de obstáculos à sua permanência ali.

Dessa forma, para alcançar um número maior de alunos matriculados e “proporcionar” a oferta e a permanência de jovens e adultos na EJA e evitar a evasão da evasão, como aponta Fonseca (1996), no ano de 2021 foi instituída pela resolução nº 1, de 28 de maio de 2021, em seu art.1º as **Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos**, nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e Educação de Jovens e Adultos a Distância.

As diretrizes em seu art. 2º instituem a oferta da EJA nas seguintes formas: Educação de Jovens e Adultos presencial; Educação de Jovens e Adultos na modalidade de Educação à distância; Educação de Jovens e Adultos articulada à educação profissional, em cursos de qualificação profissional ou de Formação Técnica de Nível Médio; e Educação de Jovens e Adultos com ênfase na Educação e Aprendizagem ao Longo da Vida.

O art. 3º dispõe sobre a organização da EJA em regime semestral ou modular, bem como sobre os objetivos do Ensino Fundamental: a alfabetização inicial, **qualificação profissional inicial**, com carga horária mínima de 150 (cento e cinquenta horas). O Ensino Médio objetiva uma formação geral básica e profissional mais consolidada: **oferta integrada a qualificação profissional**, com carga horária mínima de 1.200 (mil e duzentas) horas.

O art. 7º dispõe da EJA articulada à educação profissional, a qual poderá ser ofertada das seguintes forma:

- I - concomitante, na qual a formação profissional é desenvolvida paralelamente à formação geral (áreas do conhecimento), podendo ocorrer, ou não, na mesma unidade escolar;
- II - concomitante na forma, uma vez que é desenvolvida simultaneamente em distintas instituições educacionais, mas integrada no conteúdo, mediante a ação de convênio ou acordo de intercomplementaridade para a execução de Projeto Político-Pedagógico (PPP) unificado; e
- III - integrada, a qual resulta de um currículo pedagógico que integra os componentes curriculares da formação geral com os da formação profissional em uma proposta pedagógica única, com vistas à formação e à qualificação em diferentes perfis profissionais, atendendo as possibilidades dos sistemas e singularidades dos estudantes (Brasil, 2021).

Ao longo do documento, percebe-se que a EJA é intrinsecamente direcionada ao mercado de trabalho e à atuação profissional. Institui-se uma nova organização curricular para o Ensino Fundamental e Médio que possibilita integrar a Educação Básica com a educação profissional, de modo em que, os jovens e adultos inseridos na modalidade, possam concluir seus estudos e estarem aptos para trabalhar conforme as necessidades e atualidades do mercado.

#### 1.1.4 Pacto pela Alfabetização (2024)

Recentemente, em 05 de junho de 2024, o Ministério da Educação (MEC) lançou o Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e Qualificação da Educação de Jovens e Adultos, com a finalidade de retomar os investimentos nessa

modalidade educacional. Pretende-se ofertar aos sistemas públicos de ensino, inclusive aos estudantes privados de liberdade, 3,3 milhões de novas matrículas da EJA e da oferta integrada a Educação Profissional. Em relação ao investimento, o programa contará com mais de R\$ 4 bilhões investidos em diferentes ações, conjuntamente ao programa Pé-de-Meia para mais de 135 mil alunos do ensino médio na EJA (MEC, 2024).

O Programa Brasil Alfabetizado (PBA), criado em 2003, será retomado com a oferta de 900 mil vagas para estudantes e de 60 mil bolsas para educadores populares. O PBA oferece a alfabetização para pessoas com mais de 15 anos, de modo flexível ao local e horários das aulas. O Programa Nacional de Inclusão de Jovens (Projovem) nas modalidades Urbano e Campo ofertará um novo ciclo, para aproximadamente 100 mil estudantes até 2026. A prioridade são os municípios com maiores índices de jovens não alfabetizados dentre os 1.008 que não possuem EJA (MEC, 2024).

Outro objetivo do programa é o estímulo às parcerias entre redes de ensino e instituições de ensino técnico-profissionalizante (Sistema S) para a oferta da EJA. O MEC explicita a vinculação entre o governo, o setor produtivo e as entidades do terceiro setor. Ou seja, o interesse em relação à oferta do programa está vinculado à necessidade da profissionalização desses jovens e adultos para realizarem trabalho abstrato e alienado e assim, possibilitar o crescimento do mercado econômico burguês.

O pacto irá lançar uma plataforma chamada CadEja, um ambiente virtual que irá disponibilizar dados sobre jovens e adultos não alfabetizados nos territórios. O ambiente virtual alimentará as redes de ensino com informações vindas dos Ministérios da Saúde; do Trabalho e Emprego; do Desenvolvimento Social; dos Direitos Humanos e da Cidadania; da Justiça e Segurança Pública; e do Empreendedorismo, Microempresa e Empresa de Pequeno Porte. Dessa forma, a plataforma proporciona o “controle” em relação à efetividade do programa e poderá ser uma importante ferramenta para a consulta de dados para pesquisadores.

Em virtude dos aspectos abordados, subentende-se que a EJA se constitui como uma modalidade de ensino marcada pelas relações com o trabalho, seja ele, um meio de sobrevivência, demarcado pela desigualdade: “é fator determinante da entrada dos jovens no mercado de trabalho” (Faleiros, 2008, p. 73), desse modo,

deixam de estudar para trabalhar e retomam os estudos para conquistar um trabalho qualificado.

Essa correlação é explicitada ao longo do histórico e das legislações destinadas à modalidade, as quais relacionam a EJA à qualificação profissional. As políticas educacionais direcionadas e os programas ofertados corroboram com os ideais capitalistas/neoliberais de manutenção e ampliação do capital através da qualificação para a formação de mão-de-obra barata e contribuem para a alienação do trabalho e das relações de luta de classes que o permeiam.

Para Frigotto (2010, p. 33) a educação e a formação humana serão definidas conforme “as necessidades e demandas do processo de acumulação do capital sob diferentes formas históricas de sociabilidade que assumir. Ou seja, reguladas e determinadas pela esfera privada, e à sua reprodução”, como visto no decorrer das formulações das legislações e dos programas, o aligeiramento do processo educativo, a junção aos organismos internacionais e as empresas privadas denunciam as intencionalidades para além dos discursos propagados e das leis institucionalizadas.

Isto posto, para continuar a reflexão acerca das relações entre a EJA, as políticas educacionais e o trabalho, faz-se necessário apresentar o modo em que a temática é abordada nas pesquisas de Teses e Dissertações anteriores, bem como, a partir dessas, o modo como estabelece-se a categoria trabalho (trabalho ontológico e o trabalho no sentido de ocupação). A partir dessa observação, discute-se a categoria trabalho no seu sentido ontológico e as relações com os itinerários dos sujeitos que constituem a EJA, ou seja, em sua maioria trabalhadores.

## **CAPÍTULO 2 – A CATEGORIA TRABALHO NAS PRODUÇÕES DE TESES E DISSERTAÇÕES E AS RELAÇÕES COM A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

A partir das reflexões tecidas no primeiro capítulo acerca do histórico, das legislações e das políticas educacionais destinadas a modalidade, as quais estão interligadas ao modo de produção vigente na sociedade, ou seja, ao modo de produção capitalista, é possível compreender que a EJA e os sujeitos que a compõem são permeados pelas relações com o trabalho, no caso, esse no sentido de ocupação (emprego) e no sentido abstrato, o qual advém da alienação do trabalho no sistema capitalista.

O trabalho ontológico, está para além da venda da força do trabalho (salário) e da ocupação, ele constitui o ser enquanto ser social e é desvinculado do trabalho alienado. Essa reflexão será apresentada nesse capítulo, primeiramente através da apresentação do estado do conhecimento, a partir de dissertações e teses que colaboram com o sentido crítico da EJA, e a conceituação do trabalho a partir de Karl Marx e György Lukács e a sua relação com os sujeitos da EJA.

### **2.1 ESTADO DO CONHECIMENTO – RELAÇÕES ENTRE EJA E TRABALHO**

A fim de compreender as discussões acadêmicas que permeiam a Educação de Jovens e Adultos e as relações entre as políticas educacionais e o Trabalho, bem como, o modo em que a categoria “Trabalho” apresenta-se nas inter relações e reflexões das mesmas, realizou-se a busca por Teses e Dissertações no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, sob o recorte temporal de 2013 a 2022, visto que, a partir do ano de 2010, às mudanças nas metas do Plano Nacional de Educação, os Programas relacionados à Educação Profissional e as transformações no modo de produção capitalista, impactam diretamente na formulação das Diretrizes e na organização operacional da EJA.

Os termos utilizados para a pesquisa foram: “Educação de Jovens e Adultos”; “Trabalho”, o qual resultou em 388.153 sem filtros. Após a aplicação dos filtros de Grande Área do conhecimento: Educação; Área do Conhecimento: Educação; Área de Avaliação: Educação; Área de Concentração: Educação; Nome do Programa: Educação, resultou no total de 2.983 trabalhos, estes subdivididos em: 1.972 Dissertações e 1.011 Teses.

Na primeira análise prévia, a partir do título e da temática, foram selecionados 71 trabalhos. Após a seleção desses trabalhos, realizou-se a análise criteriosa de alguns requisitos: palavras-chave, categorias, problema de pesquisa, objetivo da pesquisa; sujeitos da pesquisa; referencial teórico e considerações do trabalho, dessa forma, a seleção a partir dos mesmos resultou no total de 38 trabalhos, subdivididos em: 22 Dissertações e 16 Teses.

O recorte temporal está subdividido em: 2013 - 2 Teses (5,2%); 2014 - 2 Dissertações e 1 Tese (7,8%); 2015 - 4 Dissertações e 2 Teses (15,7%); 2016 - 1 Dissertação e 4 Teses (13,1%); 2017 - 1 Dissertação e 2 Teses (7,8%); 2018 - 6 Dissertações e 1 Tese (18,4%); 2019 - 2 Dissertações e 1 Tese (7,8%); 2020 - 3 Dissertações e 2 Teses (13,1%); 2021 - 1 Dissertação e 2 Teses (7,8%) e 2022 com apenas 1 Dissertação (2,6%). O maior número de trabalho foi produzido em 2018 com 18,4%, seguido por 2015 com 15,7% , 2016 e 2020 com 13,1%.

Subdivididos em regiões, o maior número de trabalhos encontra-se na região Sul do país: 17 (44,7%), em seguida da região Sudeste: 16 (42,1%), Norte: 3 (7,8%) e Centro Oeste: 2 (5,2%). A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) apresenta 6 trabalhos (35,2%), dentre os 17 da Região Sul e a Universidade Federal Fluminense 5, dentre os 16 da Região Sudeste (31,25%).

Após refinar os dados, as produções foram organizadas em categorias, de acordo com as discussões apresentadas. Dessa maneira, os 38 trabalhos foram categorizados e qualificados: Educação de Jovens e Adultos – 1 Dissertação (2,6%); Educação de Jovens e Adultos e Trabalho – 4 Dissertações (10,5%); Trabalho e Educação: 7 Dissertações e 3 Teses (26,3%); PROEJA – 1 Dissertação e 4 Teses (13,1%); PRONATEC – 3 Dissertações e 1 Tese (10,5%); PROJOVEM – 1 Dissertação e 2 Teses (7,8%); Educação Profissional – 1 Dissertação e 4 Teses (13,1%); Práticas Educativas – 1 Tese (2,6%); Educação de Jovens e Adultos e Partidos Políticos – 1 Dissertação (2,6%); Educação de Jovens e Adultos e formação do trabalhador – 1 Dissertação (2,6%); Perspectiva Teórico-prática – 1 Dissertação (2,6%); Reforma do Ensino Médio – 1 Tese (2,6%) e Programas de Aprendizagem Profissional – 1 Dissertação (2,6%).

A categoria “Trabalho e Educação” está presente na maioria dos trabalhos, com o total de 10 (26,3%), a categoria “Educação Profissional” com 5 (13,1%) e a “Educação de Jovens e Adultos e Trabalho” com 4 (10,5%). Compreende-se a discussão acerca do trabalho e educação abrange temáticas para além da Educação

de Jovens, sendo essa de extrema importância para a reflexão das relações estabelecidas na conjectura da formação da educação básica brasileira. A relação com a Educação Profissional é intrinsecamente interligada, uma vez que, a formalização da educação profissional do Brasil, perpassa pelas relações entre trabalho e educação e estabelece-se na formação dos jovens e adultos, através do Sistema “S” e da EJA integrada a Educação Profissional.

Os sujeitos da pesquisa são a maioria os jovens e adultos da EJA/CEEJA/PROEJA, especificados em 8 trabalhos (21%); jovens e adultos trabalhadores também em 8 trabalhos (21%); Educação de Jovens e Adultos (histórico, políticas, legislações) em 5 trabalhos (13,1%); PRONATEC em 5 (13,1%); PROEJA em 2 (5,2%); SENAI em 2 (5,2%); Educação Profissional em 2 (5,2%); PROJovem em 2 (5,2%). A escolha dos sujeitos da pesquisa relaciona-se ao objeto de estudo, bem como, a metodologia.

A fim de trabalhar com os sujeitos da EJA e os jovens e adultos trabalhadores, os autores optaram em sua maioria pelo uso de entrevistas/questionários, porém nas pesquisas de cunho bibliográfico/documental, demanda-se do trabalho com o objeto em si, através do histórico, legislações, e documentações relevantes.

Outro elemento fundamental para a elaboração do estado do conhecimento são as palavras-chave, elas delimitam de maneira objetiva o que/qual objeto está sendo pesquisado e os demais temas/subtemas envolvidos que desvelam o corpo do texto.

As principais palavras-chave encontradas foram: Educação de Jovens e Adultos – 7 Dissertações e 3 Teses (26,3%); Trabalho e Educação – 9 Dissertações e 3 Teses (31,5%); Educação Profissional – 6 Teses e 3 Dissertações (23,6%); Formação Profissional – 1 Tese e 1 Dissertação (5,2%); Qualificação Profissional – 3 Teses (7,8%); PRONATEC – 3 Dissertações (7,8%); Projovem Urbano – 1 Dissertação e 2 Teses (7,8%); Trabalho Simples – 1 Tese (2,6%); Políticas Públicas – 2 Teses (5,2%).

O tipo de pesquisa e o método utilizado também apresenta elementos essenciais para a compreensão do modo em que a pesquisa é desenvolvida, o posicionamento epistemológico do autor e quais os caminhos e/ou categorias de análise utiliza, dessa forma, ao analisar as teses e dissertações constatou-se que 21 trabalhos (55,2%), subdivididos em 13 Dissertações e 8 Teses, utilizam o materialismo histórico-dialético como método de pesquisa.

Em relação a metodologia e a abordagem, a maioria explicitou ser qualitativa, revisão bibliográfica e/ou documental com o total de 12 trabalhos (31,5%), sendo 5 Dissertações e 7 Teses, estudo de caso apenas 1 Dissertação (2,6%); história oral 1 Dissertação (2,6%); entrevista 1 Dissertação (2,6%) e 1 Dissertação (2,6%) apresentou como método a análise crítico-interpretativa e apenas 1 Tese (2,6%) a ontologia crítica.

No que concerne ao referencial teórico, os principais autores que embasam as discussões sobre a EJA e o Trabalho, bem como, sobre as políticas educacionais correlacionadas são: Gaudêncio Frigotto (199, 2000, 2009, 2015) em 31 trabalhos (81,5%); Karl Marx (2004, 2010, 2012, 2014) em 34 (89,4%); István Mészáros (2008, 2011, 2015) em 20 (52,6%), Maria Ciavatta (2003, 2010, 2014) em 18 (47,3%); Paulo Freire (1987, 1989, 1996, 2017) em 16 (42,1%); Demerval Saviani (1997, 2000, 2008, 2011) em 18 (47,3%); Antonio Gramsci (1976, 1978, 1998) em 12 (31,5%); Georgy Lukács (1966, 1968, 1878, 2003) em 8 (21%); Maria Clara Di Pierro (2005, 2015, 2017) em 6 (15,7%); Moacir Gadotti (2001, 2003, 2006, 2015) em 6 (15,7%) e Carlos Rodrigues Brandão (1995, 2001, 2006) em 3 (7,9%).

Após a caracterização do referencial teórico, a problemática de pesquisa, o objetivo geral e as considerações são essenciais para a compreensão do que concerne a reflexão dos trabalhos. De acordo com Marconi e Lakatos (1995, p.97): “Toda investigação nasce de algum problema teórico/prático sentido. Este dirá o que é relevante ou irrelevante observar, os dados que devem ser selecionados. Esta seleção exige uma hipótese, conjectura e/ou suposição, que servirá de guia ao pesquisador”.

Em relação aos trabalhos analisados, buscou-se a problemática de pesquisa no resumo e na introdução. O quantitativo de 8 Dissertações e 6 Teses (36,8%) não apresentaram o problema de pesquisa em nenhum dos dois elementos analisados, o que constitui-se com uma defasagem, no sentido de estabelecer relações iniciais no texto com o leitor, como se não houvesse um questionamento a ser desvelado, apenas (re) afirmações.

As demais 24 (63,1%) das pesquisas, apresentaram a problemática no resumo ou na introdução. Dentre as tais, destaco algumas que são relevantes com a discussão permeada nessa pesquisa:

Quadro 1 – Problema de Pesquisa

| Ano  | Tipo de trabalho | Autoria                  | Título                                                                                                                                                                      | Problema de Pesquisa                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|------|------------------|--------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2015 | Tese             | Ramiro Marinho Costa     | Configurações da Política de Integração: Educação Profissional e Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos nos Institutos Federais de Educação em Santa Catarina | O PROEJA, no contexto da prática cotidiana dos estudantes e professores – proposta anunciada como inovadora e de formação para a emancipação humana –, não estaria sendo realizado apenas como mais uma das práticas pedagógicas que possuem a função exclusiva de atender aos interesses do capital?                                           |
| 2022 | Dissertação      | Ana Claudia de Camargo   | Juventude, Educação e Trabalho: Juvenilização no CEEBJA de Chopinzinho-PR                                                                                                   | Quais as possíveis causas que levam o jovem da classe trabalhadora a interromper os estudos na escola regular e, posteriormente, buscar a EJA?                                                                                                                                                                                                  |
| 2018 | Dissertação      | Daiane Ferreira Ferreira | O Horizonte da Educação de Jovens e Adultos enquanto instrumento de Emancipação da Classe Trabalhadora: reflexões sobre Educação, Trabalho e Ensino Médio                   | Qual a relevância social da relação trabalho e educação na Educação de Jovens e Adultos (EJA) vivenciados por educadores e educadoras da EJA, e em que medida a EJA problematizadora pode se constituir num instrumento de enfrentamento à lógica do mercado de trabalho em escolas da rede estadual de Educação do Município do Rio Grande/RS? |

|      |             |                                |                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|------|-------------|--------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2018 | Tese        | Valeria Aparecida Vieira Velis | Um estudo das políticas públicas para o atendimento da Educação de Jovens e Adultos no Brasil no período de 2002 a 2013: desafios e potencialidades | Como se estabeleceram as políticas públicas de Educação de Jovens e Adultos no Brasil no período de 2002 a 2013?                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| 2018 | Dissertação | Camila Siqueira Katrein        | Os Programas de Aprendizagem Profissional e o Projeto do Capital para a Juventude Trabalhadora                                                      | Qual é o conteúdo e os interesses que configuram o projeto contido na Aprendizagem Profissional para a formação e inserção da juventude no mercado de trabalho?                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| 2020 | Tese        | Jacqueline Oliveira Lima Zago  | Políticas e Programas para a Educação Profissional no Brasil no contexto de Mundialização do Capital                                                | Quais foram as políticas (de governo ou de Estado) para a formação de trabalhadores no contexto do capitalismo ao longo da constituição do Estado Brasileiro, especialmente no âmbito político-institucional? Em algum momento houve condições para se constituir uma Escola do Trabalho a partir da politecnia como princípio pedagógico? Especialmente quanto ao PRONATEC, em que se aproxima ou se distancia de outras políticas empreendidas pelo executivo federal ao longo da história da república? |
| 2018 | Dissertação | Adriano Pires de Almeida       | Relações entre o Público e o Privado no processo de elaboração do Projovem Urbano no âmbito das Políticas de Juventude                              | Quais foram as contradições entre os sujeitos públicos e os privados no processo de elaboração do Projovem Urbano no âmbito das políticas de juventude?                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |

Fonte: a autora, 2024.

Os problemas de pesquisa apresentados no quadro evidenciam a preocupação em discutir e refletir acerca das relações da Educação de Jovens e Adultos,

aEducação Profissional, Trabalho e Capital, as quais estão intrinsecamente relacionadas a formação dos jovens e adultos, em sua maioria trabalhadores. Em relação aos programas como o PROEJA e o PRONATEC, a problemática está voltada para qual concepção de formação estão atreladas as suas práticas, no caso, aos interesses do capital, ou seja, uma formação tecnicista e com princípios neoliberais, a qual objetiva a continuidade do trabalho alienado.

Relacionado a problemática, estão os objetivos da pesquisa. Nessa análise, considerou-se o objetivo geral das teses e dissertações, bem como, se estavam explícitos no resumo e/ou na introdução. Os 38 (100%) trabalhos apresentaram o objetivo geral em seu texto. Os verbos utilizados foram: Analisar em 14 Dissertações e 11 Teses (65,7%); Destacar em 1 Dissertação (2,6%); Compreender em 3 Dissertações e 2 Teses (13,1%); Investigar em 1 Dissertação e 1 Tese (5,2%); Identificar em 1 Dissertação (2,6%); Apresentar em 1 Tese (2,6%); Refletir em 1 Dissertação (2,6%); Apontar em 1 Tese (2,6%); Reconstruir em 1 Dissertação (2,6%).

De acordo com Marconi e Lakatos (1995, p.22) “toda pesquisa deve ter um objetivo determinado para saber o que se vai procurar e o que se pretende alcançar”, ou seja, a necessidade de definir de forma clara e objetiva o que se pretende com a pesquisa, assim o pesquisador saberá qual caminho a ser traçado, e o leitor compreenderá as intenções do autor. Alguns objetivos apresentados, são pertinentes para a reflexão/compreensão das relações entre a EJA e o trabalho, os quais estão exemplificados no quadro abaixo:

Quadro 2 – Objetivos das Pesquisas

| Ano  | Tipo de Trabalho | Autoria                       | Título                                                                                                         | Objetivo                                                                                                                                                                                          |
|------|------------------|-------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2022 | Dissertação      | Ana Claudia de Camargo        | Juventude, Educação e Trabalho: Juvenilização no CEEBJA de Chopinzinho-PR                                      | Analisar o aumento da presença de jovens na EJA no município de Chopinzinho-PR e sua relação com os processos de desigualdade educacional e social.                                               |
| 2020 | Dissertação      | Larissa do Livramento Pereira | A escolarização de trabalhadores migrantes na educação de jovens e adultos diante da longa jornada de trabalho | Analisar como se configuram as relações entre jornada de trabalho e escolarização na trajetória de migrantes matriculados na Educação de Jovens e Adultos (EJA) do município de Florianópolis/SC. |

|      |             |                                 |                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|------|-------------|---------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2018 | Dissertação | Daiane Ferreira Ferreira        | O Horizonte da Educação de Jovens e Adultos enquanto instrumento de Emancipação da Classe Trabalhadora: reflexões sobre Educação, Trabalho e Ensino Médio | Compreender a relação trabalho e educação na educação de jovens e adultos.                                                                                                                                                                                                |
| 2019 | Dissertação | Bruna Nascimento Silva Lombardo | Educação de Jovens e Adultos no Século XXI: concepções em disputa para a formação do trabalhador brasileiro no período de 2003 a 2014                     | Analisar as disputas presentes nas políticas ofertadas aos jovens e adultos da classe trabalhadora brasileira no período compreendido entre 2003 e 2014.                                                                                                                  |
| 2016 | Tese        | Cilson César Fagiani            | Educação e Trabalho: a formação do jovem trabalhador no Brasil e em Portugal a partir da década de 1990                                                   | Analisar como o jovem trabalhador está sendo formado a partir da Educação Escolar, Cursos Profissionalizantes de nível médio e Ensino Superior no Brasil e em Portugal a partir da década de 1990.                                                                        |
| 2018 | Dissertação | Fabiano Padilha da Silva        | A dupla condição de trabalhador-estudante do ensino noturno nas escolas públicas da região central de Florianópolis-SC: uma tragédia anunciada?           | Analisar como o trabalho e as condições atuais do ensino noturno das escolas públicas da região central de Florianópolis interferem nas trajetórias escolares de trabalhadores-estudantes e atuam na definição (ou redefinição) de seus projetos profissionais e de vida. |
| 2016 | Tese        | Juliana Aparecida Cruz Martins  | Ser Jovem Trabalhador: entre a conformação à reprodução metabólica do capital e sua superação                                                             | Analisar o complexo da educação em sua interlocução com o processo de trabalho e a constituição do ser jovem trabalhador.                                                                                                                                                 |

Fonte: a autora, 2024.

As pesquisas mencionadas objetivam estabelecer relações entre os sujeitos da EJA e o trabalho, a formação desse jovem e adulto trabalhador, as relações com a desigualdade social, e as disputas hegemônicas na formação/consolidação de políticas educacionais ofertadas para a modalidade. As trajetórias perpassadas nas pesquisas retratam a necessidade de optar pelo trabalho como meio de sobrevivência, a educação torna-se segundo plano mediante as desigualdades sociais e as relações estabelecidas pela luta de classes, a EJA torna-se a esperança do retorno e a oportunidade de romper com os paradigmas e estigmas de “classe” (a pobreza vista como uma condição “natural”, sendo essa uma condição da sociedade capitalista). Após a análise da conjuntura inicial das pesquisas, compreende-se a

importância das considerações, de modo em que, essas possibilitam reflexões sobre a EJA, o trabalho, as políticas educacionais e as correlações com o modo de produção capitalista, bem como, as relações de exploração da classe burguesa para com o proletariado através do trabalho alienado e da disseminação da ideologia dominante através da formulação de uma educação para o capital. No quadro abaixo, apresento algumas considerações pertinentes para a presente pesquisa:

Quadro 3 – Considerações das Pesquisas

| Ano  | Tipo de Pesquisa | Título                                                                                                                                     | Autoria               | Considerações                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|------|------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2019 | Dissertação      | Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores no Rio de Janeiro de 1930 a 1937: disputas por hegemonia                                        | Ludmila Lustosa Lessa | Observamos que há uma história da educação de jovens e adultos velada pela ênfase dada aos projetos hegemônicos de educação do Estado que aprofundam a desigualdade no país. Assim, a história da EJA fica circunscrita à lógica dualista que reflete a divisão social do trabalho imposta pelo capital mundial aos países de economia dependente como o Brasil.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| 2020 | Dissertação      | Jovens e Adultos Operários da construção civil da Região Metropolitana de Florianópolis/SC: relações entre demandas de formação e trabalho | Marcelo Koerich       | Essa demanda, formada por pessoas excluídas no que diz respeito ao direito à educação, e que agora são excluídos também no mundo do trabalho, já que o fato de não serem “qualificados” perante os requisitos do capital faz com que tenham que se submeter aos mais diversos tipos de atividades penosas para que possam buscar sua própria subsistência e de suas famílias. [...] torna-se ainda mais urgente a necessidade da efetivação do direito à educação dos trabalhadores, através de uma formação que os possibilite não o mero atendimento às demandas do capital, mas uma formação emancipadora, que os tornem sujeitos atuantes nos processos que impactam sua vida no mundo do trabalho e em seu meio social. |

|      |             |                                                                                                                                                                             |                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|------|-------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2015 | Tese        | Configurações da Política de Integração: Educação Profissional e Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos nos Institutos Federais de Educação em Santa Catarina | Ramiro Marinho Costa        | A implantação e implementação do PROEJA nos Institutos Federais em Santa Catarina não escapa do contexto geral em que ocorrem as relações produtivas de capital que domina na atualidade, em que acontece a intensificação do trabalho, a concentração de mais trabalho em menos pessoas, a precarização e a exploração do trabalhador. Esse quadro por si só coloca em questionamento a possibilidade de desenvolvimento de formação humana integral emancipadora na forma social do capital, assim como a proposta pedagógica de trabalho como princípio educativo, entendendo que os trabalhadores da educação que atuam nos cursos de PROEJA também vivenciam a contradição da dimensão ontológica do trabalho subsumida à forma social capital e à necessidade histórica de negar o trabalho cada vez mais estranhado e fetichista. |
| 2022 | Dissertação | Juventude, Educação e Trabalho: juvenilização no CEEBJA de Chopinzinho-PR                                                                                                   | Ana Claudia de Camargo      | Além disso, no que foi visto da realidade social destes jovens alunos, as questões do mundo do trabalho são latentes, tanto para aqueles que já estão inseridos como aos que estão desempregados e buscam uma ocupação, sendo que, entre os motivos que os levaram a retornar para escola/EJA, as respostas giram em torno de melhorar de vida e conseguir melhores empregos. Isso remete, mais uma vez, à questão de que a EJA é constituída de alunos trabalhadores.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| 2013 | Tese        | Políticas públicas educacionais e o PROEJA-FIC: interseção entre educação de jovens e adultos e educação profissional                                                       | Edna Alves Pereira Medeiros | O PROEJA-FIC comprova esta tendência de aplicação de recursos financeiros destinados ao oferecimento do mínimo de instrução, e, consequentemente o mínimo de impacto social, tendo em vista a emancipação da população brasileira e da soberania da nação. A conjuntura sócio-histórica atual reforça as características do sistema capitalista, sustentado pela rígida divisão do trabalho, que se manifesta de várias maneiras, desde o modo clássico, descrito por Marx, que consistia na distinção entre trabalho manual e trabalho intelectual, até chegarmos a um novo patamar da divisão e organização do trabalho, de cunho pós-fordista [...].                                                                                                                                                                                  |

|      |             |                                                                                                |                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|------|-------------|------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2018 | Dissertação | Os Programas de Aprendizagem Profissional e o Projeto do Capital para a juventude trabalhadora | Camila Siqueira Katrein           | [...] Sob o slogan da empregabilidade, esta política atribui a causa do desemprego à falta de formação profissional, como uma questão individual, forjando uma sociabilidade marcada pela autorresponsabilização dos sujeitos, des-responsabilização do Estado e desoneração do capital sobre as condições de vida e os problemas de trabalho e desemprego. Neste sentido, a ideologia da empregabilidade é considerada uma ideologia orgânica do projeto do capital para a juventude, porque conforma as subjetividades em direção ao consenso quanto à divisão social do trabalho do padrão de acumulação flexível, marcada pela instabilidade e insegurança. Além disso, promove a naturalização da concorrência e da competitividade como norma de vida social, responsabilizando os trabalhadores, em especial os jovens, pelo bom desempenho da indústria e pelo desenvolvimento do país. |
| 2018 | Dissertação | O PRONATEC: mediação para o fomento do mercado da Educação Profissional                        | Jordan Rodrigues dos Santos       | Inferimos que se operou uma manobra jurídica e institucional que corrobora a manutenção da estrutura do capitalismo e seu status quo. Aprofunda a ideologia neoliberal, ratificando a pedagogia das competências, o gerencialismo, as políticas, programas e ações paliativas e fragmentárias. Neste sentido, a conceito de trabalho, cada vez mais, é reduzido, através de uma manobra política e ideológica, em seu significado e poder explicativo.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| 2021 | Tese        | Pronatec: as configurações da Educação Profissional sob a égide do capital                     | Geraldo Coelho de Oliveira Junior | O Pronatec, seguindo o padrão de reprodução da educação profissional, tornou-se instrumento do ajuste dessas políticas educacionais de formação profissional dentro da lógica neoliberal. Aprofundando a formação flexível, aligeirada e precária, com parcerias e na lógica das entidades paraestatais e a iniciativa privada, com precarização na dinâmica de contratação dos profissionais que atuaram em sua oferta, com um modelo que buscava dar resposta rápida em termos da quantidade de estudantes atendidos, de empregabilidade e melhoria da produtividade dos trabalhadores.                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |

|      |      |                                                                                                                                              |                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|------|------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2016 | Tese | Ser Jovem Trabalhador: entre a conformação à reprodução metabólica do capital e sua superação                                                | Juliana Aparecida Cruz Martins | Os trabalhadores se encontram cercados pelo fenômeno social do estranhamento, poucas são as possibilidades de transformações sociais, para além dessa forma de organizar a vida. O salário tem sido a base do trabalhador. Para mantê-lo ou garanti-lo no futuro, é necessário inserir-se desde muito cedo no mundo do trabalho. Sendo assim, conforme as modificações no processo produtivo, a qualificação também deve acompanhar essas mudanças, e o jovem trabalhador passa a correr atrás de tal qualificação. |
| 2019 | Tese | Juventude, trabalho e educação: "pequena política" de qualificação profissional no Programa Nacional de Inclusão de Jovens (PROJOVEM URBANO) | Leandro da Silva Gaspar        | Especificamente, no que compete ao Programa Nacional de Inclusão de Jovens (Projovem Urbano), a "pequena política" tem demonstrado o caráter contraditório da teoria do capital humano, conformando a educação como mera reprodutora da força de trabalho socialmente necessária aos interesses do capital, pois, a precarização da qualificação profissional está mascarada sob o signo da formação inicial para o trabalho simples.                                                                               |

A análise das categorias apresentadas possibilitou a compreensão das produções anteriores, as quais são pertinentes para a discussão acerca da Educação de Jovens e Adultos e as relações com o Trabalho e as Políticas Educacionais, bem como, vislumbrar os itinerários entre o trabalho e a escola, permeados pelos educando-trabalhadores que retornam seus estudos, esperançosos por condições socioeconômicas melhores mediante as situações de vulnerabilidade e desigualdade, frutos do sistema capitalista opressor e desumanizador.

As pesquisas desenvolvidas ampliam as reflexões sobre um público marginalizado e pensado a partir de uma lógica compensatória, por longos anos de sua constituição enquanto modalidade de ensino. A EJA está para além de sua legislação e currículo, é constituída por sujeitos de luta, os quais lutam por um futuro com condições melhores de vida, que lutam pelo seu direito a educação, que por muitas vezes foi negado. Esperança, é palavra de alívio, conforto e (des)conforto quando a temática de pesquisa é a Educação de Jovens e Adultos, seus sujeitos, seus retrocessos e seus avanços em prol de uma educação para além da lógica do capital.

### 2.1.1 A Categoria Trabalho nas Teses e Dissertações

A partir das análises perpassadas anteriormente, foi possível identificar nas Teses e Dissertações o modo como constitui-se a categoria Trabalho (materialismo histórico-dialético) e as reflexões/aproximações entre Trabalho e Educação. Dentre os 38 trabalhos, 8 Dissertações e 6 Teses (36,8%) apresentam o Trabalho a partir de Karl Marx, conforme apresenta-se no quadro abaixo:

Quadro 4 - Categoria Trabalho

| Ano  | Tipo de Pesquisa | Autoria                | Título                                                                                                                                        | Categoria Trabalho                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|------|------------------|------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2019 | Dissertação      | Ludmila Lustosa Lessa  | Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores no Rio de Janeiro de 1930 a 1937: disputas por hegemonia                                           | <b>O trabalho simples é aquele extremamente fragmentado, e o trabalho complexo é um conjunto de trabalhos simples (MARX, 2004). (p. 26);</b> Por consequência, o trabalho, na perspectiva do capital, abre espaço para o entendimento das relações de dominação exercidas pela classe dominante e da condição de subordinação dos trabalhadores.                                                                                                                                                                                                                                                             |
| 2021 | Dissertação      | Lohana Antunes da Mata | O (Não) Lugar Da Eja Nos Partidos: A Educação de Jovens e Adultos trabalhadores nos documentos dos partidos políticos brasileiros (2003-2018) | <b>Assim, compreendemos que o trabalho conduz o homem a seu ato de criação sobre a natureza,</b> afastando-o da animalidade e permitindo que desenvolva uma série de capacidades e faculdades que só ele, com sua criatividade e suas funções fisiológicas, pode realizar e desenvolver, uma vez que: [...] se diferencia dos outros animais por muitas características, mas a primeira, determinante, é a capacidade de trabalho. Enquanto os outros animais apenas recolhem o que encontram na natureza, o homem, ao produzir as condições de sua sobrevivência, a transforma. (MARX; ENGELS, 2007, p. 14) |

|      |             |                                 |                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|------|-------------|---------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2015 | Tese        | Ramiro Marinho Costa            | Configurações Da Política De Integração: Educação Profissional E Básica Na Modalidade De Educação De Jovens E Adultos Nos Institutos Federais De Educação Em Santa Catarina | Marx (1985, p. 149): <b>Antes de tudo, o trabalho é um processo entre o homem e a Natureza, um processo em que o homem, por sua própria ação, medeia, regula e controla seu metabolismo com a Natureza.</b> Ele mesmo se defronta com a matéria natural como uma força natural. Ele põe em movimento as forças naturais pertencentes à sua corporalidade, braços e pernas, cabeça e mão, a fim de apropriarse da matéria natural numa forma útil para sua própria vida. Ao atuar, por meio desse movimento, sobre a Natureza externa a ele e ao modificá-la, ele modifica, ao mesmo tempo, sua própria natureza. Ele desenvolve as potências nela adormecidas e sujeita o jogo de suas forças a seu próprio domínio.                                                                                                                                                                                                                                            |
| 2019 | Dissertação | Bruna Nascimento Silva Lombardo | Educação De Jovens E Adultos No Século Xxi: Concepções Em Disputa Para A Formação Do Trabalhador Brasileiro No Período De 2003 A 2014                                       | Para Marx, <b>“o trabalho é um processo de que participa o homem e a natureza,</b> processo em que o ser humano, com sua própria ação, impulsiona, regula e controla seu intercambio material com a natureza” (MARX, 2004 p. 211)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| 2018 | Dissertação | Camila Siqueira Katrein         | Os Programas De Aprendizagem Profissional E O Projeto Do Capital Para A Juventude Trabalhadora                                                                              | Engels (2004) <b>descreve o trabalho, no sentido ontológico, isto é, a sua origem, essência e natureza, como toda a ação humana intencional e planejada sobre a natureza com a finalidade de alcançar objetivos previamente projetados.</b> O trabalho é produtivo, na medida em que, mediante meios de trabalho, transforma objetos naturais em coisas que atendem àquelas necessidades, em valores de uso. Mas as condições em que ele ocorre correspondem a diferentes modos de produção e formas sociais. No capitalismo, o processo de trabalho apresenta dois fenômenos peculiares: o capitalista controla o processo de trabalho e pertence a ele o produto final e não ao produtor direto, que é o trabalhador. Ao pagar pela utilização da força de trabalho por um tempo determinado, o capitalista a toma como mercadoria, incorporando o próprio trabalho, como fermento vivo, aos elementos mortos constitutivos do produto (ENGELS, 2004, 39-40). |

|      |             |                                    |                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|------|-------------|------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2016 | Tese        | Cilson César Fagiani               | Educação e trabalho : a formação do jovem trabalhador no Brasil e em Portugal a partir da década de 1990            | <b>Marx (2013, p. 255), para quem trabalho é: (...) antes de tudo, um processo entre o homem e a natureza, processo esse em que o homem por sua própria ação, medeia, regula e controla seu metabolismo com a natureza.</b> Ele se defronta como com uma potência natural. A fim de apropriar-se da matéria natural de uma forma útil, ele põe em movimento as forças naturais pertencentes à sua corporeidade (...). Agindo sobre a natureza externa e modificando-a por meio desse movimento, ele modifica, ao mesmo tempo, sua própria natureza.                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| 2020 | Tese        | Jacqueline Oliveira Lima Zago      | Políticas e programas para a educação profissional no Brasil no contexto de mundialização do capital                | Marx (2013) permite a visualização de um fator característico de nossa sociedade: a descaracterização do produto (mercadoria) como fruto do trabalho humano e, por isso, expressa o valor do trabalho, a produção do valor da mercadoria. <b>Para que isso ocorra, o trabalho foi apropriado, expropriado, retirado do trabalhador e da trabalhadora</b> , pelo capitalismo na sua fase industrial e, por isso, vai perdendo a propriedade de si mesmo. <b>O trabalho tornou-se uma mercadoria a partir do momento que o trabalhador ou trabalhadora vende a sua força de trabalho como única fonte de sua sobrevivência.</b> E mesmo o trabalho mais complexo, é apenas um trabalho simples potenciado, ou multiplicado, ou seja, uma pequena quantidade de trabalho complexo é um amontoado de trabalho simples (MARX, 2013). |
| 2014 | Dissertação | Joselaine Andréia de Godoy Stênico | A relação educação e o trabalho na legislação educacional brasileira: política pública, contexto econômico e social | O autor afirma que <b>o trabalho é um processo que ocorre entre o homem e a natureza, é o confronto entre a matéria natural e a força natural com o objetivo de apropriar-se da matéria como uma forma útil para sua vida, desse modo, o trabalhador modifica a matéria subordinando-a a sua vontade, orientada a um fim específico.</b> O trabalho é condição natural e eterna da vida humana, nesse aspecto, se o trabalho é a essência humana e se o homem é produto do seu trabalho, quando um homem vende sua força de trabalho ao capitalista, ele expropria uma parte que não lhe é pago, isso é a alienação do trabalho humano (STÊNICO, 2014, p.44).                                                                                                                                                                   |

|      |             |                                  |                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|------|-------------|----------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2018 | Dissertação | Fabiano Padilha da Silva         | A dupla condição de trabalhador-estudante do ensino noturno nas escolas públicas da região central de Florianópolis-SC: uma tragédia anunciada? | Trabalho humano mede-se pelo dispêndio da força de trabalho simples, a qual, em média, todo homem comum, sem educação especial, possui em seu organismo. O trabalho simples médio muda de caráter com os países e estágios de civilização, mas é dado numa determinada sociedade. <b>Trabalho complexo ou qualificado vale como trabalho simples potenciado ou, antes, multiplicado, de modo que uma quantidade dada de trabalho qualificado é igual a uma quantidade maior de trabalho simples (MARX, 1984, p. 51).</b> |
| 2021 | Tese        | William Roberto Vicentini        | Trabalho E Educação: O Senai E A Formação De Trabalhadores Nos Estados Do Paraná E Santa Catarina Nos Anos 1942-1953                            | Concebe-se, aqui, o conceito de trabalho segundo a definição de Marx (2016, p. 211) nos apresenta que: <b>“o trabalho é, antes de tudo, um processo entre o homem e a natureza</b> , processo este em que o homem, por sua própria ação, medeia, regula e controla seu metabolismo com a natureza”.                                                                                                                                                                                                                      |
| 2015 | Dissertação | Olavo Laranjeira Telles da Silva | Juventude, Educação E Trabalho: Um Estudo Sobre A Juvenilização No Ceja De Brusque-Sc                                                           | Marx (1982, p. 25) explica que o trabalho tem um caráter duplo. <b>Todo trabalho é, por um lado dispêndio de força de trabalho do homem no sentido fisiológico, e nessa qualidade de trabalho humano igual ao trabalho humano abstrato gera o valor da mercadoria.</b> Todo trabalho é, por outro lado, dispêndio de força de trabalho do homem sob a forma especialmente adequada a um fim, nessa qualidade de trabalho humano concreto útil produz valores de uso.                                                     |
| 2016 | Tese        | Juliana Aparecida Cruz Martins   | Ser Jovem Trabalhador: Entre A Conformação À Reprodução Metabólica Do Capital E Sua Superação                                                   | De acordo com Marx apud Tumolo (2005, p. 242), num primeiro exercício analítico <b>pecebe-se que o trabalho concreto (valor de uso) está subsumido pelo trabalho abstrato (valor), em razão de que o capitalismo é uma sociedade essencialmente mercantil</b> , cujo objetivo não é a produção de valores de uso para a satisfação das necessidades humanas, do estômago à fantasia. [...] O desenvolvimento da força produtiva do trabalho, que é uma tendência inelutável do capital, agudiza tal contradição.         |

|      |             |                                 |                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|------|-------------|---------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2015 | Tese        | Silvia Maria dos Santos Stering | O Desafio Da Qualificação Para O Trabalho Na Perspectiva Do Projeito No Ifmt – Política, Fato E Possibilidades  | Na visão de Marx, <b>o trabalho é o elemento que realiza a mediação entre o homem e a natureza, e consiste na expressão da vida humana.</b> Assim, por meio dele, modifica a relação do homem com o meio, visto que “É o esforço do homem para regular seu metabolismo com a tão rica natureza” (MARX, 1989). Ao transformar a natureza, o homem transforma-se a si mesmo, uma vez que esse processo corresponde à realização de um trabalho concreto e real que determina valor de uso, para o qual contribuem elementos fundamentais: o primeiro é o trabalho propriamente dito, seu objeto é por excelência a matéria bruta fornecida pela natureza; o outro é o meio de trabalho, os instrumentos que servem para produzir algo. |
| 2017 | Dissertação | Juliano André Deotti da Silva   | O Pronatec E Sistema S: O Mercado Da Qualificação Profissional – Um Estudo A Partir Do Município De Ampére – Pr | O trabalho em sentido ontológico é a base fundante do ser do humano enquanto ser da natureza. <b>Antes, o trabalho é um processo entre o homem e a natureza, um processo em que o homem, por sua própria ação, medeia, regula e controla seu metabolismo com a natureza.</b> Ele mesmo se defronta com a matéria natural como uma força natural. Ele põe em movimento as forças naturais pertencentes à sua corporalidade, braços, pernas, cabeça e mão, a fim de se apropriar da matéria natural numa forma útil pra sua própria vida. Ao atuar, por meio desse movimento, sobre a natureza externa a ele e ao modificá-la, ele modifica, ao mesmo tempo, sua própria natureza (MARX, 1983, p. 149).                                |

Fonte: a autora, 2024.

Ao longo dos 14 trabalhos apresentados, observou-se o movimento de **conceituação do trabalho**, onde 5 dissertações e 4 teses apresentam a relação entre o trabalho e a transformação da natureza como característica fundante do trabalho.

A tese de Ramiro Marinho Costa (2015), intitulada “Configurações da Política de Integração: Educação Profissional e Básica na Modalidade de Educação De Jovens e Adultos nos Institutos Federais de Educação em Santa Catarina”, utiliza da seguinte citação direta: “Antes de tudo, o trabalho é um processo entre o homem e a Natureza, um processo em que o homem, por sua própria ação, medeia, regula e controla seu metabolismo com a Natureza” (Marx, 1985, p.149), ou seja, o trabalho perpassa a ideia e a matéria, concretiza-se através da materialização da prévia-

ideação elaborada pelo homem, sendo essa a capacidade que nos diferencia dos animais.

A dissertação de Lohana Antunes da Mata (2021), intitulada “O (Não) Lugar Da Eja nos Partidos: A Educação de Jovens e Adultos trabalhadores nos documentos dos partidos políticos brasileiros (2003-2018)”, reitera essa discussão ao apresentar a seguinte citação:

Assim, compreendemos que o trabalho conduz o homem a seu ato de criação sobre a natureza, afastando-o da animalidade e permitindo que desenvolva uma série de capacidades e faculdades que só ele, com sua criatividade e suas funções fisiológicas, pode realizar e desenvolver, uma vez que: [...] se diferencia dos outros animais por muitas características, mas a primeira, determinante, é a capacidade de trabalho[...] (Marx; Engels, 2007, p. 14).

Nesse trecho, compreende-se que a capacidade de trabalho é a característica fundante do homem, ou seja, ao realizar trabalho o homem constitui-se enquanto ser social, capaz de perpassar adiante seus conhecimentos adquiridos através da produção.

Na dissertação “Educação De Jovens e Adultos No Século XXI: Concepções em Disputa para a Formação do Trabalhador Brasileiro no período de 2003 a 2014” de Bruna Nascimento Silva Lombardo (2019), para Marx, “o trabalho é um processo de que participa o homem e a natureza, processo em que o ser humano, com sua própria ação, impulsiona, regula e controla seu intercambio material com a natureza” (Marx, 2004 p. 211).

Camila Siqueira Kaltrein (2018), em sua dissertação “Os Programas de Aprendizagem Profissional e o Projeto do Capital para a Juventude Trabalhadora”, apresenta o trabalho no sentido ontológico, de acordo com Engels (2004, p. 39): “o trabalho, no sentido ontológico, isto é, a sua origem, essência e natureza, como toda a ação humana intencional e planejada sobre a natureza com a finalidade de alcançar objetivos previamente projetados”, portanto, não existe trabalho sem a prévia-ideação e com finalidade, isso constitui a intencionalidade do trabalho, enquanto transformação da natureza.

Para Cilson César Fagiani (2016), em sua tese “Educação e trabalho: a formação do jovem trabalhador no Brasil e em Portugal a partir da década de 1990”, discorre que o trabalho é “antes de tudo, um processo entre o homem e a natureza, processo esse em que o homem por sua própria ação, medeia, regula e controla

seu metabolismo com a natureza” (Marx, 2013, p. 255). Novamente, a mediação entre o homem e a natureza aparece como central na concepção do trabalho.

Na tese de William Roberto Vicentini (2021), “Trabalho e Educação: O Senai e a Formação De Trabalhadores nos Estados Do Paraná e Santa Catarina nos anos 1942-1953”, é também citado que o trabalho “é, antes de tudo, um processo entre o homem e a natureza, processo este em que o homem, por sua própria ação, medeia, regula e controla seu metabolismo com a natureza” (Marx, 2016, p. 211).

A dissertação de Juliano André Deotti da Silva (2017), “O Pronatec e Sistema S: O Mercado da Qualificação Profissional – Um Estudo a partir do Município de Ampére – Pr”, para além da compreensão que o trabalho é um processo entre o homem e a natureza, apresenta que o homem “Ao atuar, por meio desse movimento, sobre a natureza externa a ele e ao modificá-la, ele modifica, ao mesmo tempo, sua própria natureza” (Marx, 1983, p. 149).

O processo do trabalho modifica o homem, uma vez que, antes mesmo de transformar a natureza, está modificando-a no mundo das ideias e assim, parte para a materialização de suas ideias. Após a transformação material, reinventa-se e assim surgem novos objetos e novas necessidades, assim a sociedade evolui e necessita de novos conhecimentos e novas transformações.

Outra concepção para o trabalho é apresentada em 3 dissertações e 2 teses. A dissertação de Ludmilla Lustosa Lessa (2019) intitulada “Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores no Rio de Janeiro de 1930 a 1937: disputas por hegemonia”, expõe que o trabalho ramifica-se em dois: O trabalho simples é aquele extremamente fragmentado, e o trabalho complexo é um conjunto de trabalhos simples (Marx, 2004, p. 26), ou seja, o trabalho é composto por inúmeros “fazer” fragmentados, os quais podem ser realizados por apenas um trabalhador ou pode ser realizado por vários trabalhadores, fragmentando o trabalho (trabalho abstrato).

Jacqueline Oliveira Lima Zago (2020) em sua tese “Políticas e Programas para a Educação Profissional no Brasil no contexto de mundialização do capital”, discorre para além: Para que isso ocorra, o trabalho foi apropriado, expropriado, retirado do trabalhador e da trabalhadora, pelo capitalismo na sua fase industrial e, por isso, vai perdendo a propriedade de si mesmo. O trabalho tornou-se uma mercadoria a partir do momento que o trabalhador ou trabalhadora vende a sua força de trabalho como única fonte de sua sobrevivência. E mesmo o trabalho mais complexo, é apenas um

trabalho simples potenciado, ou multiplicado, ou seja, uma pequena quantidade de trabalho complexo é um amontoado de trabalho simples (Marx, 2013).

O trabalho abstrato na sociedade capitalista, perde a característica de ontológico ao fragmentar-se conjuntamente ao trabalhador, esse não reconhece-se enquanto aquele que produz, torna-se parte da mercadoria. A sua própria força de trabalho, torna-se mercadoria vendida em troca de “dinheiro”, seu salário representa a compra de seu bem mais valioso, que o torna humano, a capacidade de realizar trabalho.

A dissertação “A dupla condição de trabalhador-estudante do ensino noturno nas escolas públicas da região central de Florianópolis-SC: uma tragédia anunciada?” de Fabiano Padilha da Silva (2018), enuncia novamente a discussão sobre o trabalho simples e complexo: “Trabalho complexo ou qualificado vale como trabalho simples potenciado ou, antes, multiplicado, de modo que uma quantidade dada de trabalho qualificado é igual a uma quantidade maior de trabalho simples” (Marx, 1984, p. 51).

Olavo Laranjeira Telles da Silva (2015) em sua dissertação “Juventude, Educação e Trabalho: Um Estudo Sobre a Juvenilização no CEJA De Brusque-Sc” discorre sobre a duplo caráter do trabalho: “Todo trabalho é, por um lado dispêndio de força de trabalho do homem no sentido fisiológico, e nessa qualidade de trabalho humano igual ao trabalho humano abstrato gera o valor da mercadoria” (Marx, 1982, p.25), ou seja, todo trabalho produz valor de uso, sendo esse característico para a produção de mercadorias, as quais só terão valor, se esse for valor de uso social.

Juliana Aparecida Cruz Martins (2016) em sua tese “Ser Jovem Trabalhador: Entre a Conformação à Reprodução Metabólica do Capital e sua Superação”, apresenta a relação entre trabalho concreto e trabalho abstrato, permeado pela relação de uso: “o trabalho concreto (valor de uso) está subsumido pelo trabalho abstrato (valor), em razão de que o capitalismo é uma sociedade essencialmente mercantil” (Marx *apud* Tumolo, 2005, p. 242). Produz-se pela necessidade (valor de uso), porém esse valor de uso excede-se pelo trabalho abstrato (valor) na produção de mais-valia e condensasse na sociedade capitalista de produções exacerbadas.

Ao longo das produções analisadas anteriormente, observa-se o exercício de conceituar o trabalho enquanto categoria do materialismo histórico-dialético, bem como, as relações do trabalho abstrato na sociedade capitalista. O conceito de trabalho ontológico e de trabalho abstrato não aparecem enquanto conceitos distintos e correlacionados de modo explícito, para que o leitor consiga distingui-los e assim

possibilitar a reflexão acerca das correlações com a Educação de Jovens e Adultos e os sujeitos que a compõe.

A distinção entre trabalho simples e complexo evidencia as nuances do trabalho contemporâneo, onde a fragmentação e a especialização são explícitas inclusive nas legislações, de modo a desumanizar o trabalhador, reduzindo sua força de trabalho a uma mercadoria.

A reflexão sobre o conceito de trabalho ontológico e trabalho abstrato, bem como, da alienação do trabalho, é essencial para a compreensão das relações entre a EJA e o trabalho. Desse modo, o trabalho é a categoria central na discussão dessa pesquisa, uma vez que, a EJA e os jovens e adultos estão inseridos na dinâmica socioeconômica do capital.

## 2.2 O TRABALHO ENQUANTO CATEGORIA CENTRAL NAS DISCUSSÕES ACERCA DA EJA

A partir das lacunas conceituais advindas das teses e dissertações analisadas, apresenta-se o conceito de trabalho ontológico e abstrato, o qual é característico da sociedade capitalista, bem como, a alienação do trabalho, vinculada aos sujeitos da EJA.

Karl Marx (2021, p.211- 212) apresenta a definição do trabalho no seu sentido ontológico:

[...] o trabalho é um processo de que participam o homem e a natureza, processo em que o ser humano, com sua própria ação, impulsiona, regula e controla seu intercâmbio material com a natureza. Defronta-se com a natureza como uma de suas forças. Põe em movimento as forças naturais de seu corpo - braços e pernas, cabeça e mãos -, a fim de apropriar-se dos recursos da natureza, imprimindo-lhes forma útil à vida humana. **Atuando assim sobre a natureza externa e modificando-a, ao mesmo tempo modifica a sua própria natureza.** [...] Pressupomos o trabalho sob forma exclusivamente humana. Uma aranha executa operações semelhantes às do tecelão, e a abelha supera mais de um arquiteto ao construir sua colmeia. Mas o que distingue o pior arquiteto da melhor abelha é que ele figura na mente sua construção antes de transformá-la em realidade. **No fim do processo do trabalho aparece um resultado que já existia idealmente na imaginação do trabalhador.** Ele não transforma apenas o material sobre o qual opera; ele imprime ao material o projeto que tinha conscientemente em mira, o qual constitui a lei determinante do seu modo de operar e ao qual tem de subordinar sua vontade.

Além desse processo de transformação, o trabalho constitui-se por três elementos componentes: 1 - atividade adequada a um fim, isto é, próprio trabalho; 2 - a matéria a que se aplica, o objeto de trabalho; 3 - os meios de trabalho, o instrumental

de trabalho. Essa transformação é subordinada a um determinado fim, ou seja, o produto. O produto é um valor de uso, um material da natureza adaptado de acordo com as necessidades humanas, ou seja, realiza-se trabalho como um meio de “sobrevivência” e de adaptações conforme as transformações ocorridas em sociedade.

Essa produção de valor de uso, vira mercadoria quando ao produzir valor de uso, produz-se para outros, assim gera valor de uso social. O processo de troca realiza a circulação social das coisas, transfere-se mercadorias daqueles que já não possuem valores de uso, para aqueles que necessitam e possuem valor de uso.

Para Lukács (2013, p.83), o trabalho é um processo entre atividade humana e natureza e seus atos estão orientados para a transformação de objetos naturais em valores de uso:

Nas formas ulteriores e mais desenvolvidas da práxis social, destaca-se em primeiro plano a ação sobre outros homens, cujo objetivo é, em última instância - mas somente em última instância -, uma mediação para a produção de valores de uso. Também nesse caso o fundamento ontológico-estrutural é constituído pelos pores teleológicos e pelas cadeias causais que eles põem em movimento. No entanto, o conteúdo essencial do pôr teleológico nesse momento – falando em termos inteiramente gerais e abstratos – é a tentativa de induzir outra pessoa (ou grupo de pessoas) a realizar, por sua parte, pores teleológicos concretos. Esse problema aparece logo que o trabalho se torna social, no sentido de que depende da cooperação de mais pessoas, independente do fato de que esteja presente o problema do valor de troca ou que a cooperação tenha apenas como objetivo os valores de uso.

Esse trabalho ontológico e essa produção de mercadorias com valor de uso, ou seja, que poderiam ser trocadas por outras de valor de uso e vice versa, constitui o processo de formação do ser social, uma vez que esse, ao realizar trabalho e ao socializar seus conhecimentos e a sua produção material, reorganiza-se em sociedade e descobre novas possibilidades de transformação.

De acordo com Lukács (2012, p. 287) as formas de objetividade do ser social: “se desenvolvem à medida que a práxis social surge e se explicita a partir do ser natural, tornando-se cada vez mais claramente sociais”. Esse processo é dialético-teleológico, ou seja, a medida em realiza-se trabalho, esse que já existia idealmente transforma-se em concreto e a medida em que as necessidades sociais surgem, perpassa pelo processo de transformação novamente.

Ou seja, o trabalho possui dupla transformação. Por um lado, o próprio ser humano é transformado por seu trabalho, atua sobre a natureza exterior e a modifica, ao mesmo tempo, sua natureza, desenvolve suas potências latentes (Lukács, 2013).

O ser se realiza na práxis social, a qual parte da transformação da natureza pelo trabalho, que o constitui então em ser social.

Quaresma e Menezes Neto (2011, p.67) destacam que o trabalho possui alguns elementos constitutivos: dimensão teleológica, produzir valor, transformar o meio natural e social e integrar capacidade física e intelectual, mesmo na produção capitalista. Para Lukács (1979, p.17):

com o ato da posição teleológica do trabalho, temos em si o ser social. O processo histórico da sua explicitação, contudo, implica a importantíssima transformação desse ser em-si num ser para-si; e, portanto, implica a superação tendencial das formas dos conteúdos de ser meramente naturais em formas e conteúdos sociais mais puros, mais específicos.

Ou seja, a partir do trabalho se estabelecem os demais pores teleológicos como a cultura, política, educação, entre outras organizações sociais. A partir do trabalho, a sociedade organiza-se e opera as demais esferas. Portanto, a sociedade atualmente é organizada a partir do modo de produção capitalista, ou seja, a partir do trabalho abstrato, característico da sociedade burguesa.

Com o rompimento do feudalismo, entre os séculos XI e XVIII a burguesia não parou de se expandir. A partir da Revolução Industrial (1776-1830) a sociedade burguesa subdividiu-se em suas classes principais: a burguesia e o proletariado. O trabalhador passou a ser “operário” assalariado e separado dos meios de produção.

O processo de trabalho característico do consumo da força de trabalho pelo capitalista, apresenta dois fenômenos: O trabalhador trabalha sob o controle do capitalista, a quem pertence seu trabalho e o produto é propriedade do capitalista, não do produtor imediato, o trabalhador.

Ao vender seu trabalho por determinada quantidade de meios de subsistência, renuncia o proletário a qualquer direito de participar do produto. A apropriação dos produtos continua como era antes; não se modifica com o ajuste que mencionamos. O produto pertence exclusivamente ao capitalista que forneceu a matéria-prima e os meios de subsistência do trabalhador. É uma consequência rigorosa da lei da apropriação, cujo princípio fundamental era, ao contrário, o direito de propriedade exclusiva de cada trabalhador ao produto de seu trabalho (Cherbuliez, *Richesse ou pauvreté*, édit, Paris, 1841, p.54 apud Marx, 2021, p.219).

O trabalhador encontra-se distante de sua própria produção, distante da matéria-prima, dos meios de produção e do resultado (produto). Essa distância também se dá pela incapacidade de “comprar”, uma vez que, o seu meio de subsistência (salário) por muitas vezes é apenas para a sobrevivência. Anteriormente, o trabalhador e seus meios de produção permaneciam

indissolúvelmente unidos, como o caracol e a sua concha (Marx, 2021). Para Marx, a divisão do trabalho na manufatura é uma criação específica do modo de produção capitalista, no qual, enquanto a cooperação simples, não modifica o modo de trabalhar do indivíduo, a manufatura se apodera da força individual de trabalho em suas raízes.

Não somente o trabalho é dividido em diferentes frações, mas o próprio indivíduo é fracionado/mutilado, e transforma-se em um aparelho automático de um trabalho parcial. A divisão do trabalho ferreteia o trabalhador, imprimindo-lhe a marca de seu proprietário: o capital (Marx, 2021).

Esse processo de separação do trabalhador e seus meios de produção, multifacetado e multitarefas, completa-se na indústria moderna, a qual faz da ciência uma força produtiva independente de trabalho, recrutando-a a serviço do capital.

O homem de saber e o trabalhador produtivo se separam completamente um do outro, e a ciência, em vez de permanecer em poder do trabalho, colocou-se contra ele em quase toda a parte. (...) O conhecimento torna-se um instrumento que pode separar-se do trabalho e opor-se a ele (W. Thompson, *An inquiry into the principles of the distribution of wealth*, Londres, 1824, p. 274 apud Marx, 2021, p.416).

Dessa forma, o trabalhador anteriormente produzia e detinha o conhecimento por completo do objeto, ou seja, ele produzia o sapato por exemplo, desde a sola até os acabamentos, assim, identificava-se enquanto ser em si, e produzia-se para si, o conhecimento estava a serviço do e para o trabalhador.

Após a divisão social do trabalho na sociedade capitalista, esse trabalho passa a ser “multi” e o conhecimento subdividido em partes, assim, o trabalhador não reconhece o que produz e muitas vezes, para quem produz, não sabe por exemplo que produz a sola de um tênis da marca x, o qual receberá os demais componentes que são produzidos por outros trabalhadores, os quais, não conhecem o objeto por completo, produzido por suas mãos.

Os trabalhadores (proletários) são separados daquilo que os humaniza, retiram-nos o que consubstancia a sua capacidade de criação, a sua prévia-ideação (capacidade de projetar). Tornam-se objetificados, como se fossem parte desse mecanismo que produz objetos e acaba por objetificar o homem.

A EJA, composta em sua maioria por jovens e adultos trabalhadores, é permeada por essas relações, entre trabalho ontológico e trabalho abstrato. Seus sujeitos são proletários, vendem sua força de trabalho em troca de salário e necessitam do trabalho abstrato (trabalho no sentido de emprego) para subsistirem.

Os seus itinerários são permeados pelo trabalho, desde suas infâncias, conforme Arroyo (2021, p.44):

o trabalho chega às escolas nos corpos-trabalho de milhares de crianças-adolescentes marcados desde cedo por processos de desumanização-humanização, socializados nas vivências da família trabalhadora e nas próprias vivências de trabalhadores infantis e adolescentes.

Assim, bem cedo, aprendem-se membros da classe trabalhadora, explorada desde a infância (Arroyo, 2015a). A necessidade de trabalhar, torna-se um empecilho para a continuidade dos estudos, em inúmeros casos. Entre estudar e trabalhar para sobreviver, veem-se na impossibilidade de conciliar suas rotinas exaustivas e exploratórias com a rotina de estudos da educação escolar.

Arroyo (2021, p.65) nos provoca a refletir sobre o trabalho como formador, o não trabalho, o trabalho instável, precarizado como de-formador “A procura de milhares de adolescentes, jovens e adultos por uma nova tentativa de educação revela, de um lado, que suas experiências de desemprego e subemprego lhes roubam sua humanidade.

Essa humanidade é roubada desde o momento em que esse sujeito não se reconhece enquanto sujeito-trabalhador, o processo de coisificação retira-lhe a humanização. O trabalhador torna-se uma mercadoria tão mais barata, tanto quanto as que produz (Marx, 2010).

De acordo com Marx (2010, p.80), essa relação estabelece-se uma vez que:

Com a *valorização* do mundo das coisas (*Sachenwelt*) aumenta em proporção direta a *desvalorização* do mundo dos homens (*Menschenwelt*). O trabalho não produz somente mercadorias; ele produz a si mesmo e ao trabalhador como uma *mercadoria*, e isto na medida em que produz, de fato, mercadorias em geral.

Essa mercadoria, na forma de trabalho, a qual é vendida por um valor x, o qual é contabilizado pelo x de horas trabalhadas, o capitalista paga, por exemplo o valor diário da força de trabalho. Marx (2010) exemplifica que a quantidade de produto determinada, significa determinada quantidade de trabalho, determinado tempo de trabalho solidificado.

Ao ultrapassar o processo de produzir valor de uso, o processo torna-se produzir mais-valia (valor excedente): “A mais-valia se origina de um excedente quantitativo de trabalho, da duração prolongada do mesmo processo de trabalho (Marx, 2021, p. 231).

A taxa da mais-valia é a expressão do grau de exploração da força de trabalho pelo capital ou do trabalhador pelo capitalista. Se o trabalho necessário for igual a 5 horas e a mais-valia for igual a 5 horas, o grau de exploração será de 100%. Essa contabilização da mais-valia sobre o trabalho, deve ser pensada e perpassada para que os trabalhadores conheçam e (re)conheçam a exploração sob a qual estão subjugados.

Essa exploração da venda da força de trabalho do proletário é o exemplo do lucro obtido pelo capitalista através do trabalhador, o qual permanece no ciclo de desumanização e desvalorização de si, enquanto sujeito transformador da práxis de sua própria vida e da sociedade.

Ao tornar-se esse ser desvalorizado e coisificado, acontece com esse trabalhador um processo chamado: alienação. Esse processo é definido por Marx (2010, p. 80), como um fato que exprime senão:

o objeto (*Gegenstand*) que o trabalhador produz, o seu produto, se lhe defronta como um *ser estranho*, como um poder *independente* do produtor. O produto do trabalho é o trabalho que se fixou num objeto, fez-se coisal (*sachlich*), é a *objetivação* (*Vergegenständlichung*) do trabalho. A efetivação (*Verwirklichung*) do trabalho é a sua objetivação. Essa efetivação do trabalho aparece ao estado nacional-econômico como *desefetivação* (*Entwirklichung*) do trabalhador, a objetivação como *perda do objeto* e *servidão ao objeto*, a apropriação como *estranhamento* (*Entfremdung*), como *alienação* (*Entäusserung*).

A apropriação do objeto aparece como um estranhamento (*Entfremdung*), uma vez que o trabalhador produz cada vez mais objetos e está mais longe do mesmo, sem possuí-lo, sem poder comprá-lo, o poder de compra que é persuasivo torna-se distante, e o produto domínio do capital.

O efeito claro é, quanto mais o trabalhador se desgasta trabalhando (*ausarbeit*), o mundo objetivo torna-se mais poderoso, alheio (*fremd*) ao que ele cria diante de si, se torna mais pobre, no seu interior, esse trabalhador tampouco pertence a si próprio (Marx, 2011). Quanto maior seu produto, menor é o trabalhador e a sua importância é vista de maneira insignificante, substituível, pois se um trabalhador sair, existem dez que querem ocupar a sua vaga de emprego, algo tão nefasto e desafiador.

Marx (2011, p. 81) diz que o trabalhador encerra a sua vida no objeto, portanto a Exteriorização (*Entäusserung*) do trabalhador seu produto tem o significado não somente de que seu trabalho se torna um objeto, uma existência *externa* (*äussern*), mas bem além disso, [que se torna uma existência] que existe *fora dele* (*ausser ihm*), **independente dele e estranha a ele**, tornando-se uma potência (*Macht*) autônoma diante dele, que a vida que ele concedeu ao objeto se lhe defronta hostil e estranha.

[...] Quanto mais, portanto, o trabalhador se *apropria* do mundo externo, da natureza sensível, por meio do seu trabalho, tanto mais ele se priva dos *meios de vida* segundo um duplo sentido: primeiro, que sempre mais o mundo exterior sensível deixa de ser um objeto pertencente ao seu trabalho, um *meio de vida* do seu trabalho; segundo; que **[o mundo exterior sensível]** cessa, cada vez mais, de ser *meio de vida* no sentido imediato, **meio para a subsistência física do trabalhador** (grifo nosso).

Esse jovem-adulto trabalhador, se vê fora da sua produção, como se não fizesse parte da produção de determinado objeto, o qual torna-se estranho a ele na medida em que, esse não se reconhece como trabalhador/transformador dos meios de vida, mas como parte adjunta daquele objeto, emaranhado nele, identificado como parte da produção e não exterior a ela, sujeito ativo e pensante.

Essa desvalorização do sujeito o torna codependente das “regras” preestabelecidas do modo de produção capitalista, onde o trabalhador é visto como um objeto/mercadoria, passível de compra e venda e manipulável, alienado ao seu objeto e ao seu “patrão” (burguês). Essa alienação dos sujeitos é compreendida a partir do modo de produção e perpassa a educação, subjugando os mesmos a um processo solitário, desestimulador e pensado para a manutenção do sistema.

Ao pensar a alienação relacionada ao modo de produção capitalista e vinculada ao trabalho abstrato, observa-se que essas relações permeiam a EJA e os sujeitos que a compõem, uma vez que, esses desde as suas infâncias perpassam por itinerários relacionados ao trabalho e as suas dinâmicas. Diariamente perpassam por caminhos do trabalho a EJA, trabalhos os quais os desumanizam cada vez mais, ao pagar-lhes salários baixos, penosos, e ao proporcionar-lhes condições precárias de sobrevivência.

De acordo com Machado (1991, p.31) a escola na sociedade capitalista:

constitui um acessório indispensável à produção, por preencher necessidades técnicas e políticas e sua diferenciação interna não é uma excrescência a ser superada no futuro, mas uma necessidade inerente ao capital em concorrência com o trabalho, pois lhe permite manipular os requisitos e exigências, de forma a lhe possibilitar mais lucro.

Não há como desvincular o modo de produção a educação. A educação está a serviço das necessidades de produção, dessa forma a EJA configura-se de acordo com o que é pertinente para o capital em determinados contextos históricos e organiza-se para atender as exigências do mercado. Ao longo da história da EJA é possível identificar as influências capitalistas na formulação de sua legislação, currículo e objetivos educacionais. Os jovens e adultos educandos são vinculados a

esse processo diretamente e sofrem influências constantes das modificações advindas do capital.

A alienação do trabalho também está presente na formulação do currículo da EJA e nas dinâmicas que se organizam através dele. Os trabalhadores não são pensados em sua totalidade, fragmentam-se os conhecimentos, as disciplinas e também o próprio trabalho, o objetivo maior de sua formação.

Não se discute o trabalho na EJA, torna-se o local onde fecham-se as entrelinhas do trabalho abstrato articulado aos programas e projetos que dinamizam as oportunidades para o mercado de trabalho, há necessidade de resistência dessa EJA alienante.

Há necessidade de abrir os currículos para que incorporem os saberes da vida desses educandos, para relatos de coletivos sociais, raciais e dos trabalhadores/as, para discutirem sobre os tipos de trabalho, a busca pelo trabalho ou pela modificação dele, assim dar ênfase aos saberes acumulados de suas vivências cotidianas que relacionam trabalho e educação.

Dessa forma, há necessidade de identificar e vislumbrar a configuração da população jovem e adulta no Brasil, bem como, o perfil da EJA, através de dados do IBGE/INEP a fim de compreender quem são esses sujeitos, quais trabalhos realizam, os níveis de escolaridade, se são alfabetizados, a taxa de matrícula da EJA e a da EJA vinculada a Educação Profissional.

Ao transitar por esses dados, torna-se possível ampliar a correlação entre os sujeitos da EJA e o trabalho, a contradição entre o que é proposto em suas entrelinhas de objetivos educacionais sob a luz do que os dados expõem e assim realizar análises de acordo as categorias emergentes do processo.

### **CAPÍTULO 3 - JOVENS E ADULTOS NO BRASIL: ITINERÁRIOS INTERLIGADOS AO TRABALHO**

A partir do histórico, das legislações e dos programas/projetos direcionados à Educação de Jovens e Adultos retratados no primeiro capítulo, é possível compreender que o movimento em torno da EJA está intrinsecamente relacionado às transformações do sistema capitalista/neoliberal.

As metas pressupostas nos PNEs elaborados e as intenções disseminadas nos discursos constituem os ideais pressupostos de eficiência, produtividade e qualificação profissional para o desenvolvimento/crescimento do capital e manutenção da divisão social de classes e do trabalho alienado.

Dessa forma, os jovens e adultos, principalmente os que constituem a modalidade da EJA no Brasil perpassam pelas transformações que ocorrem na sociedade (modo de produção), a qual impacta na relação com a educação. A educação está vinculada ao modo de produção vigente, ou seja, ao modo de produção capitalista e atrelada a (re) produção dos sujeitos.

Portanto, a partir da compreensão das múltiplas determinações existentes na sociedade, para compreender os fenômenos existentes, bem como, o objeto de análise dessa dissertação, o materialismo histórico-dialético apresenta-se como método de análise a partir da compreensão da materialidade do objeto, a fim de buscar a sua essência.

Essas relações reafirmam a necessidade de analisar a EJA a partir da totalidade, ou seja, não apenas como um objeto isolado em si, mas que apresenta o particular e o geral em sua formação:

A totalidade, para o materialismo histórico-dialético, é a sociedade. Mas toda totalidade é composta de partes. As partes que constituem a sociedade são o modo de produção dominante, os modos de produção subordinados e as formas de regularização das relações sociais. Tais partes, por sua vez, podem ser subdivididas em outras partes. Mas elas estão necessariamente ligadas uma à outra, formando uma totalidade. O que caracteriza a concepção marxista da totalidade é a ideia de que entre as partes que compõem o todo existe uma relação necessária e que o resultado desta relação entre as partes é a totalidade (Viana, 2007, p. 106).

A EJA está inserida nessa sociedade, assim as partes que a constituem fazem parte desse todo (sistema capitalista) o qual é caracterizado pela divisão das classes entre burguesia e proletariado, pela propriedade privada e pelo trabalho abstrato/alienado. Portanto, para compreender os dados analisados a seguir, a

categoria da totalidade é de extrema importância para a análise da conjuntura social para além do quantitativo.

Ao considerar a totalidade na análise, outra categoria que possibilita a compreensão para além do quantitativo dos dados, é a contradição. O materialismo histórico dialético considera a contradição como uma condição universal da existência da matéria, bem como, a lei fundamental da realidade objetiva e do conhecimento (Cheptulin, 2004).

A contradição é a unidade e a luta dos contrários, a qual condiciona necessariamente mudanças nos aspectos em interação da formação material, seu desenvolvimento, sua passagem de um estado para um estado novo (Cheptulin, 2004).

As contradições essenciais caracterizam a natureza das formações materiais, sendo estas fundamentais, como exemplo, a contradição entre o carácter social do trabalho e a forma privada de apropriação na sociedade capitalista, a qual evidencia-se através da constituição do processo histórico e legislativo da formação da modalidade da EJA no Brasil.

Outro aspecto da contradição é o antagonismo, característico das contradições entre as classes sociais, o qual resulta no desaparecimento e na destruição da unidade, ou seja, a resolução da contradição entre o proletariado e a burguesia é a extinção da unidade constituída pelas classes.

Outra categoria de análise pertinente é a alienação, a qual está presente no processo de trabalho vivenciado pelos trabalhadores, os quais vivem em uma realidade alienada, que resulta “[...] do homem exteriorizado, do trabalho alienado, da vida alienada, do homem alienado” (Marx, 2015, p. 317). A alienação perpassa o trabalho e vincula-se aos ideais de educação que projeta o capitalismo em sua organização.

Os dados apresentados a seguir contribuem para a reflexão acerca dos jovens e adultos do Brasil, bem como, o modo como a EJA apresenta-se em relação as matrículas e a vinculação com a Educação Profissional, vinculada ao trabalho abstrato. As relações entre trabalho e educação permeiam as discussões a seguir, bem como, a contradição existente entre o que se propõe como objetivo educacional para a EJA e o que os dados revelam, além da alienação, a qual está presente no modo de produção capitalista e perpassa a educação brasileira

### 3.1. JOVENS E ADULTOS DO BRASIL: O QUE OS DADOS REVELAM SOBRE A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E TRABALHO?

A EJA esteve vinculada ao propósito de alfabetizar jovens e adultos no Brasil desde a década de 1960 com o método de alfabetização de Paulo Freire, perpassando o Mobral, o Programa Brasil Alfabetizado (PBA) e recentemente pelo Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e a Qualificação na Educação de Jovens e Adultos.

Percebe-se que esse movimento de alfabetização está vinculado com a necessidade de produção de mão de obra para o mercado de trabalho. Para conseguir trabalhar e “apertar” os botões corretamente, é necessário saber ler. A preocupação com a alfabetização mascara um ideal de “servidão” ao sistema capitalista, vinculada a produção de proletários capazes de realizar o trabalho abstrato de maneira mais qualificada.

Para Arroyo (2013, p.103) “O trabalho ou o destino inexorável dos educandos populares para a empregabilidade está na origem, no referente de partida dos currículos de educação fundamental e média e até da EJA”, ou seja, ao se pensar em alfabetização, pensa-se em trabalho, qualificação e mão de obra em qualquer segmento educacional.

Nas tabelas abaixo, é possível observar a taxa de analfabetismo no Brasil por grupos de idade e sexo, cor ou raça, sendo essas, relevantes para o diagnóstico da população brasileira e a análise dos avanços e/ou retrocessos nos objetivos educacionais vinculados ao último PNE (2014-2024).

Tabela 1 - Taxa de analfabetismo % - Grupos de Idade

|                        | <b>2016</b> | <b>2019</b> | <b>2022</b> | <b>2023</b> |
|------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| <b>15 anos ou mais</b> | 6,7         | 6,1         | 5,6         | 5,4         |
| <b>18 anos ou mais</b> | 7,1         | 6,4         | 5,9         | 5,7         |
| <b>25 anos ou mais</b> | 8,3         | 7,4         | 6,8         | 6,5         |
| <b>40 anos ou mais</b> | 12,1        | 10,8        | 9,8         | 9,4         |
| <b>60 anos ou mais</b> | 20,5        | 18,1        | 16,0        | 15,4        |

Tabela 2 - Taxa de analfabetismo % - Sexo

| <b>Sexo/Faixa etária</b> |               | <b>2016</b> | <b>2019</b> | <b>2022</b> | <b>2023</b> |
|--------------------------|---------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| <b>15 anos ou mais</b>   | <b>Homem</b>  | 7,0         | 6,4         | 5,9         | 5,7         |
|                          | <b>Mulher</b> | 6,4         | 5,8         | 5,4         | 5,2         |
| <b>60 anos ou mais</b>   | <b>Homem</b>  | 19,7        | 17,9        | 15,7        | 15,4        |
|                          | <b>Mulher</b> | 21,1        | 18,2        | 16,3        | 15,5        |

Tabela 3 - Taxa de analfabetismo % - Cor ou raça

| <b>Cor ou raça</b>     |                       | <b>2016</b> | <b>2019</b> | <b>2022</b> | <b>2023</b> |
|------------------------|-----------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| <b>15 anos ou mais</b> | <b>Branca</b>         | 3,8         | 3,3         | 3,4         | 3,2         |
|                        | <b>Preta ou Parda</b> | 9,1         | 9,2         | 7,4         | 7,1         |
| <b>60 anos ou mais</b> | <b>Branca</b>         | 11,8        | 9,5         | 9,3         | 8,6         |
|                        | <b>Preta ou Parda</b> | 30,7        | 27,2        | 23,3        | 22,7        |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016/2023.

Em 2023, o Brasil registrava 9,3 milhões de indivíduos com 15 anos ou mais de idade que eram analfabetos, correspondendo a uma taxa de analfabetismo de 5,4%. A Região Nordeste concentrava 54,7% desse contingente (5,1 milhões de pessoas), enquanto a Região Sudeste abrigava 22,8% (2,1 milhões de pessoas). Comparado a 2022, houve uma diminuição de 0,2% na taxa nacional de analfabetismo, equivalente a uma redução de mais de 232 mil analfabetos em 2023 (IBGE, 2023).

A meta 9 do PNE visa “Elevar a taxa de alfabetização da população com 15 anos ou mais para 93,5% até 2015 e, até o final da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% a taxa de analfabetismo funcional”. Os dados apontam que 42,4% da população é analfabeta, ou seja, quase metade da população, contrária a meta, a qual prevê a erradicação do analfabetismo até o final da vigência, ou seja, em 2024, torna-se uma meta utópica mediante os fatos contraditórios.

Observa-se que o analfabetismo no Brasil está correlacionado com a idade, com uma proporção maior de analfabetos em grupos etários mais avançados. Em 2023, havia 5,2 milhões de analfabetos com 60 anos ou mais, resultando em uma taxa de analfabetismo de 15,4% nesse grupo etário. À medida que se incluem gradualmente grupos etários mais jovens, a taxa de analfabetismo diminui, sendo de

9,4% para pessoas com 40 anos ou mais, 6,5% para aquelas com 25 anos ou mais, e 5,4% para a população de 15 anos ou mais, indicando um maior acesso à educação e alfabetização precoce nas gerações mais jovens (IBGE, 2023).

Esse considerável avanço com a população jovem de 15 anos ou mais, não retifica o fato de que:

Todos os educandos da Educação Infantil até a EJA são vistos ou reduzidos a empregáveis nas hierarquias mais elementares do mercado segmentado de emprego. Essa visão tão mercadológica e reducionista do trabalho tem marcado o reducionismo a que é relegado o direito ao conhecimento, sobretudo para os filhos (as) dos trabalhadores que sobrevivem em trabalhos informais e para onde os seus filhos parecem predestinados (Arroyo, 2013, p.104).

A alfabetização não os livra das garras do capitalismo, podendo coloca-los na posição de “merecedores” de um emprego mais qualificado, para além dos subempregos para os quais os analfabetos são destinados em inúmeros casos.

Em 2023, a taxa de analfabetismo entre mulheres de 15 anos ou mais foi de 5,2%, enquanto entre homens foi de 5,7%. A taxa de analfabetismo entre mulheres mais velhas foi superior à dos homens, alcançando 15,5% em 2023, embora a diferença entre os sexos tenha diminuído para 0,1 %, o menor valor desde o início da série histórica. Essa superioridade de analfabetismo em mulheres mais velhas revela a segregação e violência de gênero sofrida pelas mesmas durante suas trajetórias, com itinerários demarcados pela necessidade de servidão e obediência em sua sociedade machista e sexista, muitas não tiveram acesso a educação devido ao impedimento e ao preconceito de mulheres alcançarem posições para além de donas de casa.

A análise por cor ou raça revela uma disparidade significativa, com 3,2% das pessoas brancas de 15 anos ou mais sendo analfabetas em 2023, em comparação com 7,1% das pessoas pretas ou pardas. No grupo etário de 60 anos ou mais, a taxa de analfabetismo foi de 8,6% para pessoas brancas e 22,7% para pessoas pretas ou pardas.

A disparidade em relação a cor/raça representa o racismo no Brasil e as consequências para a população negra e pobre:

Ou seja, como são maioria entre os pobres, os negros têm maior probabilidade de nascerem na pobreza, de sofrerem as consequências da pobreza na primeira infância, na escola, e, depois, de restrições de oportunidades de ascensão socioeconômica. Sobre todas essas desvantagens, acumulam-se camadas de discriminação. Essa carga pesada é transmitida à próxima geração, que reinicia o ciclo (Ipea, 1990, p.11).

A luta de classes permeia essa relação, onde negros pobres sofrem com a discriminação e a desigualdade em todos os aspectos, principalmente socioeconômico e são “destinados” a itinerários de sofrimento e opressão, sem as condições para o acesso e a permanência na educação.

Outro aspecto importante para a discussão é o percentual de pessoas de 25 anos ou mais e os seus respectivos níveis de escolaridade, os quais revelam que apesar dos avanços em relação ao acesso/permanência dos sujeitos na educação formal, ainda há um grande número de jovens e adultos que não concluíram seus estudos e/ou evadiram no ensino fundamental.

Tabela 4 - Distribuição das pessoas de 25 anos ou mais de idade, segundo o nível de instrução (%)

|                                          | <b>2016</b> | <b>2019</b> | <b>2022</b> | <b>2023</b> |
|------------------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| <b><i>Sem instrução</i></b>              | 7,3         | 6,0         | 6,0         | 6,0         |
| <b><i>Fundamental Incompleto</i></b>     | 33,1        | 31,2        | 28,0        | 27,1        |
| <b><i>Fundamental Completo</i></b>       | 9,2         | 8,0         | 7,8         | 7,5         |
| <b><i>Ensino Médio Incompleto</i></b>    | 4,2         | 4,8         | 5,0         | 5,0         |
| <b><i>Ensino Médio Completo</i></b>      | 27,2        | 28,3        | 29,9        | 30,6        |
| <b><i>Ensino Superior Incompleto</i></b> | 3,6         | 4,2         | 4,1         | 4,2         |
| <b><i>Ensino Superior Completo</i></b>   | 15,4        | 17,5        | 19,2        | 19,7        |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016/2023.

No Brasil, a proporção de indivíduos com 25 anos ou mais que completaram a educação básica obrigatória, ou seja, pelo menos o ensino médio, atingiu o percentual de 54,5% em 2023. O percentual relacionado aos que concluíram o ensino médio cresceu de 29,9% em 2022 para 30,6% em 2023. Entre os que não concluíram a educação básica, 6,0% não possuíam instrução formal, 27,1% tinham o ensino fundamental incompleto, 7,5% completaram o ensino fundamental, e 5,0% tinham o ensino médio incompleto.

A meta 8 do PNE visa elevar a escolaridade média da população de 18 a 29 anos, de modo a alcançar, no mínimo, 12 anos de estudo no último ano de vigência deste Plano, ou seja, de acordo com os dados essa meta ainda não foi cumprida até o ano de vigência. Mais de 2 milhões de sujeitos estão sem instrução, um número alarmante mediante as propostas e a “preocupação” com a escolarização brasileira.

Quais garantias de direitos esses jovens e adultos possuem? Se a educação lhes é negada, muitas vezes é a necessidade de trabalhar a sua principal causa do abandono escolar, entre sobreviver e ir para a escola, a alternativa será a

sobrevivência. O olhar direciona-se para o trabalho, esse como um meio de subsistência, não enquanto educativo e capaz de transformar o proletário e a sociedade, mas apenas a venda da sua própria mercadoria (mão-de-obra) em troca de um salário indigno.

Em relação ao sexo, 56,3% das mulheres tinham completado pelo menos o ensino médio em 2023, enquanto entre os homens esse percentual foi de 52,4%. Ambas as proporções aumentaram de 2022 para 2023, com crescimento acentuado entre os homens.

No que tange à cor ou raça, 61,8% das pessoas brancas haviam concluído pelo menos a educação básica em 2023, enquanto entre pessoas pretas ou pardas esse percentual foi de 48,3%, resultando em uma diferença de 13,5 % entre os grupos analisados (IBGE, 2023).

As diferenças de percentual entre homens e mulheres, pessoas brancas e pretas desvelam os percursos truncados desses sujeitos que lutam diariamente para saírem da condição de subemprego, submundo e subcondições as quais são impostas em uma sociedade de disputas, onde a classe burguesa sobressalta sobre essas condições de subsistência.

Outra meta relacionada a população jovem no Brasil é a meta 3 do PNE, a qual visa universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 a 17 anos e elevar, até o final do período de vigência deste PNE, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 85%.

A tabela abaixo revela que a taxa de escolarização de pessoas de 15 a 17 anos de idade permaneceu estável em 2023, alcançando 91,9%. Conforme estabelecido pelo Plano Nacional de Educação (PNE), a Meta 3 visava a universalização do acesso escolar para essa faixa etária até 2016, objetivo que não foi cumprido em nenhuma grande região brasileira até 2023. Além disso, a Meta 3 propôs elevar a taxa de frequência escolar líquida no ensino médio para 85,0% até o término do Plano em 2024. Em 2023, apenas 75,0% dos jovens de 15 a 17 anos estavam matriculados ou haviam concluído o ensino médio (IBGE, 2023). A diferença em relação à meta final foi de 10% nesse ano, evidenciando um desafio significativo para atingir as metas estipuladas pelo PNE.

Tabela 5 - Pessoas de 15 a 17 anos de idade, por situação de escolarização (%)

| <b>Brasil</b>                                          | <b>2016</b> | <b>2017</b> | <b>2018</b> | <b>2019</b> | <b>2022</b> | <b>2023</b> |
|--------------------------------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| <b>Taxa de escolarização (%)</b>                       | 86,9        | 86,9        | 87,9        | 89,0        | 92,2        | 91,9        |
| <b>Taxa ajustada de frequência escolar líquida (%)</b> | 68,2        | 68,4        | 69,2        | 71,3        | 75,2        | 75,0        |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2023.

Para que essa meta fosse atingida, há necessidade de olharmos para a constituição dessas metas, ou seja, a qual/quais ideias estão vinculadas, ou seja, a um ideal neoliberal capitalista, o qual está interessado na formação de sujeitos aptos para o mercado de trabalho, Arroyo (2013, p.227) destaca o projeto de jovens in-cluíveis demarcados por essas políticas:

Aí estão milhares de adolescentes de 15 a 17 anos defasados ou jogados fora do Ensino Fundamental como in-cluíveis. Um atestado brutal dos limites de mais de uma década de propostas de escolas “inclusivas”, projetos “inclusivos” em velhas estruturas escolares excludentes e segregadoras dos Outros. Quando não se tem coragem de mexer nessas velhas estruturas e velhos ordenamentos segregadores a tendência será inventar projetos periféricos inclusivos dos adolescentes e jovens populares. Diante dos resultados tão fracos as análises terminarão culpando os educandos populares como in-cluíveis.

Arroyo alerta sobre o projeto de educação a qual estamos expostos, uma educação de exclui e marginaliza os considerados in-cluíveis. Essa culpabilização do indivíduo mascara os problemas estruturantes dessa sociedade excludente e exclusiva da classe burguesa. Os adolescentes da classe burguesa não perpassam por esses descaminhos e não são in-cluíveis na educação, pelo contrário, a educação que lhes é “permitida”, os torna capazes de excluirmos cada vez mais a população proletária.

Outra análise pertinente, é em que momento histórico esses jovens deixaram a escola. Observa-se que os maiores índices de abandono ocorreram a partir dos 16 anos de idade, variando entre 16,0% e 21,1%. Entretanto, há também um significativo abandono precoce durante os anos iniciais do ensino fundamental, com taxas de 6,2% até os 13 anos e 6,6% aos 14 anos. Este padrão é consistente tanto entre homens quanto mulheres, e entre pessoas de cor branca e preta ou parda.

A transição aos 15 anos de idade, representa um ponto crítico de aumento no abandono escolar, quase duplicando em relação aos 14 anos de idade. Comparando com 2019, o grupo que abandonou a escola até os 13 anos apresentou a maior

redução no abandono escolar (2,3%). Por outro lado, o grupo que abandonou aos 18 anos registrou o maior aumento (5,4%).

Arroyo (2017, p.45) enfatiza que “[...] se têm dificuldade de articular tempos de trabalho-sobrevivência e tempos de escola”, esse abandono precoce desvela que a idade “certa” para estudar, não representa a realidade da população proletária brasileira, onde outras necessidades carecem de atenção e os estudos ficam em segundo plano, a educação “para todos”, fica a servir de poucos, as condições de acesso e permanência carecem de reconhecer para quem é feita a educação.

Tabela 6 - Pessoas de 14 a 29 anos com nível de instrução inferior ao médio completo e que já frequentaram escola, por idade em que abandonou a escola pela última vez, segundo o sexo, a cor ou raça (%)

| <b>Sexo, cor ou raça</b> | <b>Até os 13 anos</b> | <b>14 anos</b> | <b>15 anos</b> | <b>16 anos</b> | <b>17 anos</b> | <b>18 anos</b> | <b>19 anos ou mais</b> |
|--------------------------|-----------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|------------------------|
| <i>Homem</i>             | 6,1                   | 5,9            | 12,2           | 15,2           | 19,7           | 22,4           | 18,4                   |
| <i>Mulher</i>            | 6,4                   | 7,6            | 13,3           | 17,0           | 19,2           | 19,1           | 17,2                   |
| <i>Branca</i>            | 5,4                   | 6,7            | 12,3           | 17,0           | 20,6           | 22,7           | 15,2                   |
| <i>Preta ou Parda</i>    | 6,6                   | 6,6            | 12,8           | 15,5           | 19,1           | 20,4           | 19,0                   |
| <i>Total</i>             | 6,2                   | 6,6            | 12,6           | 16,0           | 19,5           | 21,1           | 17,9                   |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022

A tabela abaixo revela o motivo pelo qual jovens e adultos abandonaram a escola ou frequentaram. **O principal motivo é o trabalho.** Mais de 40% retratam a necessidade de trabalhar como a principal causa, seguido do desinteresse por estudar. O trabalho perpassa pelas vidas desses sujeitos, porém, a escola continua preparando para um trabalho que para eles não existe, para conhecimentos supostamente necessários para a seleção em trabalhos que também para eles não existem, saberes distantes de suas realidades, que compreendem a vivência burguesa e/ou daqueles que estão de alguma forma “acima” da subsistência vivenciada.

O trabalho pelo qual esses sujeitos deixam de estudar é o trabalho abstrato, sub-humano e alienado. Acordam cedo, enfrentam o trânsito, trabalham 8 horas diariamente, ganham um salário mínimo, gastam com as condições mínimas de sobrevivência e vivenciam um ciclo interminável de: trabalho, desumanização, alienação, mais-valia burguesa, educação para poucos, condições precárias de vida, projetos educacionais falidos e assim efetiva-se a perpetuação da sociedade capitalista sob a exploração do homem pelo homem.

Tabela 7 - Pessoas de 14 a 29 anos com nível de instrução inferior ao médio completo, por motivo do abandono escolar ou de nunca ter frequentado escola (%)

|                                                                   | 2019 | 2022 | 2023 |
|-------------------------------------------------------------------|------|------|------|
| <i>Precisava trabalhar</i>                                        | 40,1 | 40,2 | 41,7 |
| <i>Não tinha escola na localidade, vaga ou turno desejado</i>     | 3,1  | 3,2  | 2,8  |
| <i>Por gravidez</i>                                               | 10,1 | 9,2  | 9,7  |
| <i>Tinha de realizar afazeres domésticos ou cuidar de pessoas</i> | 5,3  | 4,6  | 4,4  |
| <i>Problemas de saúde permanente</i>                              | 3,4  | 3,6  | 3,9  |
| <i>Não tinha interesse em estudar</i>                             | 28,6 | 24,7 | 23,5 |
| <i>Outros motivos</i>                                             | 9,4  | 14,5 | 14,0 |

Tabela 8 - Pessoas de 14 a 29 anos com nível de instrução inferior ao médio completo, por motivo do abandono escolar ou de nunca ter frequentado escola (%) por sexo – 2023

|                                                                   | Homem | Mulher |
|-------------------------------------------------------------------|-------|--------|
| <i>Precisava trabalhar</i>                                        | 53,4  | 25,5   |
| <i>Não tinha escola na localidade, vaga ou turno desejado</i>     | 2,3   | 3,4    |
| <i>Por gravidez</i>                                               |       | 23,1   |
| <i>Tinha de realizar afazeres domésticos ou cuidar de pessoas</i> |       | 9,5    |
| <i>Problemas de saúde permanente</i>                              | 4,3   | 3,4    |
| <i>Não tinha interesse em estudar</i>                             | 25,5  | 20,7   |
| <i>Outros motivos</i>                                             | 13,8  | 14,3   |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019/2023.

Para Arroyo (2021), as altas evasões e desistências revelam a invisibilidade de articular tempos rígidos de estudos e tempos de sobreviver, trabalhar. Os currículos inflexíveis, a falta de motivação e a (des) preocupação em educar de maneira humanizada, de modo a garantir o direito a educação e ao trabalho, são vislumbrados na organização dos segmentos educacionais. A EJA para esses jovens e adultos desempenha a função de que através da educação, entendam-se marginalizados pelo trabalho abstrato, explorados, vitimados pelas relações capitalistas, e assim fortaleçam as suas lutas por libertação.

Outra meta que vincula-se com a proposição de uma educação voltada para o trabalho (abstrato) é a meta 11, a qual visa triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos 50% da expansão no segmento público. Através da tabela abaixo, observa-se o nível de instrução dos que frequentam cursos de educação profissional.

Tabela 9 - Pessoas de 14 anos ou mais de idade que frequentaram curso de educação profissional (%)

|                                                          | 2018 | 2019 | 2022 | 2023 |
|----------------------------------------------------------|------|------|------|------|
| <i>Sem instrução até o ensino fundamental completo</i>   | 6,4  | 7,4  | 6,4  | 6,1  |
| <i>Ensino médio incompleto até o superior incompleto</i> | 17,9 | 20,9 | 18,3 | 17,7 |

|                                 |             |             |             |             |
|---------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| <i>Ensino superior completo</i> | <i>21,5</i> | <i>25,7</i> | <i>24,5</i> | <i>24,9</i> |
|---------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018/2023.

Em 2023, dentre os 73,2 milhões de indivíduos com 14 anos ou mais que estavam matriculados até o ensino fundamental ou que haviam frequentado o ensino médio sem completá-lo, 6,1% estavam matriculados em cursos de qualificação profissional, totalizando 523 mil pessoas. Entre os 64,5 milhões de pessoas que estavam cursando ou haviam concluído o ensino médio sem terem alcançado o ensino superior completo, 2,6% estavam matriculadas em cursos de qualificação profissional e 5,9% em cursos técnicos de nível médio ou magistério, somando 5,5 milhões de pessoas em uma dessas modalidades de educação profissional (IBGE, 2023).

Esses dados revelam o crescimento da educação profissional no Brasil desde a década de 1990. A necessidade de formação técnica está vinculada aos ideais neotecnicistas, os quais reforçam a formação do trabalhador multifacetado, capaz de resolver inúmeras demandas e assim, reduzir o número de mão-de-obra e de “aperfeiçoamento”, uma vez que, com o ensino técnico é possível formá-lo e esse estar apto para o mercado de trabalho.

Para complementar a análise da educação profissional, torna-se pertinente considerar a frequência prévia em cursos de qualificação profissional. Em 2023, entre os aproximadamente 174,6 milhões de pessoas com 14 anos ou mais, 25,1 milhões já haviam frequentado algum curso de qualificação profissional, o que representa 14,4% do total. Ao analisar por nível de instrução, observa-se um aumento na frequência em cursos de qualificação profissional à medida que o nível educacional aumenta. Entre aqueles sem instrução ou com ensino fundamental completo, 6,1% frequentaram esses cursos em algum momento da vida. Para aqueles com ensino médio incompleto até ensino superior incompleto, esse percentual foi de 17,7%, enquanto para aqueles com ensino superior completo, alcançou 24,9% (IBGE, 2023).

Quanto às instituições onde os cursos de qualificação profissional foram realizados, 13,5% das pessoas frequentaram esses cursos na empresa onde trabalhavam, 17,8% em instituições públicas, 20,9% em instituições dos Serviços Nacionais de Aprendizagem, e 47,8% em outras instituições privadas. Onde está o problema, se houve o aumento tão esperado de formação técnica para a população? István Mészáros (2002, p. 1.005, grifos do original) destaca que

: [...] o problema não se restringe à difícil situação dos trabalhadores não qualificados, mas atinge também um **grande número de trabalhadores altamente qualificados, que agora disputam, somando-se ao estoque anterior de desempregados, os escassos – e cada vez mais raros – empregos disponíveis**. Da mesma forma, a tendência da amputação “racionalizadora” não está mais limitada aos “ramos periféricos de uma indústria obsoleta”, mas abarca alguns dos mais desenvolvidos e modernizados setores da produção – da indústria naval e aeronáutica à eletrônica, e da indústria mecânica à tecnologia espacial. Portanto, não estamos mais diante dos subprodutos “normais” e voluntariamente aceitos do “crescimento e do desenvolvimento”, mas de seu movimento em direção a um colapso; nem tampouco diante de problemas periféricos dos “bolsões de subdesenvolvimento”!, mas diante de uma contradição fundamental do modo de produção capitalista como um todo, que transforma até mesmo as últimas conquistas do “desenvolvimento”, da “racionalização” e da “modernização” em fardos paralisantes de subdesenvolvimento crônico. E o mais importante de tudo é que **quem sofre todas as consequências dessa situação não é mais a multidão socialmente impotente, apática e fragmentada das pessoas “desprivilegiadas”, mas todas as categorias de trabalhadores qualificados e não qualificados: ou seja, obviamente, a totalidade da força de trabalho da sociedade**.

O problema não está mais na “desqualificação” do trabalhador, está vinculada a uma crise estrutural do capitalismo, o qual não suporta mais os excedentes de produção e o ciclo enfadonho de exploração do trabalhador. Trabalhadores qualificados ou não estão caminhando para o *boom* da necessária revolução. Para Grabowski e Ribeiro (2006, p.2):

De uma forma geral a educação profissional tem servido para preparar mão de obra (qualificação da força de trabalho) para as relações de produção capitalistas vigentes no Brasil. Predominou, ao longo da história, uma finalidade instrumental, operacional, qual seja, que o trabalhador fosse capaz de executar as funções que lhes são reservadas de forma mecânica e tecnicista. Esta função delegada ao então denominado ensino profissionalizante (ensino técnico) é resultado de uma sociedade estruturada de forma dual: proprietários dos meios de produção, detentores do capital e, trabalhadores, donos de sua força de trabalho a ser transformada em mercadoria de venda e produção.

A luta de classes também permeia a educação profissional, há disputa entre o que a burguesia entende como educação profissional voltada para a formação do proletariado alienado, e a educação profissional que enxerga o trabalho como princípio educador, a qual desempenha a função desalienante de educação.

A condição de estudo e situação de ocupação de jovens e adultos transparece aqueles que estão ocupados e aqueles “nem-nem”, que nem estudam e nem trabalham. Observa-se que no Brasil, em 2023, havia 48,5 milhões de pessoas de 15 a 29 anos de idade. Dentre essas pessoas: 15,3% (7 milhões e 420 mil) estavam ocupadas e estudando; 19,8% (9 milhões e 603 mil) não estavam ocupadas nem

estudando; 25,5% (12 milhões e 367 mil) não estavam ocupadas, porém estudavam; e 39,4% (19 milhões e 108 mil) estavam ocupadas e não estudando.

Tabela 10 - Distribuição das pessoas de 15 a 29 anos de idade, segundo a condição de estudo e a situação na ocupação (%)

|                    |                                 | 2019 | 2022 | 2023 |
|--------------------|---------------------------------|------|------|------|
| <i>Ocupada</i>     | Estudava ou se qualificava      | 14,0 | 15,7 | 15,3 |
|                    | Não estudava nem se qualificava | 37,3 | 39,1 | 39,4 |
| <i>Não ocupada</i> | Estudava ou se qualificava      | 26,2 | 25,2 | 25,5 |
|                    | Não estudava nem se qualificava | 22,4 | 20,0 | 19,8 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019/2023.

Ao refletir sobre as metas propostas pelo PNE e sobre a formulação histórica da EJA, bem como, da Constituição de 1988, o Brasil ainda enfrenta um grande desafio no quesito educacional, envolvendo a população jovem e adulta. O número de jovens que é ocupado e não se qualifica representa quase 20 milhões, ou seja, um número alarmante para o ano de 2023, uma vez que, as promessas de melhorias ocorrem desde o início dos anos 2000.

Se passaram mais de 20 anos desde o início de uma era mais democrática e de ampliação educacional, onde os segmentos educacionais propunham em seus objetivos a educação “para todos”, melhores condições de acesso e permanência. Diversos programas e bolsas de estudos foram lançados para que a população brasileira aumentasse seus anos de estudos e se qualificasse.

Porque os dados apontam para um número alarmante de jovens e adultos “desqualificados”? Ou chamados de nem-nem, que não estudam e nem trabalham, esses também representam quase 10 milhões no nosso país. A contradição novamente permeia o que se espera da educação e o que os fatos apresentam. O que os desmotiva a estudar? O trabalho ainda é um impeditivo de qualificar-se? Mas a qualificação aparece atrelada ao trabalho nas entrelinhas de toda a legislação educacional brasileira, principalmente na da EJA.

Os dados que representam o sexo, cor ou raça também explicitam as disparidades entre homens e mulheres, e entre brancos e pretos ou pardos. As mulheres pretas ou pardas representam apenas 13,2% das que são ocupadas e estudam e/ou se qualificam, enquanto as brancas representam 18,4%, uma diferença de 2 milhões e 523 mil pessoas.

Dentre as pessoas que são ocupadas, porém não estudam nem se qualificam, os homens representam maior quantidade com 47,3%, enquanto as mulheres 31,3%, a diferença é de 7 milhões e 724 mil, homens nessa condição a mais que mulheres. Ou seja, a população masculina trabalha inúmeras vezes em subempregos, como serventes de pedreiro, por exemplo, ganham pelo dia trabalhado e não sabem se terão salário pelos próximos dias. As mulheres, trabalham inúmeras vezes como empregadas domésticas, sem contrato, ganhando pelo dia que trabalham, também sem garantia de que receberão salário nos próximos dias. Ocupação não é sinônimo de emprego digno, por inúmeras vezes acaba por representar a realidade sub-humana vivenciada pelos sujeitos que literalmente “vendem seu almoço para pagar a janta” (ditado popular).

Tabela 11 - Distribuição das pessoas de 15 a 29 anos de idade, por condição de estudo e situação na ocupação (%)

| Sexo e cor ou raça |                                 | Homem | Mulher | Branca | Preta ou Parda | Total |
|--------------------|---------------------------------|-------|--------|--------|----------------|-------|
| Ocupada            | Estudava ou se qualificava      | 14,6  | 16     | 18,4   | 13,2           | 15,3  |
|                    | Não estudava nem se qualificava | 47,3  | 31,3   | 39,3   | 39,5           | 39,4  |
| Não ocupada        | Estudava ou se qualificava      | 23,9  | 27,2   | 26,4   | 24,9           | 25,5  |
|                    | Não estudava nem se qualificava | 14,2  | 25,6   | 15,8   | 22,4           | 19,8  |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2023.

Em relação aos grupos de idade, observa-se que a população de 15 a 17 anos, em sua maioria não está ocupada e não estuda e/ou se qualifica, totalizando 81,2% (39 milhões e 382 mil). Esse número alarmante representa os jovens “nem-nem”, os quais por inúmeros motivos não estudam e nem possuem uma ocupação.

A meta 3 possui inúmeras estratégias que visam o cumprimento da mesma, tais como:

3.1) institucionalizar programa nacional de renovação do ensino médio, a fim de incentivar práticas pedagógicas com abordagens interdisciplinares estruturadas pela relação entre teoria e prática, por meio de currículos escolares que organizem, de maneira flexível e diversificada, conteúdos obrigatórios e eletivos articulados em dimensões como ciência, trabalho, linguagens, tecnologia, cultura e esporte, garantindo-se a aquisição de equipamentos e laboratórios, a produção de material didático específico, a formação continuada de professores e a articulação com instituições acadêmicas, esportivas e culturais. [...] 3.7) **fomentar a expansão das matrículas gratuitas de ensino médio integrado à educação profissional,**

observando-se as peculiaridades das populações do campo, das comunidades indígenas e quilombolas e das pessoas com deficiência;  
 3.8) estruturar e fortalecer o acompanhamento e o monitoramento do acesso e da permanência dos e das jovens beneficiários (as) de programas de transferência de renda, no ensino médio, quanto à frequência, ao aproveitamento escolar e à interação com o coletivo, bem como das situações de discriminação, preconceitos e violências, práticas irregulares de exploração do trabalho, consumo de drogas, gravidez precoce, em colaboração com as famílias e com órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à adolescência e juventude;  
 3.9) promover a busca ativa da população de 15 (quinze) a 17 (dezesete) anos fora da escola, em articulação com os serviços de assistência social, saúde e proteção à adolescência e à juventude (Brasil, 2014, grifo nosso).

As estratégias variam entre vincular teoria e prática através de um currículo flexível, acompanhar e monitorar os jovens que possuem vínculo com os programas de renda, a promoção da busca ativa e a expansão das matrículas vinculadas a educação profissional.

O novo Ensino Médio desvela a caracterização da divisão social de classes e a divisão entre “aqueles que pensam e aqueles que executam”, reforçando a dicotomia já existente na sociedade capitalista. Não há espaço para de fato pensar o jovem e as suas necessidades, pensar de fato um currículo vinculado ao trabalho, não somente ao trabalho abstrato.

Machado (1991, p.29) denuncia:

A preservação do despotismo da divisão manufatureira do trabalho, apesar do avanço tecnológico e a manutenção de pedagogia específica, em detrimento de uma formação politécnica se explicam, principalmente, pela necessidade política de controle de produção e da distribuição do saber como forma de manutenção da hegemonia burguesa. Decorre também desse controle, a forma autoritária pela qual se ensina o parco conteúdo permitido, o qual vem, geralmente, impregnado de metafísica.

A divisão do trabalho divide também o saber, cuja partilha inicial entre formação geral e formação especial. Pedagogicamente duvidosa, constitui não apenas sua manifestação, mas portão de entrada a segmentações mais detalhadas, que se prestam muito mais à regulamentação da diferença e da cidadania, inerente ao sistema capitalista, que a objetivos educacionais.

Essa divisão do saber está vinculada ao ideal de que existem aqueles que “nasceram” aptos a pensarem (burguesia) e aqueles que nasceram para executar (proletariado), assim dicotomiza-se os conhecimentos, exclui-se aqueles que não fazem parte do “saber-fazer”, pois o que interessa na sociedade capitalista é que o trabalhador desempenhe sua função com êxito. Essa população de jovens “nem-nem”, torna-se parte dos índices da parte ocupada, mas que não estuda e nem se qualifica, ou seja, até consegue uma ocupação, porém não há perspectiva de crescimento/desenvolvimento.

Há uma (de)crescente motivação na história desses jovens e adultos. A educação e o trabalho parecem distanciar-se cada vez mais. Apesar do investimento e metas voltadas para ampliar a educação voltada para o abastecimento do trabalho, os dados apresentam a defasagem da população jovem brasileira, que trará consequências para a organização da sociedade futuramente, ocasionando desordem até mesmo na aposentadoria.

Tabela 12 - Distribuição das pessoas de 15 a 29 anos de idade, por condição de estudo e situação na ocupação (%)  
Por grupos de idade

| Grupos de idade |                                 | 15 a 17 anos | 18 a 24 anos | 25 a 29 anos |
|-----------------|---------------------------------|--------------|--------------|--------------|
| Ocupada         | Estudava ou se qualificava      | 11,3         | 18,0         | 13,8         |
|                 | Não estudava nem se qualificava | 2,3          | 39,4         | 59,2         |
| Não ocupada     | Estudava ou se qualificava      | 81,2         | 18,6         | 4,8          |
|                 | Não estudava nem se qualificava | 5,1          | 24,0         | 22,3         |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2023.

### 3.1.1 O panorama da EJA no Brasil

Os jovens que estão nos dados refletidos acima, em inúmeras vezes fazem parte da população da Educação de Jovens e Adultos brasileira. A EJA caracteriza-se como um lócus onde se condensa a construção história permeada por lutas de identidades coletivas segregadas, oprimidas de trabalhadores, mas também pela resistência desses sujeitos em irem contra o sistema e lutarem pelo seu direito a educação.

Esses sujeitos lutam, sobretudo para tornar um espaço humano, digno, por tornarem-se visíveis, sujeitos de direitos. Lutam por políticas urbanas e do campo, contra o *apartheid* espacial-social-racial. Reafirmam-se como sujeitos conscientes, civilizados, sujeitos políticos e de políticas e assim descontroem a divisão entre coletivos selvagens e civilizados, reagem a divisão social de classes (Arroyo, 2021)

Portanto, a EJA também possui metas e objetivos enquanto modalidade educacional. No PNE, a meta 10 visa oferecer, no mínimo, 25% das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada

à educação profissional, ou seja, não apenas na EJA, mas na EJA integrada a educação profissional.

Desvela-se o interesse em educar para profissionalizar e produzir mão de obra qualificada, apta para o mercado de trabalho e para atender as necessidades advindas do mesmo, uma vez que, o seu público em sua maioria é formado por jovens e adultos trabalhadores (proletários).

Tabela 13 - Número de matrículas na Educação de Jovens e Adultos – Brasil – 2019- 2023

|                    | 2019             | 2020             | 2021             | 2022             | 2023             |
|--------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
| <b>Total</b>       | <b>3.273.668</b> | <b>3.002.749</b> | <b>2.962.322</b> | <b>2.774.428</b> | <b>2.589.815</b> |
| <b>EJA</b>         | <b>1.937.583</b> | <b>1.750.169</b> | <b>1.725.129</b> | <b>1.691.821</b> | <b>1.575.804</b> |
| <b>Fundamental</b> |                  |                  |                  |                  |                  |
| <b>EJA Ensino</b>  | <b>1.336.085</b> | <b>1.252.580</b> | <b>1.237.193</b> | <b>1.082.607</b> | <b>1.014.011</b> |
| <b>Médio</b>       |                  |                  |                  |                  |                  |

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo Escolar da Educação Básica.

Entre 2019 e 2023, o número de matrículas na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil decresceu significativamente em 20,9%, atingindo 2,6 milhões de matrículas em 2023. No último ano, houve uma diminuição de 6,7%, afetando tanto as etapas de nível fundamental quanto de nível médio, que apresentaram quedas de 6,9% e 6,3%, respectivamente.

Essa queda nas matrículas em geral, anunciam que mais uma meta do PNE não foi cumprida até a sua vigência. A decrescente nas matrículas apresenta a dificuldade de permanência desses sujeitos na EJA. Arroyo (2009, p.16) destaca a sua condição de trabalhadores:

Ver os jovens-adultos como trabalhadores exige não vê-los apenas como estudantes em percursos escolares truncados a serem supridos. Nem sequer vê-los como estudantes que trabalham. Ser trabalhador não é um acidente a mais na sua condição de estudantes. Como ser pobres e lutar pela sobrevivência em trabalhos formais ou informais não é um acidente dos jovens-adultos estudantes na EJA.

A condição de trabalhadores, deve ser o princípio para a formulação da EJA. Quando o ponto de partida é reconhece-los, a proposta de garantir seus direitos, os obriga a ter como referência os trabalhos de que sobrevivem, se trabalham em trabalhos precarizados, as dificuldades de articular tempos de trabalho-sobrevivência e tempos de escola.

Quem são esses sujeitos? Homens, mulheres, brancos, pretos e/ou pardos? Qual a faixa etária? Porque os dados da EJA ainda são tão restritos? Não há um panorama completo dos sujeitos que a compõem. O censo escolar parece “escondê-

los”, subjugá-los a números, ao quantitativo. E o qualitativo? As vozes por trás da modalidade, seus anseios, lutas, vitórias, tropeços e avanços para além do que se vê nos dados expostos pelo IBGE. A luta diária dos trabalhadores entre seus itinerários que perpassam o ponto de ônibus e desaguam na sala de aula, quanta resistência e desejo de educar-se!

Tabela 14 - Número de matrículas na Educação de Jovens e Adultos, segundo a faixa etária e o sexo – Brasil – 2023

| <b>Faixa etária</b> | <b>Masculino</b> | <b>Feminino</b> |
|---------------------|------------------|-----------------|
| <20 anos            | 390.568          | 251.106         |
| 20 a 29 anos        | 309.519          | 311.905         |
| 30 a 39 anos        | 177.649          | 244.192         |
| 40 a 49 anos        | 165.910          | 236.300         |
| 50 a 59 anos        | 113.657          | 173.422         |
| 60 anos ou mais     | 89.386           | 126.201         |

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo Escolar da Educação Básica.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é majoritariamente composta por alunos com menos de 40 anos, os quais correspondem a 65,1% do total das matrículas. Dentro dessa faixa etária, os alunos do sexo masculino constituem a maioria, representando 52,1%. Em contraste, entre os alunos com mais de 40 anos, há uma predominância de matrículas femininas, alcançando 59,2% do total.

Observa-se um grande quantitativo de jovens com menos de 20 anos na EJA, seria o processo de juvenilização da EJA? Filho, Cassol e Amorim (2021, p.719) afirmam que “a juvenilização representa um fenômeno resultante dos processos de insucesso escolar, o qual vem preocupando ao descaracterizar o formato originalmente proposto para a EJA”. Esse processo também está vinculado a anulação das políticas públicas e da falta de perspectiva para a Educação Básica, que, de acordo com Furtado (2015, p. 55): “[...] é resultado também desse processo de escolarização degradada, que perpetua a exclusão escolar. Os/as alunos/as têm acesso ao espaço físico, mas não, a uma educação de qualidade, que os/as considere como sujeitos de direitos”.

O alerta acerca da presença de alunos extremamente jovens na EJA, modalidade que, por sua própria natureza, deveria ter como público-alvo indivíduos adultos, trabalhadores ou idosos oriundos dos segmentos da sociedade civil, é derivado do insucesso escolar, o qual reflete as dificuldades enfrentadas na educação regular. Além disso, esse fenômeno está associado às características próprias da adolescência, que marcam o processo de desenvolvimento desses estudantes. A

essas questões, somam-se ainda os desafios socioeconômicos enfrentados por esses alunos, particularmente no que diz respeito ao acesso ao mercado de trabalho e à geração de renda, fatores que frequentemente os atraem para a inserção no mundo do trabalho e, conseqüentemente, contribuem para sua exclusão do ambiente escolar.

Tabela 15 - Percentual de matrículas na Educação de Jovens e Adultos de nível fundamental e de nível médio, segundo a cor/raça – Brasil – 2023

| <b>Cor ou raça</b>      | <b>EJA Fundamental</b> | <b>EJA Médio</b> |
|-------------------------|------------------------|------------------|
| <i>Branca</i>           | 19,6%                  | 26,9%            |
| <i>Preta ou Parda</i>   | 77,7%                  | 70,7%            |
| <i>Amarela/Indígena</i> | 2,7%                   | 2,3%             |
| <i>Não declarada</i>    | 31,4%                  | 28,6%            |

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo Escolar da Educação Básica.

Em relação à cor/raça, percebe-se que os alunos identificados como pretos/pardos representam 77,7% da EJA de nível fundamental e 70,7% da EJA de nível médio em relação à matrícula dos alunos com informação de cor/raça declarada. Os alunos declarados como brancos representam 19,6% da EJA de nível fundamental e 26,9% da EJA de nível médio.

Essa disparidade em relação a cor, ressalta que o racismo e a desigualdade social estão atrelados ao público alvo da EJA. Ao longo dos anos, os jovens e adultos populares estão cada vez mais segregados e estigmatizados. Submetidos a condições de trabalho e de sobrevivência precarizadas e sub-humanas (Frigotto, 2005). Nós somos e nos identificamos socialmente pelo trabalho (Arroyo, 2021). O retorno a escola por um diploma de conclusão da educação fundamental ou média está associada a superar o sobreviver provisório, as condições provisórias de trabalhadores provisórios, invisíveis e “desqualificados”.

Esses saberes provisórios do trabalho informal provisório, não são cogitados como saberes devidos. Esses jovens-adultos que chegam nessas subcondições, podem sair da EJA sem conhecer de que trabalhos chegam, nem por quais lutam.

Marx e Engels (2023, p.35) ressaltam que “Esses trabalhadores que precisam vender a si próprios aos poucos, são uma mercadoria como qualquer outro artigo de comércio, e são por consequência, expostos a todas as vicissitudes da competição, a todas as flutuações do mercado”.

Outro aspecto relevante, é a correlação entre a EJA vinculada a Educação Profissional. A meta 10 visa: Oferecer, no mínimo, 25% das matrículas de educação

de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na **forma integrada à educação profissional**.

Tabela 16 - Número de matrículas na Educação Profissional – Brasil – 2019- 2023

|                                   | 201       | 2020      | 2021      | 2022      | 2023      |
|-----------------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| <i>Total</i>                      | 1.914.749 | 1.936.094 | 1.892.458 | 2.152.506 | 2.413.825 |
| <i>Subsequente</i>                | 962.825   | 936.547   | 836.040   | 947.905   | 1.078.193 |
| <i>Integrada (nível médio)</i>    | 623.178   | 688.689   | 726.991   | 794.955   | 823.587   |
| <i>Concomitante (nível médio)</i> | 252.221   | 236.320   | 248.066   | 287.320   | 331.514   |
| <i>FIC</i>                        | 39.775    | 34.617    | 40.917    | 82.735    | 142.218   |
| <i>EJA (nível médio)</i>          | 36.750    | 39.921    | 40.444    | 39.591    | 38.313    |

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo Escolar da Educação Básica.

Em 2023, o total de matrículas na educação profissional alcançou 2,4 milhões, representando um aumento de 26,1% em comparação a 2019. Todas as modalidades da educação profissional registraram um aumento no número de matrículas em relação ao ano anterior, exceto a EJA ensino médio, que apresentou uma leve redução. A modalidade que mais cresceu proporcionalmente foi a dos cursos de formação inicial e continuada ou de qualificação profissional (FIC), com o percentual de 71,9% no último ano, apesar de ter um número absoluto de matrículas relativamente baixo.

De acordo com Machado (1991, p.151) “Na sociedade capitalista, a escola profissional significa, correntemente, uma escola de categoria inferior destinada aos jovens desprovidos de recursos, corroborando a diferenciação social”. Que educação profissional é pensada para esses jovens e adultos proletários? É aquela vinculada a manutenção do trabalho alienado, exclui-se os que já são vistos como excluídos, inclui-se alguns “aptos”. A queda nas matrículas é um indício de que algo não vai bem.

Intensificam-se e diversificam-se os programas que objetivam desenvolver a qualificação profissional: empresas públicas e privadas, centros de treinamento, programas governamentais, cursos livres, incentivos financeiros, entre outros.

Transfere-se a educação para o interior da produção. Revela-se que a escola capitalista “sob o risco de negar o próprio contexto em que se situa, não dá conta de vincular estreitamente, tanto em termos de tempo como de espaço, a difusão de conhecimentos à realização do trabalho” (Machado, 1991, p.213).

Não basta levar o trabalho para a escola, é necessário conhecê-lo enquanto ontológico, social e para além do que o capitalismo o define. Portanto, há necessidade de uma reflexão sob a educação para além do capital.

### 3.2 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PARA ALÉM DO CAPITAL

Ao refletir acerca da EJA e sua correlação com o trabalho, compreende-se que ao longo da formulação enquanto modalidade de ensino as relações entre modo de produção e educação são latentes.

Para István Mészáros (2008, p.35) a educação institucionalizada nos últimos 150 anos, teve como propósito “não só fornecer os conhecimentos e o pessoal necessário à máquina produtiva em expansão do sistema do capital, como também gerar e transmitir um quadro de valores que *legitima* os interesses dominantes”.

A legitimação e a internalização dos interesses da classe dominante são vislumbradas na EJA através da constitucionalização e organização em prol da formação para o trabalho abstrato.

A concepção de educação profissional vinculada a EJA está atrelada ao modo de produção capitalista, ao trabalho abstrato e alienado e a subdivisão entre trabalho manual e trabalho intelectual:

Nesta concepção, que se baseia na divisão entre trabalho manual e trabalho intelectual, na divisão entre proprietários e não proprietários de meios de produção, o trabalhador detém apenas a sua força de trabalho. Tal concepção também vai implicar na divisão entre os que concebem e controlam o processo de trabalho, e aqueles que executam o processo de trabalho. O ensino profissional é destinado àqueles que devem executar, enquanto que o ensino científico-intelectual é destinado àqueles que devem conceber e controlar o processo (Saviani, 1989, p.14-15).

Essa concepção de educação acaba por enfatizar a alienação e a perpetuação da sociedade de classes. A educação profissional é pensada e organizada para aqueles que devem executar, ou seja, para o proletariado. Enquanto o ensino científico-intelectual é destinado a burguesia.

O discurso de educação para todos não considera as condições de acesso e permanência dos sujeitos. Os filhos/as da classe trabalhadora não possui acesso a diversas “educações”, as quais os filhos de burgueses são destinados. Acesso a cultura, esporte e ao lazer parece utópico.

Para Arroyo (2021, p.133) todo conhecimento é construído, “seja por razões sociais, econômicas, políticas, de dominação, apropriação ou libertação”. Portanto, “a ideia de um conhecimento neutro, absoluto, abstrato não tem sentido político nem pedagógico”.

O trabalho abstrato acaba por ser reconhecido rapidamente por aqueles que necessitam inúmeras vezes de deixar a educação em segundo plano para dedicar-se ao trabalho-sobrevivência e por esse trabalho também são motivadas a retornarem seus estudos. As pessoas que chegam à EJA são *outras*.

São trabalhadores/as das periferias submetidos ao padrão classista, sexista, racista do trabalho, mas lutando pelos direitos do trabalho, reagindo a serem submetidos aos trabalhos mais precarizados. São os jovens dos campos condenados “a “sem terra”, “sem trabalho”. A EJA aparece como um itinerário, uma *porta de emergência* para um viver digno, menos indigno, para um trabalho justo, menos injusto (Arroyo, 2021, p.110).

Esses trabalhadores vislumbram na EJA a oportunidade de ascensão e de (re)conhecimento de sujeitos de direito e que o trabalho está para além das circunstâncias as quais lhe são impostas, o trabalho ontológico deve permear as relações da EJA desde o seu currículo, as discussões e a práxis que visa a transformação da sociedade de classes, em uma sociedade sem classes.

A educação está a serviço de/para alguma classe, se está voltada para a manutenção da classe burguesa, as suas práticas refletem a formação unilateral, fragmentada, a qual traduz a própria fragmentação do trabalho vivenciada por esses sujeitos:

Se as circunstâncias em que este indivíduo evoluiu só lhe permitem um desenvolvimento unilateral, de uma qualidade em detrimento de outras, se estas circunstâncias apenas lhe fornecem os elementos materiais e o tempo propício ao desenvolvimento desta única qualidade, este indivíduo só conseguirá alcançar um desenvolvimento unilateral e mutilado (Marx e Engels, 2011, p. 43).

O pleno desenvolvimento do indivíduo humano implica a superação de uma perspectiva de educação unilateral e desintegradora, que não deve ser considerada como a única forma de formação. Nessa abordagem, o sujeito é fragmentado e determinado pelas relações econômico-sociais, restringindo-se à mera reprodução de um pensamento alienado, característico de uma sociedade consumista.

Para Mészáros (2008, p.47):

O que precisa ser confrontado e alterado fundamentalmente é *todo* o sistema de *internalização*, com todas as suas dimensões, visíveis e ocultas. Romper com a lógica do capital na área da educação equivale, portanto, a substituir

as formas onipresentes e profundamente enraizadas de internalização mistificadora por uma alternativa *concreta* abrangente.

Esse processo de (des) internalização é possível através de uma educação que integre o trabalho no processo educativo:

[...] o trabalho é fundamentalmente interação dos homens entre si e com a natureza. **Por isso, a “escola-do-trabalho” não burguesa é a escola que educa os homens a dominar e humanizar a natureza, em colaboração com os outros homens.** Se, historicamente, o trabalho, de manifestação de si, tornou-se perdição de si, **o processo educativo precisa inverter esse movimento, recuperando o sentido e o fato do trabalho como libertação plena do homem** (Marx apud Nossela, 2007, p. 148, grifos do autor).

Essa educação contrária a educação burguesa, é a educação omnilateral, ou seja, uma educação que carrega consigo os processos de trabalho e o humaniza, tornando-o mais próximo do sujeito, unificando-a a ele. Não basta olhar para o sujeito como passivo de dominação e execução para a ampliação do capital, esse sujeito é ser-em-si e torna-se um ser-para-si em um processo dialético entre trabalho e educação.

Para Arroyo (2013, p.93) os saberes do trabalho entram por todas as frestas do saber educativo. Assim, é função da escola, dos currículos e da docência trabalhar essas experiências e significados do trabalho: “Apenas denunciá-las como precoces e injustas não será suficiente. Se existem e são tão centrais em seu viver, sobreviver nosso dever ético-pedagógico é trabalha-las”.

O trabalho deve ser discutido e permeado desde o início, das motivações para a evasão ou do não acesso à educação, os itinerários até a escola e as motivações para o retorno a escola. Ou seja, o trabalho está para e a serviço da EJA, inclusive na sua formulação e constituição legislativa.

Reconhecer o trabalho como direito, é inerente da condição humana, não apenas como sobrevivência, mas como princípio educativo e como formador do homem social, aproxima-o de uma visão pedagógica socialista. Ao incorporar o trabalho e os saberes do trabalho no currículo, significa garantir aos mestres e aos educandos o direito de saber-se enquanto sujeitos de direitos e sujeitos atores de seu destino (Arroyo, 2013).

A escola que permite essa qualificação é:

[...] um espaço em que cada um livremente se forme naquilo que é do seu gosto: pode ser a arte, a música, a matemática, o aeromodelismo, o radiotelegrafismo, a especialização na astronomia ou também no esporte, ou até mesmo nas técnicas artesanais. É preciso que a escola, ao invés de ser um lugar aberto cinco horas diárias, durante nove meses por ano, e pelo resto do tempo permanecer fechada e vazia, seja o espaço dos adolescentes, onde

estes recebam da sociedade adulta tudo o que é possível receber e, ao mesmo tempo, sejam estimulados em suas qualidades pessoais e capacitados, responsavelmente, para gozar todos os prazeres humanos (Manacorda apud Nosella, 2007, p. 149).

Ou seja, é uma escola voltada para as necessidades de formação do indivíduo, reconhece-o enquanto humano e o humaniza. Não está preocupada com quantos porcentos serão formados e quantos retornarão para o mercado de trabalho, aptos a gerarem lucro ao capitalista.

Essa escola, enxerga a potência dos jovens e adultos de fazer revolução. De ancorar no trabalho, a transformação da sociedade. O desejo de mudar, de transformar e de modificar as estruturas existe desde o momento em que esses sujeitos resistem a falta de acesso e as condições precárias de vivência, para retornarem para seus estudos, com anseio de ser mais, de viver uma realidade diferente daquela que lhe imposta.

A EJA caracteriza-se enquanto essa potência de transformação se for pensada como uma educação omnilateral. Para a verdadeira transformação da sociedade, institui-se como meta: “a formação do proletariado em uma classe, a derrubada da supremacia burguesa, a conquista do poder político pelo proletariado” (Marx e Engels, 2023, p.46).

Para a mudança, necessita-se da práxis humana e progressista que aponte caminhos e meios para a construção de sujeitos emancipados e livres.

[...] atualmente parece que estamos atingindo o limiar desse mesmo processo quando o próprio desenvolvimento da base produtiva coloca a necessidade de universalização de uma escola unitária que desenvolva ao máximo as potencialidades dos indivíduos (formação omnilateral), conduzindo-os ao desabrochar pleno de suas faculdades intelectuais-espirituais. O processo de produção se automatiza; em outras palavras, se torna autônomo, autorregulável, liberando o homem para a esfera do não-trabalho. Generaliza-se, assim, o direito ao lazer, ao tempo livre, atingindo-se o “reino da liberdade” (Saviani, 2003, p. 148).

A formação omnilateral tem um caráter totalizante, possibilita uma formação humana integral, preocupada com o desenvolvimento do homem enquanto ser “não-alienado e dotado de uma formação verdadeiramente humana, omnilateral” (Souza, 1999, p. 100).

Para alcançar esse objetivo, é necessário partir da análise da realidade concreta, refletindo sobre as condições desumanizantes em que muitos homens e mulheres são inseridos em seus ambientes de trabalho, além de considerar a fragmentação extrema desses processos, frequentemente organizados em

especialidades que limitam o potencial de formação do ser humano. Diante dessas questões, torna-se urgente a busca por um modelo de formação que seja "real" para a formação desses jovens e adultos, voltado para a construção de uma educação emancipatória.

Para Mészáros (2008, p.76) “[...] a nossa tarefa educacional é, simultaneamente, a tarefa de uma transformação social, ampla e emancipadora”. A busca por uma educação emancipadora e omnilateral, para além do capital, rompe com as limitações impostas por um sistema que fragmenta o conhecimento e a experiência, tornando-o alienante. Essa educação precisa ser centrada na realidade concreta dos indivíduos, considerando-o em sua totalidade, de modo a permitir a construção de uma consciência crítica, a qual visa a transformação por concreto da sociedade capitalista. A EJA pode ser esse espaço, a partir do momento que o trabalho abstrato for central nas discussões da sua (re) formulação e das formações de seu currículo e de seus objetivos enquanto modalidade.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dos capítulos propostos, observa-se o movimento dialético entre o trabalho e a educação, bem como, as categorias emergentes da discussão: totalidade, contradição, trabalho e alienação.

O primeiro capítulo perpassa pelo histórico da EJA, permeado pelas relações entre modo de produção capitalista e a formulação de uma educação para o mercado de trabalho, aos moldes tecnicistas.

Durante a "Era de Ouro do Capitalismo" (1945-1973), caracterizada por crescimento econômico e um modelo de Estado de Bem-Estar Social, a educação passa a ser vista como um meio para a capacitação do trabalhador, essencial para o desenvolvimento econômico. Theodore Schultz, com sua Teoria do Capital Humano (TCH), argumenta que o investimento em educação e formação profissional seria crucial para impulsionar a produtividade e acelerar o crescimento econômico, desvinculando as causas da pobreza das falhas estruturais do capitalismo.

No Brasil, a implementação dessa teoria esteve atrelada ao Regime Militar, especialmente por meio de políticas educacionais como a Lei 5.692/71, que vinculava diretamente a educação à produção capitalista, focando na formação de uma mão de obra qualificada para atender ao mercado. A ênfase na "qualificação para o trabalho", conforme a visão tecnicista de educação, visava a atender às demandas de uma economia industrial em expansão, muitas vezes desconsiderando o desenvolvimento integral dos indivíduos e suas capacidades críticas.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) ganha destaque durante esse período, com iniciativas como o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) e o Ensino Supletivo, que buscavam erradicar o analfabetismo e qualificar os trabalhadores para o mercado. No entanto, essas políticas se mostraram insuficientes, com altas taxas de analfabetismo persistindo até os anos 1980, além de uma formação muitas vezes superficial e descontextualizada das reais necessidades sociais.

A Constituição de 1988 reconhece a educação como direito de todos, mas a implementação desse direito enfrenta desafios, principalmente em relação às condições de acesso e permanência na educação para jovens e adultos que não concluíram os estudos na idade apropriada. A educação, então, se torna uma ferramenta não apenas de formação profissional, mas também de preparo para a

cidadania, embora os limites dessa visão, vinculada às exigências do mercado de trabalho, ainda permaneçam evidentes.

Nos anos 1990, o neoliberalismo impõe uma nova lógica de mercado, com a redução da intervenção estatal e a privatização de serviços, incluindo a educação. A lógica neoliberal, ao priorizar a liberdade econômica e a competição, redefine o papel do Estado na educação, transformando-a em uma ferramenta subordinada aos interesses econômicos da classe dominante.

As políticas educacionais, agora formuladas sob a influência de organismos internacionais como o Banco Mundial e a Unesco, alinham-se aos princípios do Consenso de Washington, que favorecem a privatização e a minimização do papel do Estado no financiamento e gestão da educação.

Essa articulação entre educação e economia reflete uma contínua adaptação das políticas educacionais às necessidades do capitalismo, desde o período pós-guerra até as reformas neoliberais, mostrando como a educação, muitas vezes, é utilizada como meio de capacitar a força de trabalho sem, no entanto, garantir seu pleno desenvolvimento social e humano.

A partir da LDBEN de 1996 a EJA é reconhecida como uma modalidade voltada à educação e aprendizagem ao longo da vida, principalmente para aqueles que não tiveram acesso ou continuidade no ensino fundamental e médio na idade própria. As alterações na LDBEN, como a Lei nº 11.741, de 2008, que a articula com a educação profissional, também desvelam as relações entre a EJA e o trabalho abstrato.

O processo de formulação da EJA revela um processo de mercantilização da educação, sobretudo durante os governos neoliberais. A formação dos jovens e adultos, além de ter uma ênfase no preparo para o mercado de trabalho, reflete uma adaptação do sistema educacional às exigências do capitalismo, sem uma abordagem crítica que questione as desigualdades estruturais. A EJA se torna, assim, um espaço para a qualificação da força de trabalho, sem uma real transformação do sujeito, tornando-se um serviço mercantil e não um direito social.

A legislação e os programas relacionados à EJA, como o Exame Nacional de Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA), evidenciam a busca por uma certificação rápida e eficiente, em vez de um processo educacional que promova reflexão e transformação. Nesse contexto, as políticas educacionais não contemplam completamente as necessidades dos sujeitos da EJA, como se observa nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNEJA), que, embora apontem para a

construção de uma educação mais inclusiva, não consideram adequadamente as subjetividades dos alunos.

Os programas de educação e qualificação profissional, como o PRONERA e o PROJOVEM, refletem uma tentativa de integrar a EJA ao mercado de trabalho, mas muitas vezes restringem as oportunidades dos sujeitos da modalidade, ao vincular sua formação à exigências que não condizem com suas realidades. A necessidade de uma educação emancipatória, que vá além da qualificação para o trabalho e promova a autonomia, permanece como um desafio na implementação da EJA no Brasil.

**A EJA** no PNE evidencia que as políticas educacionais brasileiras possuem dupla função: por um lado, promover a inclusão de jovens e adultos fora da escolarização regular; por outro, integrá-los ao mercado de trabalho, frequentemente por meio de uma formação superficial e voltada para a qualificação profissional de baixo custo. As estratégias educacionais, assim, mantêm a lógica da **alienação do trabalho**, funcionando como um mecanismo de adaptação dos sujeitos às exigências de um sistema capitalista desigual.

Recentemente, o Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo, lançado em 2024, propôs novos investimentos na EJA, com a meta de promover mais de 3,3 milhões de matrículas, destacando a parceria entre educação e setores privados. A plataforma CadEja foi criada para monitorar o progresso dessas ações, mas também reflete uma lógica de controle sobre os dados dos cidadãos, questionando a verdadeira intencionalidade de tais programas.

A partir das reflexões voltadas para o histórico da modalidade, no segundo capítulo é perceptível através das Teses e Dissertações abordadas, a necessidade da discussão da categoria trabalho relacionada a EJA. Os trabalhos apresentaram algumas reflexões acerca do trabalho, a partir de Marx, porém sem vínculo com os sujeitos da EJA, os quais perpassam por itinerários vinculados ao trabalho e a educação.

De acordo com Marx, o trabalho tem um caráter ontológico, no qual o ser humano, por meio de sua atividade, transforma a natureza e, simultaneamente, a si mesmo. No entanto, no contexto capitalista, o trabalho se torna abstrato e alienado, uma vez que o trabalhador perde a conexão com o produto de seu trabalho e com os meios de produção, sendo reduzido a uma mercadoria.

A alienação, em Marx, surge quando o trabalhador se vê distante do objeto produzido, sendo estranhado por ele, e sendo reduzido a uma função operária, sem

controle sobre o resultado do seu trabalho. Esse processo é intensificado pelo modo de produção capitalista, que fragmenta o trabalho, dividindo-o em tarefas especializadas e alienando o trabalhador da totalidade do processo produtivo. O trabalhador passa a ser visto como uma peça substituível dentro de uma engrenagem maior, o que resulta em uma desvalorização de sua humanidade e capacidade criativa.

Lukács, por sua vez, amplia essa análise ao afirmar que o trabalho, enquanto processo social, é mediado pela cooperação entre os indivíduos, e a alienação se aprofunda quando o trabalho se torna socializado, mas sem que o trabalhador reconheça sua ação transformadora na sociedade. Essa desconexão do trabalhador com a totalidade de sua produção é refletida na sociedade capitalista, onde o trabalhador não se vê como sujeito ativo, mas como parte de um sistema que o objetifica.

Ao relacionar essas ideias com a EJA, os sujeitos da EJA, geralmente trabalhadores em contextos de precarização, vivem esse processo de alienação desde a infância, enfrentando dificuldades para conciliar o trabalho com os estudos. A educação escolar, nesse cenário, muitas vezes serve aos interesses do mercado, sendo estruturada para atender às necessidades do capital e não para promover a emancipação do trabalhador.

O terceiro capítulo proporciona a reflexão acerca dos dados dos jovens e adultos do Brasil e da EJA. Apresenta-se que a taxa de analfabetismo no Brasil ainda é grande, apesar de todos os programas e políticas destinados, ainda há um longo caminho para se alcançar o objetivo de erradicá-la no Brasil. Em relação a escolaridade, apesar dos avanços ainda há um número excessivo de jovens de 14 anos ou mais que não concluíram o Ensino Fundamental, refletindo nos adultos que em sua maioria não possuem o fundamental completo e necessitam retornar para a EJA. As matrículas da EJA e da EJA integrada a Educação Profissional revelam uma queda anualmente, refletindo as condições de acesso e permanência desses sujeitos, os quais fazem parte da evasão da evasão, excluem-se dentro daqueles que já são considerados excluídos. A educação para todos novamente é somente para alguns, aqueles que possuem privilégios a mais que os filhos/as dos proletários. A dicotomia existente na sociedade de classes é refletida intrinsecamente na educação brasileira.

Essa concepção educacional, fundamentada na separação entre trabalho manual e intelectual, reforça a alienação dos trabalhadores, colocando-os em uma

posição subordinada. Nesse modelo, a educação para a classe trabalhadora é voltada para a execução de tarefas, enquanto a educação para as classes dominantes é dirigida à concepção e controle do trabalho. Este paradigma perpetua a divisão social e econômica, impedindo o pleno desenvolvimento humano e a construção de uma sociedade sem classes.

A escola, ao invés de ser um espaço de emancipação, reproduz práticas fragmentadas e alienadas, desconsiderando a totalidade e a dignidade do ser humano. Para que a EJA seja verdadeiramente transformadora, é necessário que ela se baseie em uma educação omnilateral, que considere as experiências e saberes do trabalho, e que propicie a construção de uma consciência crítica. A proposta de uma educação emancipadora visa superar a fragmentação e alienação impostas pela sociedade capitalista, incorporando o trabalho como elemento central no currículo e promovendo o desenvolvimento integral dos indivíduos.

A formação que vai além do capital, vai além da especialização fragmentada, buscando o desenvolvimento pleno do ser humano, tanto no aspecto intelectual quanto no social. Isso implica que a escola deve formar indivíduos críticos, capazes de transformar a sociedade e superar a lógica capitalista. A EJA, ao considerar o trabalho como princípio educativo, torna-se um espaço de potencial para a transformação social, desde que incorpore na sua formação, sujeitos conscientes de seus direitos e da necessidade de superar as estruturas de dominação.

Para que essa transformação ocorra, é necessário o fortalecimento das políticas públicas educacionais que estejam vinculadas ao ideal omnilateral de EJA, preocupada com a formação desses sujeitos para além dos ideais de “qualificação profissional” para o preparo de mercado de trabalho, mas vincular o trabalho e a educação, sendo esse princípio educativo e articulador do processo de transformação da sociedade.

Além de políticas concretas e que reflitam o ideal de transformação da sociedade para além do capital, há necessidade de transformação nos currículos da EJA, esses devem ser pensados e organizados para refletir a verdadeira essência dos sujeitos que a compõem: jovens e adultos trabalhadores. Deve proporcionar momentos de diálogo e reflexão acerca do trabalho, seus itinerários e o processo de alienação, o qual perpassam todos os proletários, em seus trabalhos que os separam da verdadeira ontologia e os descaracterizam-no como ser social.

Ao refletir sobre suas condições enquanto sujeitos trabalhadores na EJA, serão capazes de pensar para além do que lhes é imposto como condições sub-humanas de existência e assim tornarem-se resistência as opressões e aos silenciamentos impostos pela sociedade capitalista, organizando-se para transformá-la em uma sociedade sem divisão de classes.

As discussões tecidas no texto não esgotam as possibilidades de ampliação da temática e da necessidade de discuti-la para além do âmbito acadêmico. É necessário que a academia transcenda suas pesquisas para dentro da educação escolar e assim, essa seja transformada na educação omnilateral e desvincule-se das garras do capitalismo iminente na sociedade.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, E. G. **Reforma do ensino médio sob a Lei nº 13.415/2017: que formação para a classe trabalhadora?** 2022. 229f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022. DOI <http://doi.org/10.14393/ufu.te.2022.462>.
- ALMEIDA, A. P. **AS POLÍTICAS DE JUVENTUDE E AS RELAÇÕES PÚBLICO – PRIVADO NO ÂMBITO DO PROJÓVEM.** 2018. 139 f. Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, BR-RS, 2018. Acesso em: <http://hdl.handle.net/10183/194573>. Acesso em: 04 março. 2024.
- AMARAL, M. F. **A concepção de educação de György Lukács: trabalho, humanização, singularidade e totalidade como pressupostos ontossociais da educação como direito na política educacional brasileira.** 2020. 207 f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, 2020. Disponível em: [file:///C:/Users/usuario/Downloads/amaral\\_manoeffranciscodo\\_d%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/usuario/Downloads/amaral_manoeffranciscodo_d%20(1).pdf). Acesso em: 10 jan. 2024.
- ARROYO, M. G. **Currículo, território em disputa.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- ARROYO, M. G. **Passageiros da noite: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.
- BANCO MUNDIAL. **Construir sociedades de conhecimento: novos desafios para a educação terciária.** Washington, DC: Banco Mundial, 2003.
- BANCO MUNDIAL (World Bank Group Education Strategy 2020.) **Learning for All: Investing in People's Knowledge and Skills to Promote Development.** Banco Mundial, 2011.
- BARACHO, M. G. **Formação profissional para o mundo do trabalho: uma travessia em construção?.** 2016. 237f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/22528>. Acesso em: 23 jan. 2024.
- BILIO, R. D. L. **O Programa Nacional De Inclusão De Jovens – Urbano (Projovem Urbano): A Construção Do Precariado E A Hegemonia Da Pequena Política.** Tese (Programa de Pós-graduação em Educação) - Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2017. Acesso em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=5881647](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5881647). Acesso em: 10 abril.2024.
- BRASIL. **Chamada Pública nº 002/2007 de 27 de setembro de 2007.** Formação Proeja. Chamada Pública para apresentação de projetos de cursos de formação de docentes e gestores no âmbito do Programa Nacional de Integração da Educação

Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Brasília: MEC/SETEC, 2007. Acesso em: 15 abril.2024.

BRASIL. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004.** Regulamenta o § 2º do artigo 36 e os artigos 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília-DF, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 26 jul. 2004.

BRASIL. **Decreto nº 5.557, de 5 de outubro de 2005.** Brasília: Presidência da República, 2005a. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5557.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5557.htm). Acesso em: 10 abril.2024.

BRASIL. **Decreto n.º 7.352, de 4 de novembro de 2010.** Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, n. 212, p.1- 3, 5 de nov. de 2010. Seção 1.

BRASIL. **Decreto no 99.519, de 11 de setembro de 1990.** Institui a Comissão do Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1990-1994/D99519.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/D99519.htm). Acesso em: 30 abril.2024.

BRASIL. **Lei nº 11.129, de 30 de junho de 2005.** Brasília: Presidência da República, 2005b. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/lei/l11129.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11129.htm). Acesso em: 10 maio.2024.

BRASIL. **Lei nº 11.692, de 10 de junho de 2008.** Brasília: Presidência da República, 2008a. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11692.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11692.htm). Acesso em: 10 maio.2024.

BRASIL. **Lei Federal 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF, 25. Jun. 2014. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm). Acesso em: 15 maio.2024.

BRASIL. **Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011.** Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/lei/l12513.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12513.htm) Acesso em: 08 maio.2024.

BRASIL. **Medida Provisória nº 238, de 1º de fevereiro de 2005.** Brasília: Presidência da República, 2005c. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Mpv/238.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Mpv/238.htm). Acesso em: 10 maio.2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação Câmara da Educação Básica. **Resolução nº 1, de 28 de maio de 2021.** Disponível em: <https://in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-1-de-28-de-maio-de-2021-323283442>. Acesso em: 11 maio.2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Brasil lança pacto nacional para valorização da EJA. **Ministério da Educação, 06 julho de 2024**. Disponível em: <https://tecnoblog.net/responde/referencia-site-abnt-artigos/>. Acesso em: 10 julho.2024.

BRASIL. Secretaria-Geral da Presidência da República. Secretaria Nacional de Juventude. Programa Nacional de Inclusão de Jovens. **Relatório final do ProJovem – 2005 a 2008**. Brasília: SGPR, SNJ, ProJovem, 2010a.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Decenal de Educação para Todos**. Brasília: MEC, 1993. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/me002599.pdf>. Acesso em: 15 abril.2024.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação**. Brasília: Senado Federal, UNESCO, 2001. 186p. Disponível em: <https://mapeal.cippec.org/wp-content/uploads/2014/07/Plano-Nacional-de-Educacao-2001.pdf>. Acesso em: 01 maio.2024.

BRASIL, Ministério da Educação. **Proeja - Documento Base**. Brasília-DF: MEC; SETEC, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania: Marcos de Referência**. Brasília: MEC/SEB, 1991. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000684.pdf>. Acesso em: 30 abril.2024.

CAMARGO, A. C. **Juventude, educação e trabalho: juvenilização do CEEBJA de Chopinzinho-PR**. 2022. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2022. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/6235>. Acesso em: 17 dez.2023.

CARDOSO, N. A. **As perspectivas teóricas e práticas da EJA na legislação 2020 brasileira após os anos 2000: aproximações e limites com o pensamento educacional de Paulo Freire**. 2020. 92 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2020. Disponível em: <https://www.locus.ufv.br/bitstream/123456789/28677/1/texto%20completo.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2024.

CONCEIÇÃO, D. L. **Práticas educativas dialógicas como referência para re-conceituar a Educação de Jovens e Adultos: estudo de uma experiência do PROEJA no Instituto Federal do Pará/Campus de Castanhal**. 2016. 211 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Belém, 2016. Programa de Pós-Graduação em Educação. Disponível em: <https://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/8401>. Acesso em: 12 dez.2023.

CORRÊA, A. L. **Educação de massa e ação comunitária**. Rio de Janeiro: AGGS/MOBRAI. 1979.

COSTA, R. M. **Configurações da política de integração: educação profissional e básica na modalidade de educação de jovens e adultos nos institutos federais de educação em Santa Catarina**. 2015. 384 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal

de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2015. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=2360458](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2360458). Acesso em: 15 dez. 2023.

CHEPTULIN, A. **Dialética Materialista**. Editora Alfa-ômega, 2004.

DI PIERRO, M. C., JOIA, O., & RIBEIRO, V. M. (2001). Visões da educação de jovens e adultos no Brasil. **Cadernos CEDES**, 21(55), 58-77.

ENGELS, F.; MARX, K. **A Ideologia Alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.

ENGELS, F. **Anti-Dühring**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

FAGIANI, C. C. **Educação e trabalho**: a formação do jovem trabalhador no Brasil e em Portugal a partir da década de 1990. 2016. 210 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016. DOI <https://doi.org/10.14393/ufu.te.2016.52>.

FALEIROS, V. P. Juventude: trabalho, escola e desigualdade. **Revista Educação e Realidade**, v. 33, n. 2, p. 63-82, jul/dez, 2008. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/7064>. Acesso em: 10 maio.2024.

FERRARI, G. V. **Trajetórias escolares na educação de jovens e adultos**: singularidades em contextos. 2014. 154 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2014. Disponível em: <https://repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/4144/11.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 04 jan. 2024.

FERREIRA, D. F. **O horizonte da Educação de Jovens e Adultos enquanto instrumento de emancipação da classe trabalhadora**: reflexões sobre educação, trabalho e ensino médio. 2018. 119 f. Dissertação (Mestrado em Educação. – Universidade Federal do Rio Grande, Instituto de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Rio Grande, 2018. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=6340803](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6340803). Acesso em: 20 dez. 2023.

FERNANDES, Bernardo Mançano; TARLAU, Rebecca. Razões para mudar o mundo: a educação do campo e a contribuição do PRONERA. **Educação & Sociedade**, v. 38, p. 545-567, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/XfFpNxPyMQ9z7QwbvL69KLp/?format=pdf>. Acesso em: 03 maio 2024. FILHO; A.S.; CASSOL, A.; AMORIM, A. Juvenilização da EJA e as implicações no processo de escolarização. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.29, n.112, p. 718-737, jul./set. 2021. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/S0104-40362021002902293>>. Acesso em: 10 nov. 2024.

FONSECA, Fábio do nascimento. **Fatores determinantes da evasão numa experiência de educação de adultos trabalhadores:** um estudo de caso. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa. Tese (dissertação de mestrado), 1996. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/4626/1/arquivototal.pdf>. Acesso em: 10 maio.2024.

FRIGOTTO, G. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). **Ensino médio integrado:** concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005. p. 57-82.

FRIGOTTO, G. **Educação e a crise do capitalismo real.** 6 Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FRIGOTTO, G. UMA DÉCADA DO DECRETO Nº 5.154/2004 E DO PROEJA: BALANÇO E PERSPECTIVAS. **HOLOS**, v. 6, p.56, 13 out. 2016. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/download/4984/1569/13741>. Acesso em: 05 maio.2024.

FRIGOTTO, G; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. **A gênese do decreto n. 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita.** Trabalho necessário. Ano 3, v. 03, 2005b.

GADOTTI, M. **A Educação Contra a Educação:** O esquecimento da Educação e a Educação Permanente. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 5ª edição, 1984.

GASPAR, L. S. **JUVENTUDE, TRABALHO E EDUCAÇÃO:** PEQUENA POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL NO PROGRAMA NACIONAL DE INCLUSÃO DE JOVENS (PROJOVEM URBANO). 2019. 225f. Tese (Doutorado - Programa de Pós-Graduação Estado, Sociedade e Educação) -- Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2019. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-23102020-162142/publico/9523625\\_LEANDRO\\_DA\\_SILVA\\_GASPA](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-23102020-162142/publico/9523625_LEANDRO_DA_SILVA_GASPA). Acesso em: 07 março.2024.

GRABOWSKI, G.; RIBEIRO, J. A. R. **Financiamento da educação profissional no Brasil:** contradições e desafios. 2006. Disponível em: < chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/conferencia\_curriculo\_gabriel.pdf> . Acesso em: 10 out.2024.

HADDAD, S.; DI PIERRO, M. **Diretrizes da Política Nacional de Educação de Jovens e Adultos - Consolidação de Documentos 1985/1994.** São Paulo, 1994. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.abong.org.br/jspui/bitstream/11465/1720/1/23.pdf>. Acesso em: 15 abril.2024.

HADDAD, S.; DI PIERRO, M.C. Escolarização de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Educação**, n.14, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/YK8DJk85m4BrKJqzHTGm8zD/?format=pdf>. Acesso em: 14 abril.2024.

HADDAD, S. et al. O Ensino Supletivo – Função Suplência – no Brasil: indicações de uma pesquisa. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v. 70, n. 166, p. 346-70, set./dez, 1989.

JANUZZI, G. M. **Confronto pedagógico**: Paulo Freire e MOBRAL. São Paulo: Cortez, 1979.

KATREIN, C. **Os Programas de Aprendizagem Profissional e o projeto do capital para a juventude trabalhadora**. 2018. 132 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/205134>. Acesso em: 05 jan. 2024.

KOEPSEL, E. C. **Políticas do Ensino Médio e a Formação Profissional Técnica de Nível Médio no Brasil**: do trabalhador-cidadão a juventudes. 2014. 252 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2014. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=1785362](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1785362). Acesso em: 11 jan. 2024.

KOERICH, M. **Jovens e adultos operários da construção civil da região metropolitana de Florianópolis/SC**: relações entre demandas de formação e trabalho. 2020. 110 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Curso de Mestrado em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/219506/PEED1524-D.pdf?sequence=-1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 dez.2023.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 1995.

LESSA, L. L. **Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores no Rio de Janeiro de 1930 a 1937**: disputas por hegemonia. 2019. 107 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/15130?locale-attribute=en>. Acesso em: 12 dez.2023.

LIBÂNEO, J. C. et al. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. 10.ed. rev. e apl. São Paulo: Cortez, 2012.

LIBÂNEO, J. C.; FREITAS, R. A. M. M. (Orgs.). **Políticas educacionais neoliberais e escola pública**: uma qualidade restrita de educação escolar. Goiânia: Espaço Acadêmico, 2018.

LOMBARDO, B.N. **Educação de jovens e adultos no século XXI**: concepções em disputa para a formação do trabalhador brasileiro no período de 2003 a 2014. 2019. 165 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade

Federal Fluminense, Niterói, 2019. Disponível em:  
<https://app.uff.br/riuff/handle/1/15566>. Acesso em: 20 dez. 2023.

LUKÁCS, G. **Existencialismo ou Marxismo?** São Paulo, Editora Senzala, 1967.

LUKÁCS, G. O Trabalho. In: LUKÁCS, G. **Ontologia do ser social**. Roma: Riuniti, 1981.

LUKÁCS, G. **Para uma ontologia do ser social I**. São Paulo: Boitempo, 2012.

MACHADO, M.; ALVES, M. F. O PNE e os desafios da Educação de Jovens e Adultos na próxima década. **Fórum de EJA**, 2017. Disponível em: <http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br.go/files/texto1margaridamiriam.pdf>. Acesso em: 18 out.2024.

MACHADO, L.R.S. **Politecnia, Escola Unitária e Trabalho**. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1989.

MARIANO, A. M. **As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio: avanços, retrocessos ou permanências**. 2015. 114 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA, Ponta Grossa, 2015. Disponível em:  
<https://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/1175>. Acesso em: 12 jan. 2024.

MARTINS, J. C. **Ser Jovem Trabalhador: entre a conformação à reprodução metabólica do capital e sua superação**. 2016. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. Disponível em:  
<http://www.ensinosuperior.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/09/Tese-Juliana-Aparecida-Cruz-Martins.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2024.

MARX, K., ENGELS, F. **O manifesto comunista**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.

MARX, K. **O Capital: crítica da economia política: livro I/Karl Marx; tradução de Reginaldo Sant'Anna**. – 38ª ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2021.

MARX, K. e ENGELS, F. **Textos sobre educação e ensino**. Campinas: Navegando Publicações, 2011.

MARQUES, A. A. A PEDAGOGIA TÉCNICISTA: UM BREVE PANORAMA. **Itinerarius Reflectionis**, Goiânia, v. 8, n. 1, 2012. DOI: 10.5216/rir.v1i12.1313. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/rir/article/view/20378>. Acesso em: 15 out. 2024.

MATA, L. A. **O (não) lugar da EJA nos partidos: a Educação de Jovens e Adultos trabalhadores nos documentos dos partidos políticos brasileiros (2003-2018)**. 2021. 170f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2021. Disponível em:  
<https://app.uff.br/riuff/handle/1/24135?locale-attribute=es>. Acesso em: 12 dez. 2023.

MEDEIROS, E. A. **Políticas públicas educacionais e o PROEJA-FIC: interseção entre educação de jovens e adultos e educação profissional**. 2013. 224 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2013. DOI <https://doi.org/10.14393/ufu.te.2013.83>.

MAYER, I. S. Idade para EJA. Audiências sobre a Reformulação da Resolução CNE/CBE 1/00 s.d. **Mais que palavras**. João Pessoa: Ed. UFPB, 2012, p. 39. Disponível em :< <http://forumeja.org.br/?q=node/925>>. Acesso em: 20 out.2024.

MÉSZÁROS, I. **Para além do capital: rumo a uma teoria da transição**. São Paulo: Boitempo, 2008.

MONTAÑO, C.; DURIGUETTO, M. L. **Estado, Classe e Movimento Social**. São Paulo: Cortez, 2010.

MORAES, R. F. **Trabalho e educação: expectativa do jovem da classe trabalhadora quanto às possibilidades da Escola do Ensino Médio da periferia de Belém ser contributiva para sua inserção no mercado de trabalho**. 2016. 118 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Belém, 2016. Programa de Pós-Graduação em Educação. Disponível em: <https://repositorio.ufpa.br/handle/2011/8696>. Acesso em: 20 jan. 2024.

NAGEL, R. R. **Entre o ensino regular e a Educação de Jovens e Adultos: realidade e possibilidades**. 2015. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Santa Cruz do Sul, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unisc.br/jspui/handle/11624/830>. Acesso em: 18 dez. 2023.

NOSELLA, P. Trabalho e perspectivas de formação dos trabalhadores: para além da formação politécnica. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p.137-151, abr. 2007.

OLIVEIRA, Augurso Neftali. Neoliberalismo durável: o Consenso de Washington na Onda Rosa Latino-Americana. **Opinião Pública**, v. 26, n. 1, p. 158-192, 2020. Disponível em: <[https://www.cesop.unicamp.br/vw/1IMr1TqwwNQ\\_MDA\\_c97a3\\_/6%20Neoliberalismo%20Dur%C3%A1vel.pdf](https://www.cesop.unicamp.br/vw/1IMr1TqwwNQ_MDA_c97a3_/6%20Neoliberalismo%20Dur%C3%A1vel.pdf)>. Acesso em: 03 abril.2024.

OLIVEIRA JÚNIOR, G. **Pronatec: as configurações da educação profissional sob a égide do capital**. 2021. 279 f., il. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2021. Disponível em: <http://icts.unb.br/jspui/handle/10482/42656>. Acesso em: 10 jan. 2024.

OLIVEIRA, J. D. F. A. C.; CARNEIRO, M. E. F. As políticas neoliberais para a educação profissional: analisando o governo Fernando Henrique Cardoso e Luís Inácio Lula da Silva. In: **SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**, 3., 2012, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: Centro Federal de Educação e Tecnologia de Minas Gerais, [2012].

PEREIRA, L. L. **A escolarização de trabalhadores migrantes na Educação de Jovens e Adultos diante da longa jornada de trabalho**. 2020. 164 f. Dissertação

(mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2020. Disponível em: [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSC\\_1a4aafc6f6642a866e6e357535e51793](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSC_1a4aafc6f6642a866e6e357535e51793). Acesso em: 17 dez.2023.

QUEIROZ, M. R. C. **A formação profissional no Brasil: análise dos discursos sobre o PRONATEC**. 2015. 120f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2015. Disponível em: <https://www.locus.ufv.br/handle/123456789/19665>. Acesso em: 02 maio. 2024.

RANGEL, Elba Alonso. Jovens e adultos trabalhadores pouco escolarizados no Brasil: problema estrutural para o desenvolvimento nacional. 2011. **Trabalho de Conclusão de curso** (Monografia apresentada ao Departamento de Estudos da Escola Superior de Guerra como requisito à obtenção do diploma do Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia). Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/2808433-Jovens-e-adultos-trabalhadores-poucoescolarizados-no-brasil.html>>. Acesso em: 14 nov.2023.

SAVIANI, D. **Sobre a concepção de politecnia**. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 1989.

ROSAR, M. de F. F.; CABRAL, R. M. R. Educação de jovens e adultos no primeiro ano do século XXI. **Educação em Revista**, Marília, v. 2, n. 1, p. 42-82, 2001. Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/educacaoemrevista/article/view/66>. Acesso em: 15 abril.2024.]

RUMMERT, S. M; Ventura, J. P. Políticas públicas para educação de jovens e adultos no Brasil: a permanente (re)construção da subalternidade - considerações sobre os Programas Brasil Alfabetizado e Fazendo Escola. **Educar em Revista**, núm. 29, 2007, pp. 29-45. Universidade Federal do Paraná, Paraná, Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=155013355004>. Acesso em: 01 maio 2024.

SANTOS, C. A. Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária. In: CALDART, Roseli Salete et al. (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

SANTOS, L. R. MOBIL: A REPRESENTAÇÃO IDEOLÓGICA DO REGIME MILITAR NAS ENTRELINHAS DA ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS. **Revista Crítica Histórica**. Ano V, nº 10, dezembro/2014 ISSN 2177-9961.

SOUZA, J.R. **A Fundação Educar e a Extinção das Campanhas de Alfabetização de Adultos no Brasil**. 2012. 208 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <<https://www.bdtd.uerj.br:8443/handle/1/14745>>. Acesso em: 17 jan. 2024.

SANTOS, J. R. **O PRONATEC: mediação para o fomento do mercado da Educação Profissional**. 2018. 163f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/15788>. Acesso em: 05 jan. 2024.

STÊNICO, J. A. **A relação educação e o trabalho na legislação educacional brasileira: política pública, contexto econômico e social**. 2014. 254 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/38573192-822b-4733-a3d3-c586a855a21c/content>. Acesso em: 07 jan. 2024.

STERING, S. M. **O desafio da qualificação para o trabalho na perspectiva do Proeja no IFMT: política, fato e possibilidades**. 2015. 323 f. Tese - (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/138556>. Acesso em: 20 jan. 2024.

SILVA, F. P. **A dupla condição de trabalhador-estudante do ensino noturno nas escolas públicas da região central de Florianópolis-SC: uma tragédia anunciada?** 2018. Dissertação – Universidade Federal de Santa Catarina, 2018. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/view.jsf?popup=true&id\\_trabalho=6665141](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/view.jsf?popup=true&id_trabalho=6665141). Acesso em: 08 jan. 2024.

SILVA, J. D. **O Pronatec e Sistemas S: o mercado da qualificação profissional - um estudo a partir do município de Ampére - PR**. 2017. 174 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2017. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/2978>. Acesso em: 07 março. 2024.

SILVA, O. L. **Juventude, educação e trabalho: um estudo sobre a juvenilização CEJA de Brusque-SC**. 2015. 108 f. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí (SC), 2015. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=2644796](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2644796). Acesso em: 16 jan.2024.

VELIS, V. A. **Um estudo das políticas públicas para o atendimento da educação de jovens e adultos no Brasil no período de 2002 a 2013: desafios e potencialidades**. 2018. 191 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, Rio Claro, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/cd18baf6-8876-45a7-9da7-c169e30138f3/content>. Acesso em: 03 jan. 2024.

VENTURA, J. A reconstrução histórica da Educação de Jovens e Adultos trabalhadores. In: TIRIBA, L.; CIAVATTA, M. (Org.). **Trabalho e Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: UFF, 2011.

VIANA, N. **Escritos Metodológicos de Marx**. Goiânia-GO: Editora Alternativa, 2007b.

VICENTINI, W. R. **Trabalho e educação: o senai e a formação de trabalhadores nos estados do Paraná e Santa Catarina nos anos 1942-1953**. 2021. 187 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2021. Disponível em: <https://tede.utp.br/jspui/handle/tede/1840>. Acesso em: 10 jan. 2024.

ZAGO, J. O. **Políticas e programas para a educação profissional no Brasil no contexto de mundialização do capital**. 2020. 280 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020. DOI <http://doi.org/10.14393/ufu.te.2020.758>.

ZANLORENSE, M. J. **EDUCAÇÃO PARA O TRABALHO: A CRIAÇÃO DAS ESCOLAS TÉCNICAS NO PARANÁ (1900-1950)**. 2013. 124 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA, Ponta Grossa, 2013. Disponível em: <https://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/1358>. Acess em: 25 jan. 2024. APÊNDICE A: Estado do Conhecimento: EJA e as relações com o Trabalho.

**APÊNDICE A: ESTADO DO CONHECIMENTO: EJA E AS RELAÇÕES COM O TRABALHO.**

| NÚMERO | TIPO DE TRABALHO | ANO  | TÍTULO                                                                                                                                                                                | PALAVRAS-CHAVE                                                                               | AUTORIA                   | ORIENTAÇÃO E BANCA                                                              | INSTITUIÇÃO                  | TIPO DE PESQUISA                                           | CATEGORIA           | PROBLEMA DE PESQUISA                                                                                                                         | OBJETIVO DA PESQUISA                                                                                                                                                                      | SUJEITOS DA PESQUISA                 | REFERENCIAL TEÓRICO                                                                                                                      | CONSIDERAÇÕES DO TRABALHO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|--------|------------------|------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|---------------------------------------------------------------------------------|------------------------------|------------------------------------------------------------|---------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1      | Tese             | 2016 | PRÁTICAS EDUCATIVAS DIALÓGICAS COMO REFERÊNCIA PARA RECONCEITUAR A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ESTUDO DE UMA EXPERIÊNCIA DO PROEJA NO INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ/CAMPUS DE CASTANHAL | Educação de Jovens e Adultos. Educação Profissional. Educação do Campo. Práticas Educativas. | Darinez De Lima Conceição | Salomão Antônio Mufarrege Hage, Ivany Pinto Nascimento, Gilmae Pereira da Silva | Universidade Federal do Pará | Abordagem em Qualitativa, Revisão Bibliográfica Documental | Práticas Educativas | Qual(is) concepção(ões) de práticas educativas moveram o desenvolvimento do Curso Técnico Agropecuário do PROEJA/IFPA-Castanhal (2009-2012)? | Analisar, considerando a visão dos diferentes sujeitos envolvidos no processo educativo, as práticas educativas que moveram o desenvolvimento do Curso Técnico Agropecuário do PROEJA/IFP | Sujeitos do PROEJA/IFPA de Castanhal | Gaudêncio Frigotto (2015); Miguel G. Arroyo (1992); Brandão (1985); Maria Ciavatta (2010); Moacir Gadotti (2005); István Mészáros (2008) | As práticas educativas na Educação de Jovens e Adultos quando são efetivadas com uma perspectiva dialógica, entendendo o educando enquanto protagonista do movimento educativo e relacionando as problematizações do contexto histórico-sócio-cultural dos envolvidos com os conhecimentos acadêmicoscientíficos, fortalecem o movimento de reconceituação da EJA, construindo perspectivas que apostam na afirmação da educação como direito e na superação do caráter compensatório, supletivo, tecnicista e mercadológico que, historicamente, tem pautado a EJA, a Educação Profissional, assim como, a Educação que tem, hegemonicamente, acontecido no espaço geográfico do campo. |

|   |             |      |                                                                                                                                               |                                                                          |                        |                                                                                        |                                 |                                  |                                                      |                                                                                                                             |                                                                                                                    |                                                                 |                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|---|-------------|------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------|------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------|----------------------------------|------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|   |             |      |                                                                                                                                               |                                                                          |                        |                                                                                        |                                 |                                  |                                                      | A-Castanhal (2009-2012).                                                                                                    |                                                                                                                    |                                                                 |                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| 2 | Dissertação | 2019 | EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS TRABALHADORES NO RIO DE JANEIRO DE 1930 A 1937: DISPUTAS POR HEGEMONIA                                           | Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores. Estado. Trabalho e Educação. | Ludmila Lustosa Lessa  | Sonia Maria Rummert, Claudia Maria Costa Alves de Oliveira, Marcia Soares de Alvarenga | Universidade Federal Fluminense | Materialismo Histórico Dialético | Educação de Jovens e Adultos; Trabalho e Educação    |                                                                                                                             | Destacar as iniciativas de educação dos jovens e adultos trabalhadores no Rio de Janeiro no período de 1930 a 1937 | Jovens e Adultos trabalhadores do Rio de Janeiro de 1930 a 1937 | Ricardo Antunes (2009); Florestan Fernandes (1968, 1973); Gaudêncio Frigotto (1999, 2001); Karl Marx (2004, 2012, 2014); István Mészáros (2008) | Observamos que há uma história da educação de jovens e adultos velada pela ênfase dada aos projetos hegemônicos de educação do Estado que aprofundam a desigualdade no país. Assim, a história da EJA fica circunscrita à lógica dualista que reflete a divisão social do trabalho imposta pelo capital mundial aos países de economia dependente como o Brasil.                                                                                                                                                            |
| 3 | Dissertação | 2021 | O (NÃO) LUGAR DA EJA NOS PARTIDOS: A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS TRABALHADORES NOS DOCUMENTOS DOS PARTIDOS POLÍTICOS BRASILEIROS (2003-2018) | Educação de Jovens e Adultos. Partidos Políticos. Hegemonia.             | Lohana Antunes da Mata | Jaqueline Pereira Ventura, Marcia Soares de Alvarenga, Sonia Maria Rummert             | Universidade Federal Fluminense | Materialismo Histórico Dialético | Educação de Jovens e Adultos; Políticas Educacionais | Quais as concepções de EJA (incluindo a “desresponsabilização como política pública educacional”) expressas pelos partidos? | analisar as concepções de Educação de Jovens e Adultos (EJA) contidas nos documentos dos partidos políticos        | Educação de Jovens e Adultos do Brasil (2003 a 2018)            | Karl Marx (2004); Florestan Fernandes (1976); Gaudêncio Frigotto (2003); Maria Ciavatta (2003)                                                  | O neoliberalismo, por meio de sua hegemonia, difundiu fortemente a ideia de que o mercado é o agente principal da sociedade. Então, a partir desse consenso hegemônico, a maior parte das organizações e instituições sociais passou a ser gerida pelo viés neoliberal, assim como alguns partidos políticos, que aceitaram a influência do capital. Por isso, podemos constatar a falta de interesse dos partidos em criar mais propostas que ampliem oportunidades reparadoras para o público da EJA, uma vez que a visão |

|   |                 |      |                                                                                                                                                                                   |                                                                                                      |                        |                                                                                                                                      |                                                    |                                        |                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                          |                                                      |                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|---|-----------------|------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------|----------------------------------------|----------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|   |                 |      |                                                                                                                                                                                   |                                                                                                      |                        |                                                                                                                                      |                                                    |                                        |                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                         | s<br>brasilei<br>ros, no<br>períod<br>o de<br>2003 a<br>2018.                                                                                                                                            |                                                      |                                                                                                                                                          | filosófica deles foi imbuída por<br>uma perspectiva<br>mercadológica de preparação<br>para o mercado de trabalho.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| 4 | Dissert<br>ação | 2020 | JOVENS E<br>ADULTOS<br>OPERÁRIOS<br>DA<br>CONSTRUÇÃO CIVIL DA<br>REGIÃO<br>METROPOLITANA DE<br>FLORIANÓPOLIS/SC:<br>RELAÇÕES<br>ENTRE<br>DEMANDAS<br>DE<br>FORMAÇÃO<br>E TRABALHO | Trabalho.<br>Educação.<br>Construção<br>civil.<br>Operariado.<br>Educação de<br>Jovens e<br>Adultos. | Marc<br>elo<br>Koerich | Maria<br>Herminia<br>Lage<br>Fernandes<br>Laffin,<br>Jaqueline<br>Pereira<br>Boaventura<br>, Sandra<br>Aparecida<br>Antonini<br>Agne | Universidade<br>Federal<br>de<br>Santa<br>Catarina | Materialismo<br>Histórico<br>Dialético | Educação de<br>Jovens e<br>Adultos<br>e<br>Trabalho<br>e<br>Educação | Quais as<br>demandas<br>de formação<br>- para o<br>trabalho e<br>escolarização<br>básica -<br>de operários<br>da<br>construção<br>civil da<br>grande<br>Florianópolis<br>a partir de<br>suas<br>características<br>sociais e<br>de<br>escolaridade<br>? | Compreender<br>as<br>demandas de<br>formação no<br>contexto dos<br>operários da<br>construção<br>civil da<br>grande<br>Florianópolis<br>considerando<br>seu<br>perfil<br>social<br>e de<br>escolaridade. | Jovens e Adultos<br>Operários de<br>Florianópolis/SC | Miguel Arroyo<br>(2016); Paulo<br>Freire (2017);<br>Gaudêncio<br>Frigotto<br>(2009, 2012);<br>Karl Marx<br>(1974,<br>1975, 2010);<br>Ivo Tonet<br>(2016) | Essa demanda, formada por<br>pessoas excluídas no que diz<br>respeito ao direito à<br>educação, e que agora são<br>excluídos também no mundo<br>do trabalho, já que o fato de<br>não serem “qualificados”<br>perante os requisitos do<br>capital faz com que tenham<br>que se submeter aos mais<br>diversos tipos de atividades<br>penosas para que possam<br>buscar sua própria<br>subsistência e de suas<br>famílias. São pessoas jovens,<br>em sua maioria homens, mas<br>com presença importante<br>também das mulheres,<br>pessoas que buscam nesse<br>setor tão precarizado o<br>sustento de suas famílias e<br>filhos. [...] torna-se ainda mais<br>urgente a necessidade da<br>efetivação do direito à<br>educação dos trabalhadores,<br>através de uma formação que<br>os possibilite não o mero<br>atendimento às demandas do<br>capital, mas uma formação<br>emancipadora, que os tornem<br>sujeitos atuantes nos<br>processos que impactam sua<br>vida no mundo do trabalho e<br>em seu meio social. |
|   |                 |      |                                                                                                                                                                                   |                                                                                                      |                        |                                                                                                                                      |                                                    |                                        |                                                                      | O PROEJA,<br>no contexto                                                                                                                                                                                                                                | Investi                                                                                                                                                                                                  |                                                      | Miguel Arroyo                                                                                                                                            | A implantação e                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |

|   |             |      |                                                                                                                                                                             |                                                                                                            |                     |                                                                                |                                        |                                  |            |                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                       |                                                  |                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|---|-------------|------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------|--------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------|----------------------------------|------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 5 | Tese        | 2015 | CONFIGURAÇÕES DA POLÍTICA DE INTEGRAÇÃO: EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E BÁSICA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO EM SANTA CATARINA | Educação Profissional. Educação Básica. Educação de Jovens e Adultos. PROEJA. Trabalho. Ontologia Crítica. | Ramiro Marino Costa | Patricia Laura Torriglia, Celia Regina Vendramini, Maria Del Carmen Lorenzatti | Universidade Federal de Santa Catarina | Materialismo Histórico Dialético | PROEJA     | da prática cotidiana dos estudantes e professores – proposta anunciada como inovadora e de formação para a emancipação humana – , não estaria sendo realizado apenas como mais uma das práticas pedagógicas que possuem a função exclusiva de atender aos interesses do capital? | gar a implantação e implementação do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), nos Institutos Federais em Santa Catarina | PROEJA nos Institutos Federais de Santa Catarina | (2009); Maria Ciavatta (2005); Florestan Fernandes (2007); Gaudêncio Frigotto (2009); Paulo Freire (1987); Georgy Lukács (2013); Karl Marx (2010); Ivo Tonet (2005) | implementação do PROEJA nos Institutos Federais em Santa Catarina não escapa do contexto geral em que ocorrem as relações produtivas de capital que domina na atualidade, em que acontece a intensificação do trabalho, a concentração de mais trabalho em menos pessoas, a precarização e a exploração do trabalhador. Esse quadro por si só coloca em questionamento a possibilidade de desenvolvimento de formação humana integral emancipadora na forma social do capital, assim como a proposta pedagógica de trabalho como princípio educativo, entendendo que os trabalhadores da educação que atuam nos cursos de PROEJA também vivenciam a contradição da dimensão ontológica do trabalho subsumida à forma social capital e à necessidade histórica de negar o trabalho cada vez mais estranhado e fetichista. |
| 6 | Dissertação | 2022 | JUVENTUDE, EDUCAÇÃO                                                                                                                                                         | Juvenilização na Educação de                                                                               | Ana Clau            | Suely Aparecida Martins,                                                       | Universidade                           | Materialismo                     | Trabalho e | Quais as possíveis causas que                                                                                                                                                                                                                                                    | Analisar o aumen                                                                                                                                                                                                      | Jovens do CEEBJA de Chopinzinho/PR               | Miguel Arroyo (2010, 2017); Maria Clara                                                                                                                             | Além disso, no que foi visto da realidade social destes jovens alunos, as questões do                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |

|   |                 |          |                                                                                                                    |                                                                                                                                |                                                  |                                                                                                                                                                                 |                                                |                                                        |                                        |                                                                                                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                             |                                                            |                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|---|-----------------|----------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------|--------------------------------------------------------|----------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|   |                 |          | E<br>TRABALHO:<br>JUVENILIZAÇ<br>ÃO NO<br>CEEJA DE<br>CHOPINZINH<br>O-PR                                           | Jovens e<br>Adultos<br>(EJA).<br>Juventude.<br>Educação.<br>Trabalho                                                           | dia de<br>Cam<br>argo                            | Gilmar<br>Fiorese,<br>Alessandro<br>de Melo                                                                                                                                     | Estadua<br>l do<br>Oeste<br>do<br>Paraná       | Históric<br>o<br>Dialétic<br>o                         | Educaçã<br>o                           | levam o<br>jovem da<br>classe<br>trabalhadora<br>a<br>interromper<br>os estudos<br>na escola<br>regular e,<br>posteriorme<br>nte, buscar<br>a EJA?                                                                                                       | to da<br>presen<br>ça de<br>jovens<br>na EJA<br>no municí<br>pio de Chopin<br>zinho-<br>PR e sua<br>relaçã<br>o com os<br>proces<br>sos de desigu<br>aldade<br>educac<br>ional e<br>social. |                                                            | DiPierro<br>(2005, 2015,<br>2017); Paulo<br>Freire (1987);<br>Gaudêncio<br>Frigotto<br>(2207, 2010,<br>2011); István<br>Mészáros<br>(2008)                              | mundo do trabalho são<br>latentes, tanto para aqueles<br>que já estão inseridos como<br>aos que estão<br>desempregados e buscam<br>uma ocupação, sendo que,<br>entre os motivos que os<br>levaram a retornar para<br>escola/EJA, as respostas<br>giram em torno de melhorar<br>de vida e conseguir melhores<br>empregos. Isso remete, mais<br>uma vez, à questão de que a<br>EJA é constituída de alunos<br>trabalhadores.                                                                                                                                                                        |
| 7 | Dissert<br>ação | 201<br>5 | ENTRE O<br>ENSINO<br>REGULAR E<br>A<br>EDUCAÇÃO<br>DE JOVENS<br>E ADULTOS:<br>REALIDADE<br>E<br>POSSIBILIDA<br>DES | Educação.<br>Educação de<br>Jovens e<br>Adultos.<br>Realidade.<br>Possi-<br>bilidade.<br>Contradiçõe<br>s.<br>Emancipaçã<br>o. | Rosâ<br>ngela<br>Rupp<br>entha<br>l<br>Nage<br>l | Janes<br>Teresinha<br>Fraga<br>Siqueira,<br>Sonia<br>Ribas de<br>Souza<br>Soares,<br>Moacir<br>Fernando<br>Viegas,<br>Anezia<br>Viero,<br>Cesar<br>Hamilton<br>Brito de<br>Goes | Universi<br>dade de<br>Santa<br>Cruz do<br>Sul | Abordag<br>em<br>Qualitati<br>va,<br>Estudo<br>de Caso | Educaçã<br>o de<br>Jovens e<br>Adultos | Por que os<br>jovens do<br>Ensino<br>Médio<br>regular<br>noturno de<br>uma escola<br>pública<br>estadual<br>buscam<br>migrar para<br>a Educação<br>de Jovens e<br>Adultos<br>(EJA),<br>também de<br>uma escola<br>estadual, e<br>quais<br>possibilidades | Analisa<br>os<br>motivos<br>imediat<br>os e<br>mediat<br>os<br>trazido<br>s pelos<br>jovens<br>ao<br>migrar<br>do<br>Ensino<br>Médio<br>regular<br>noturno<br>para<br>as                    | Jovens do Ensino<br>Médio de uma<br>escola de Rio<br>Pardo | Miguel Arroyo<br>(2002); Carlos<br>Rodrigues<br>Brandão<br>(2007); Paulo<br>Freire (1997,<br>2011); Karl<br>Marx (1995,<br>2003, 2014);<br>István<br>Mészáros<br>(2008) | Diante das condições de<br>trabalho e de estudo dos<br>alunos da EJA, o fato de o<br>ensino ser reduzido e<br>aligeirado não os retrai, nem<br>os fazem reclamar que é<br>pouco, mas, pelo contrário,<br>enxergam-no como solução.<br>Para um jovem que tem uma<br>jornada longa e pesada no<br>trabalho, um fenômeno<br>educativo “mais fácil” é visto<br>como a possibilidade de<br>certificação e conclusão dos<br>estudos, sendo que o estudo<br>para muitos significa<br>melhores condições de vida.<br>Por outro lado, contentar-se<br>com uma formação precária<br>implica em uma forma de |

|   |             |      |                                                                                                                |                                                                                                |                               |                                                                                              |                                        |                                  |                     |                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                   |                                                   |                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|---|-------------|------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------|----------------------------------|---------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|   |             |      |                                                                                                                |                                                                                                |                               |                                                                                              |                                        |                                  |                     | emancipatórias se apresentam a esses jovens?                                                                                                 | aulas de EJA também no noturno.                                                                                                                                                                   |                                                   |                                                                                                                      | acomodação e de ausência de consciência crítica                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| 8 | Dissertação | 2020 | A ESCOLARIZAÇÃO DE TRABALHADORES MIGRANTES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DIANTE DA LONGA JORNADA DE TRABALHO | Trabalho e Educação; Expropriação; Migração; Jornada de Trabalho; Educação de Jovens e Adultos | Larissa do Livramento Pereira | Celia Regina Vendramini, Sonia Maria Rummert, Sandra Luciana Dalmagro, Soraya Franzoni Conde | Universidade Federal de Santa Catarina | Materialismo Histórico Dialético | Trabalho e Educação | Quais as (im)possibilidades de permanência dos estudantes trabalhadores na Educação de Jovens e Adultos diante da longa jornada de trabalho? | Analisar como se configuram as relações entre jornada de trabalho e escolarização na trajetória de migrantes matriculados na Educação de Jovens e Adultos (EJA) do município de Florianópolis/SC. | Migrantes matriculados na EJA de Florianópolis/SC | Friedrich Engels (1990); Antonio Gramsci (1976), Gaudêncio Frigotto (2005), Karl Marx (1953, 2005, 2007, 2008, 2014) | O que observamos é que a flexibilização das relações sociais implica na flexibilização do ensino na EJA para enquadrar-se na realidade dos estudantes e assim elevar a chance de o manter na escola. Isso porque o público atendido pela EJA necessita por o trabalho como prioridade. Como possuem longa jornada de trabalho, tem reduzido o tempo que poderia ser dedicado a escolarização. Logo, o aumento da jornada de trabalho para os entrevistados é, necessariamente, o aumento da jornada de não trabalho, incluindo no tempo de não trabalho a escolarização. Dessa forma, o trabalho é determinante na relação entre trabalho e escola e a escolarização precisa enquadrar-se no cotidiano do trabalho. Nossa pesquisa demonstrou que apesar do esforço para estar na condição de estudante, o trabalho aparece em primeiro plano pois, é somente através dele que o migrante pode se manter estudando. |

|    |             |      |                                                                                                                                                           |                                                                                                              |                        |                                                                                                  |                                    |                                  |                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                                                                            |                                                            |                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|----|-------------|------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------|----------------------------------|----------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 9  | Dissertação | 2018 | O HORIZONTE DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS ENQUANTO INSTRUMENTO DE EMANCIPAÇÃO DA CLASSE TRABALHADORA: REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO, TRABALHO E ENSINO MÉDIO | Educação de Jovens e Adultos; Relação Trabalho e Educação; Educação Popular; Educadores (as); Educandos (as) | Daiane Ferreira        | Vilmar Alves Pereira, Jaime José Zitkoski, Márcio Rodrigo Vale Caetano, Sabina das Neves Barreto | Universidade Federal do Rio Grande | Materialismo Histórico Dialético | Trabalho e Educação                          | Qual a relevância social da relação trabalho e educação na Educação de Jovens e Adultos (EJA) vivenciados por educadores e educadoras da EJA, e em que medida a EJA problematiza e pode se constituir num instrumento de enfrentamento à lógica do mercado de trabalho em escolas da rede estadual de Educação do Município do Rio Grande/RS? | Compreender a relação trabalho e educação na educação de jovens e adultos. | Educação de Jovens e Adultos do Município do Rio Grande/RS | Miguel Arroyo (2006); Carlos Rodrigues Brandão (1995, 2001, 2006); Paulo Freire (2011, 2014, 2015); Gaudêncio Frigotto (2005, 2010, 2013, 2015); Karl Marx (2013); István Mészáros (2007, 2008) | [...] a EJA precisa ser articulada em um viés diferente do ensino regular, isso porque possui especificidades quase que exclusivamente sua e por fim, ressaltamos ainda, que a EJA mesmo tendo na sua realidade atual a ligação com o trabalho, está não é, ou não deveria ser, a ponte para a inserção dos sujeitos na lógica do sistema de mercado, mas sim que tenham em sua formação um potencial crítico. |
| 10 | Dissertação | 2019 | EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO SÉCULO XXI: CONCEPÇÕES                                                                                                    | EJA; Classe Trabalhadora; Partido dos Trabalhadores                                                          | Bruna Nascimento Silva | Jaqueline Pereira Ventura, Sonia Maria Rummert,                                                  | Universidade Federal Fluminense    | Materialismo Histórico Dialético | Educação de Jovens e Adultos, Formação do do |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | Analisar as disputas presentes nas                                         | Educação de Jovens e Adultos no período de 2003 a 2014     | Gaudêncio Frigotto (2001, 2003, 2010, 2012, 2015); Maria Ciavatta                                                                                                                               | No âmbito dos organismos internacionais, em especial, nesse caso, a UNESCO (que participa permanentemente dos espaços de diálogo e disputa da modalidade em                                                                                                                                                                                                                                                    |

|    |         |      |                                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                  |                                         |                                                                                                                                                               |                                                                                |                                                                     |                                 |                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                       |                                                                              |                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|----|---------|------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------|---------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|    |         |      | S EM<br>DISPUTA<br>PARA A<br>FORMAÇÃO<br>DO<br>TRABALHAD<br>OR<br>BRASILEIRO<br>NO PERÍODO<br>DE 2003 A<br>2014                                                                                                                               |                                                                                                  | Lombardo                                | Gaudêncio<br>Frigotto,<br>Rodrigo<br>Lamosa                                                                                                                   |                                                                                | o                                                                   | Trabalha<br>dor                 |                                                                                                                                                    | política<br>s<br>ofertad<br>as aos<br>jovens<br>e<br>adultos<br>da<br>classe<br>trabalh<br>adora<br>brasilei<br>ra no<br>períod<br>o<br>compr<br>eendid<br>o entre<br>2003 e<br>2014. |                                                                              | (2003); Maria<br>Clara DiPierros<br>(2001); Paulo<br>Freire (2011);<br>Karl Marx<br>(2003, 2004,<br>2007)                                                                                                            | questão) as convergências<br>são referentes às articulações<br>em torno da concepção de<br>“Educação como mercadoria”<br>(concepção que já vem se<br>aprofundando desde a<br>investida neoliberal da década<br>de 1990) e do conceito de<br>“Educação ao longo da vida”                                                                                                                                                                                                                                                    |
| 11 | Tese    | 2018 | UM ESTUDO<br>DAS<br>POLÍTICAS<br>PÚBLICAS<br>PARA O<br>ATENDIMENT<br>O DA<br>EDUCAÇÃO<br>DE JOVENS<br>E ADULTOS<br>NO BRASIL<br>NO PERÍODO<br>DE 2002 A<br>2013:<br>DESAFIOS E<br>POTENCIALI<br>DADES<br>(HISTÓRICO<br>E POLÍTICAS<br>DA EJA) | Políticas<br>públicas.<br>Educação ao<br>longo da<br>vida.<br>Educação<br>de jovens e<br>adultos | Valéria<br>Aparecida<br>Vieira<br>Velis | Joyce Mary<br>Adam,<br>Licínio<br>Carlos<br>Viana Silva<br>Lima,<br>Maria<br>Clara Di<br>Pierro,<br>Romualdo<br>Dias, Maria<br>Antonia<br>Ramos de<br>Azevedo | Universi<br>dade<br>Estadua<br>l<br>Paulista<br>Júlio de<br>Mesquit<br>a Filho | Abordag<br>em<br>Qualitati<br>va,<br>Pesquis<br>a<br>Docume<br>ntal | Políticas<br>Públicas<br>da EJA | Como se<br>estabelecer<br>am as<br>políticas<br>públicas de<br>Educação<br>de Jovens e<br>Adultos no<br>Brasil no<br>período de<br>2002 a<br>2013? | Analís<br>ar as<br>política<br>s<br>pública<br>s de<br>EJA no<br>Brasil<br>no<br>períod<br>o de<br>2002 a<br>2013.                                                                    | Educação de<br>Jovens e Adultos<br>do Brasil no<br>período de 2003<br>a 2014 | Miguel Arroyo<br>(2001); Maria<br>Clara Di<br>Pierro (2000,<br>2001, 2003,<br>2004, 2015);<br>Paulo Freire<br>(1979, 1995,<br>2003, 2005);<br>Gaudêncio<br>Frigotto<br>(1984, 1995);<br>Karl<br>Marx (1969,<br>1988) | Contudo, observa-se nesse<br>mesmo cenário, a ação da<br>“mão invisível” do mercado,<br>em que os indivíduos passam<br>à condição de “clientes” e de<br>consumidores, sobretudo em<br>relação ao mercado da<br>aprendizagem, que vem<br>ganhando espaço na<br>educação. Assim, a formação<br>pessoal passa a ser uma<br>responsabilidade individual e<br>não mais estatal,<br>contradizendo uma<br>perspectiva de educação<br>plena para a cidadania, ou<br>como prática da liberdade,<br>como asseverava Freire<br>(2005) |
| 12 | Dissert | 202  | AS<br>PERSPECTIV                                                                                                                                                                                                                              | Educação de<br>Jovens e                                                                          | Natali                                  | Cezar Luiz                                                                                                                                                    | Universi                                                                       | Análise                                                             | Perspecti                       |                                                                                                                                                    | Analís<br>ar as                                                                                                                                                                       | Educação de                                                                  | Miguel Arroyo<br>(2016); Paulo                                                                                                                                                                                       | As políticas educacionais de<br>EJA, em todo o seu percurso                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |

|    |      |      |                                                                                                                                                                                              |                                                                                                                                                |                                      |                                                                                                                             |                                          |                                        |                          |  |                                                                                                                                                                                                                          |                                          |                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|----|------|------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------|----------------------------------------|--------------------------|--|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|    | ação | 0    | AS<br>TEÓRICAS E<br>PRÁTICAS<br>DA EJA NA<br>LEGISLAÇÃO<br>BRASILEIRA<br>APÓS OS<br>ANOS 2000:<br>APROXIMAÇÕES E<br>LIMITES COM<br>O<br>PENSAMENTO<br>O<br>EDUCACIONAL DE<br>PAULO<br>FREIRE | Adultos.<br>Políticas de<br>EJA. Paulo<br>Freire.<br>Educação e<br>Política                                                                    | cia<br>Aparecida<br>Maximo           | de Mari,<br>Geraldo<br>Marcio<br>Alves dos<br>Santos,<br>Edgar<br>Pereira<br>Coelho,<br>Heli Sabino<br>de Oliveira          | dade<br>Federal<br>de<br>Viçosa          | crítico-<br>interpret<br>ativa         | va<br>Teórica<br>Prática |  | perspectivas<br>teóricas e<br>práticas da<br>Educação de<br>jovens e<br>adultos na<br>legislação<br>brasileira<br>após os<br>anos 2000<br>tendo como<br>referência o<br>pensamento<br>de Paulo<br>Freire (1921-<br>1997) | Jovens e Adultos<br>após os anos<br>2000 | Freire (1978,<br>1983,<br>2016, 2017);<br>Moacir<br>Gadotti (2006,<br>2019), Sérgio<br>Haddad e<br>Maria Clara<br>Di Pierro<br>(2000)         | histórico, têm reproduzido as<br>desigualdades sociais, tendo<br>em vista que são orientadas<br>por um viés capitalista que<br>tem como premissa o lucro<br>em vez da qualidade e<br>formação crítica do sujeito. A<br>dualidade da educação<br>acontece na medida em que<br>ainda não se atingiu a<br>universalidade da mesma<br>para todos os sujeitos.<br>Embora garantida pela<br>Constituição Federal de<br>1988, o que presenciamos na<br>prática, não é concretização<br>do direito. |
| 13 | Tese | 2013 | POLÍTICAS<br>PÚBLICAS<br>EDUCACIONAIS E O<br>PROEJA-FIC:<br>INTERSEÇÃO<br>ENTRE<br>EDUCAÇÃO<br>DE JOVENS<br>E ADULTOS                                                                        | Políticas<br>públicas.<br>Educação de<br>jovens e<br>adultos.<br>Educação<br>profissionalizante.<br>Neoliberalismo.<br>Educação<br>de adultos. | Edna<br>Alves<br>Pereira<br>Medeiros | Humberto<br>Aparecido<br>de Oliveira<br>Guido,<br>Deborah<br>Santesso<br>Bonnas,<br>Gustavo<br>Araujo<br>Batista,<br>Carlos | Universidade<br>Federal de<br>Uberlândia | Materialismo<br>Histórico<br>Dialético | PROEJA-<br>FIC           |  | Analisar o<br>processo de<br>implementação do<br>Programa<br>Nacional de<br>Integra                                                                                                                                      | Educação de<br>Jovens e Adultos          | Carlos<br>Rodrigues<br>Brandão<br>(1989); Maria<br>Ciavatta<br>(2005); Paulo<br>Freire (1988);<br>Gaudêncio<br>Frigotto<br>(1994);<br>Antonio | O PROEJA-FIC comprova<br>esta tendência de aplicação<br>de recursos financeiros<br>destinados ao oferecimento<br>do mínimo de instrução, e,<br>consequentemente o mínimo<br>de impacto social, tendo em<br>vista a emancipação da<br>população brasileira e da<br>soberania da nação. A<br>conjuntura sócio-histórica                                                                                                                                                                       |

|  |  |  |                               |                                                                |  |                                                               |  |  |  |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |  |                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|--|--|--|-------------------------------|----------------------------------------------------------------|--|---------------------------------------------------------------|--|--|--|--|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|----------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  |  | E<br>EDUCAÇÃO<br>PROFISSIONAL | Ensino<br>profissional.<br>Educação -<br>Aspectos<br>políticos |  | Henrique<br>de<br>Carvalho,<br>Wenceslau<br>Gonçalves<br>Neto |  |  |  |  | ção da<br>Educação<br>Profissional<br>com a<br>Educação<br>Básica<br>na<br>Modalidade<br>de<br>Jovens<br>e<br>Adultos,<br>na<br>Formação<br>Inicial<br>e<br>Continuada<br>com o<br>ensino<br>fundamental,<br>o<br>PROEJA-FIC,<br>criado pelo<br>Decreto<br>Federal<br>5.840,<br>de 13<br>de<br>julho<br>de<br>2006. |  | Gramsci<br>(2001); Karl<br>Marx (1987,<br>2001, 2008);<br>István<br>Mészáros<br>(2008) | atual reforça as<br>características do sistema<br>capitalista, sustentado pela<br>rígida divisão do trabalho, que<br>se manifesta de várias<br>maneiras, desde o modo<br>clássico, descrito por Marx,<br>que consistia na distinção<br>entre trabalho manual e<br>trabalho intelectual, até<br>chegarmos a um novo<br>patamar da divisão e<br>organização do trabalho, de<br>cunho pós-fordista [...]. |
|--|--|--|-------------------------------|----------------------------------------------------------------|--|---------------------------------------------------------------|--|--|--|--|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|----------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|    |             |      |                                                                                            |                                                                                    |                          |                                                                              |                                       |               |                               |                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|----|-------------|------|--------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------|---------------|-------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 14 | Dissertação | 2014 | TRAJETÓRIAS ESCOLARES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: SINGULARIDADES EM CONTEXTOS PLURAIS | Trajetórias de escolarização de Pessoas Jovens e Adultas. Políticas de EJA. PROEJA | Greici Mara Vogt Ferrari | Beatriz Terezinha Daut Fischer, Berenice Corsetti, Simone Valdete dos Santos | Universidade do Vale do Rio dos Sinos | História oral | PROEJA, Trajetórias Escolares | Como implicações de contexto influenciam nas (des)continuidades de trajetórias de estudantes de PROEJA? | Identificar possíveis relações entre (des)continuidades nas trajetórias escolares de estudantes do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) | Jovens e Adultos do PROEJA do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Câmpus Bento Gonçalves | Miguel Arroyo (2009,2010); Carlos Rodrigues Brandão (2001, 2003); Maria Ciavatta (2005, 2010); Maria Clara Di Pierro (2001); Paulo Freire (1987, 1996, 2013); Gaudêncio Frigotto (2004); Gramsci (1989) | O trabalho, por exemplo, pode ser considerado um fator que permeou o abandono escolar, nos casos de Maria, Antônio e Rodrigo. Tais entrevistados vivenciaram de forma plural o contexto da necessidade da sobrevivência. Ao mesmo tempo, é significativo assinalar que esse imperativo também pode ser visualizado como um dos motivadores para o retorno, nos casos de Isaura, Rodrigo e Guilherme. Mesmo que diferentes fatores influenciem rupturas e retomadas escolares,percebo que questões amplas como o trabalho para sobrevivência, tornam-se “contextos plurais” por entrelaçarem diferentes biografias. Interessante verificar que, enquanto para alguns o emprego foi um dos motivos para abandonar os estudos, para outros foi pontuado como uma oportunidade para retomada. |
|----|-------------|------|--------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------|---------------|-------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|    |      |      |                                                                                            |                                                                                                         |                         |                                                                                                                               |                                    |                                  |                         |                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                      |                        |                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|----|------|------|--------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------|----------------------------------|-------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|    |      |      |                                                                                            |                                                                                                         |                         |                                                                                                                               |                                    |                                  |                         |                                                                                                                                                                    | JA) e implicações de contexto.                                                                                                                                                                       |                        |                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| 15 | Tese | 2017 | REFORMA DO ENSINO MÉDIO SOB A LEI Nº 13.415/2017: QUE FORMAÇÃO PARA A CLASSE TRABALHADORA? | Política Educacional. Ensino Médio. Reforma do Ensino Médio. Formação Profissional. Dualidade do Ensino | Elain e Gonçalves Alves | Fabiane Santana Previtali, Thais Cristina Figueiredo Rego, Robson Luiz de França, Sergio Paulo Morais, Erlando da Silva Reses | Universidade Federal de Uberlândia | Materialismo Histórico Dialético | Reforma do Ensino Médio | Qual formação está sendo ofertada para o jovem brasileiro, principalmente os da classe trabalhadora, com a reforma do ensino médio expressa na Lei nº 13.415/2017? | Analisar os determinantes da Lei nº 13.415/2017 apresentada pelo governo como a salvação para os problemas do ensino médio considerando o contexto histórico e possíveis consequências dessa normati | Jovens do Ensino Médio | Maria Ciavatta (2014); Gaudêncio Frigotto (2003, 2005, 2010); Moacir Gadotti (2005); Karl Marx (2007, 2008); Demerval Saviani (1997, 2000, 2008, 2011, 2013, 2016, 2017) | Observou-se que elementos das políticas implementadas no passado voltam ao cenário presente. Embora se tenha percebido uma pendular organização com as idas e vindas de determinações e normatizações, as alterações não provocaram mudança efetiva mantendo a base ideológica do neoliberalismo e a formação ofertada para os estudantes voltada para suprir as necessidades do mercado e o interesse do capital. |

|    |             |      |                                                                                                   |                                                                               |                         |                                                                                                            |                                        |                                  |                                        |                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                            |                        |                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|----|-------------|------|---------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------|-------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------|----------------------------------|----------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 16 | Dissertação | 2018 | OS PROGRAMAS DE APRENDIZAGEM EM PROFISSIONAL E O PROJETO DO CAPITAL PARA A JUVENTUDE TRABALHADORA | Aprendizagem Profissional. Juventude. Trabalho. Competências Socioemocionais. | Camila Siqueira Katrein | Soraya Franzoni Conde, Luciana Pedrosa Marcassa, Laura Souza Fonseca, Jaime Hillesheim, Olinda Evangelista | Universidade Federal de Santa Catarina | Materialismo Histórico Dialético | Programas de Aprendizagem Profissional | Qual é o conteúdo e os interesses que configuram o projeto contido na Aprendizagem Profissional para a formação e inserção da juventude no mercado de trabalho? | va. Analisar o conteúdo pedagógico, político e ideológico dos Programas de Aprendizagem Profissional a partir dos programas de cursos dessa natureza oferecidos pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) de Florianópolis, | SENAI de Florianópolis | Friedrich Engels (2004); Antonio Gramsci (1976, 1978, 1999); Karl Marx (1982, 2004, 2005, 2014, 2017); István Mészáros (2011) | [...] Sob o slogan da empregabilidade, esta política atribui a causa do desemprego à falta de formação profissional, como uma questão individual, forjando uma sociabilidade marcada pela autorresponsabilização dos sujeitos, desresponsabilização do Estado e desoneração do capital sobre as condições de vida e os problemas de trabalho e desemprego. Neste sentido, a ideologia da empregabilidade é considerada uma ideologia orgânica do projeto do capital para a juventude, porque conforma as subjetividades em direção ao consenso quanto à divisão social do trabalho do padrão de acumulação flexível, marcada pela instabilidade e insegurança. Além disso, promove a naturalização da concorrência e da competitividade como norma de vida social, responsabilizando os trabalhadores, em especial os jovens, pelo bom desempenho da indústria e pelo desenvolvimento do país. |
|----|-------------|------|---------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------|-------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------|----------------------------------|----------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|    |             |      |                                                                         |                                                       |                             |                                                                          |                                 |                                  |          |                                                                                       |                                            |                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|----|-------------|------|-------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------|-----------------------------|--------------------------------------------------------------------------|---------------------------------|----------------------------------|----------|---------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|    |             |      |                                                                         |                                                       |                             |                                                                          |                                 |                                  |          | e das produções técnicas - profissionais da Confederação Nacional da Indústria (CNI). |                                            |                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| 17 | Dissertação | 2018 | O PRONATEC: MEDIAÇÃO PARA O FOMENTO DO MERCADO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL | Educação Profissional. PRONATEC. Sistema de Educação. | Jordan Rodrigues dos Santos | Maria Ciavatta, Lia Tiriba, Marcelo Lima, Jaqueline Ventura, Vânia Motta | Universidade Federal Fluminense | Materialismo Histórico Dialético | PRONATEC | Analisar o PRONATEC como parte do mercado da educação profissional.                   | PRONATEC Jovem Aprendiz do Desporto (JADE) | Maria Ciavatta (1998, 1999, 2009, 2014); Gaudêncio Frigotto (1983, 2009, 2010); Karl Marx (2008, 2009); Demerval Saviani (2006, 2007, 2012) | Inferimos que se operou uma manobra jurídica e institucional que corrobora a manutenção da estrutura do capitalismo e seu status quo. Aprofunda a ideologia neoliberal, ratificando a pedagogia das competências, o gerencialismo, as políticas, programas e ações paliativas e fragmentárias. Neste sentido, a conceito de trabalho, cada vez mais, é reduzido, através de uma manobra política e ideológica, em seu significado e poder explicativo. A compreensão de seu princípio educativo enquanto constituinte ontológico dos seres humanos e sociais é desconsiderada. Passasse a conceber trabalho enquanto mercadoria e a educação como um fator gregário deste. |
|    |             |      |                                                                         | Formação                                              |                             | Robson                                                                   |                                 | Aborda                           |          | Analisar                                                                              | Jovens                                     | Gaudêncio                                                                                                                                   | Na América Latina, em particular no Brasil,                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |

|    |      |      |                                                                                                          |                                                                         |                       |                                                                                                                |                                    |                                                                                        |                       |                                                           |                                                                                                                                                                                                 |                                    |                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|----|------|------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------|-----------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|-----------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 18 | Tese | 2016 | EDUCAÇÃO E TRABALHO : A FORMAÇÃO DO JOVEM TRABALHADOR NO BRASIL E EM PORTUGAL A PARTIR DA DÉCADA DE 1990 | do trabalhador. Educação básica. Trabalho e educação Brasil e Portugal. | Cilso n César Fagiani | Luiz de França, Ricardo Luiz Coltro Antunes, Sérgio Paulo Morais, Maria Adelia da Costa, Carlos Alberto Lucena | Universidade Federal de Uberlândia | gem qualitativa, Pesquisa a Bibliográfica, Documental, Estudo in loco, Estudo de dados | Educação o e Trabalho |                                                           | como o jovem trabalhador esta sendo formado a partir da Educação Escolar, Cursos Profissionalizantes antes de nível médio e Ensino Superior no Brasil e em Portugal a partir da década de 1990. | trabalhadores do Brasil e Portugal | Frigotto (2009, 2010, 2011, 2012); Karl Marx (1985, 1988, 2012, 2013); István Mészáros (2008, 2015); Demerval Saviani (2005, 2007) | observam-se programas de governo que incentivam à iniciativa privada em atividades educacionais, seja com a precarização do público, seja com políticas de incentivo ao ensino profissional e superior com transferência de dinheiro público para a iniciativa privada por meio de bolsas de estudo. Assim, não só apenas no plano do discurso, mas também nas ações, os documentos da área dos credores enfatizam as políticas voltadas a iniciativa privada na educação e, ao mesmo tempo, a necessidade de formação de um trabalhador flexível, adaptável as rápidas inovações tecnológicas, conferindo empregabilidade a este e competitividade à empresa. Conforme demonstrado nesta pesquisa, observa-se a importância do vínculo entre o movimento de internacionalização do capital e o planejamento de forma utilitária da educação tendo em vista o avanço do capital em direção a um elemento básico na formação do trabalhador que é o sistema educativo. |
| 19 | Tese | 202  | POLÍTICAS E                                                                                              | Trabalho. Trabalho e                                                    | Jacquelina            | Robson Luiz de                                                                                                 | Universi                           | Abordagem em                                                                           | Educação              | Quais foram as políticas (de governo ou de Estado) para a | Apresentar a constituição do Ensino                                                                                                                                                             | PRONATEC                           | Friedrich Engels (1884);                                                                                                           | O trabalho identificou que foram diversos os projetos e programas educacionais                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |

|  |  |   |                                                                                          |                                  |                      |                                                                                                      |                             |                                     |                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                        |  |                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|--|--|---|------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------|----------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------|-------------------------------------|----------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  | 0 | PROGRAMAS PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL NO CONTEXTO DE MUNDIALIZAÇÃO DO CAPITAL | Educação. Educação Profissional. | e Oliveira Lima Zago | França, Fabiane Santana Previtali, Carlos Alberto Lucena, Elisa Antonia Ribeiro, Eraldo Leme Batista | idade Federal de Uberlândia | qualitativa, Pesquisa Bibliográfica | o Profissional | formação de trabalhadores no contexto do capitalismo ao longo da constituição do Estado Brasileiro, especialmente no âmbito político-institucional ? Em algum momento houve condições para se constituir uma Escola do Trabalho a partir da politécnica como princípio pedagógico ? Especialmente quanto ao PRONATEC, em que se aproxima ou se distancia de outras políticas empreendidas pelo executivo federal ao longo da história da república? | Profissionalizante no Brasil Republicano, como elemento integrante das políticas econômicas e sociais empreendidas pelo governo estatal, na configuração da economia mundializada, reestruturação produtiva e redefinição do papel dos |  | Florestan Fernandes (1989); Gaudêncio Frigotto (2005, 2011); Antonio Gramsci (2005); Karl Marx (1982, 2008, 2013); István Mészáros (2006, 2011); Demerval Saviani (1994, 1999, 2007,) | implementados no Brasil especialmente a partir do período desenvolvimentista e constituição da emergente república, período em que os países imperialistas consolidaram o modo de produção capitalista, revolucionando a forma de dispor mercadorias no comércio mundial e submetendo as demais nações aos seus pressupostos de organização política e econômica. Projetos e programas estes que foram marcados pela dualidade estrutural em relação ao público-alvo: uma formação academicista para a classe dominante, e outra voltada para os filhos e filhas da classe trabalhadora. Para a primeira, acesso aos níveis mais avançados de educação enquanto que, aos desventurados, uma formação técnica e aligeirada, desvinculada da educação formal. |
|--|--|---|------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------|----------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------|-------------------------------------|----------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |                                                                                                                                                                                                                                                  |  |  |  |
|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|--|
|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | Estados Nacionais, por meio das políticas e programas implementadas e as formas de controle social, procurando apreender o efetivo alcance dessas ações de acordo com os documentos e dados disponibilizados pelo poder estatal e suas agências. |  |  |  |
|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|--|

|    |             |      |                                                                                                            |                                                                                   |                                   |                                                              |                                                        |                                                            |                                             |  |                                                                                                                                                                                                                                                        |                                   |                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|----|-------------|------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------|--------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------|---------------------------------------------|--|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 20 | Dissertação | 2014 | A RELAÇÃO E O TRABALHO NA LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL BRASILEIRA: POLÍTICA PÚBLICA, CONTEXTO ECONÔMICO E SOCIAL | Educação e trabalho. Políticas educacionais. Juventude e Trabalho. Gramsci. Marx. | Joselaine Andréia de Godoy Stênio | Joyce Mary Adam, Marival Coan, Newton Antonio Paciulli Bryan | Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho | Abordagem qualitativa, Pesquisa Bibliográfica e Documental | Educação e Trabalho, Políticas Educacionais |  | Refletir e analisar assuntos relacionados às temáticas da educação e o trabalho, considerando a contemporaneidade, como parte de um debate público tensionado pelas novas exigências internacionais e pelas políticas nacionais visibilizadas a partir | Legislação Educacional Brasileira | Maria Ciavatta (2006); Paulo Freire (1981); Gaudêncio Frigotto (2005, 2011); Antonio Gramsci (1982, 2006, 2010); Karl Marx (1983, 1985, 1989, 1996); Demerval Saviani (2001, 2006) | A partir da década de 1990 o governo brasileiro identificou a necessidade de se construir uma política pública com vistas à aquisição de habilidades que fosse compatível com as profundas mudanças da estrutura produtiva que se anunciava. Vimos que as orientações das políticas públicas educacionais foram pautadas pela lógica do mercado de trabalho e subsidiadas por organismos multilaterais, tais como: BID, FMI e Banco Mundial. Mas como pôde ser constatado durante todo este trabalho, tais políticas são pautadas pela lógica do mercado e influenciadas por reformadores empresariais imperando, sobretudo, na proposição de políticas educacionais voltadas às necessidades do capital, que ao considerá-la, torna-se como o grande potencial para continuar garantindo a sustentação do modelo capitalista, forçando a aquisição de habilidades como a função de inculcar uma cultura empresarial, bem como satisfazer uma imediata necessidade de se oferecer mão de obra e apresentá-la como qualificada. |
|----|-------------|------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------|--------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------|---------------------------------------------|--|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|    |                 |      |                                                                                                                                                                                                       |                                                         |                                |                                                                                                                                                                 |                                                        |                                            |                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                        |                                                                          |                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|----|-----------------|------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------|--------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------|--------------------------------------------|-------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|    |                 |      |                                                                                                                                                                                                       |                                                         |                                |                                                                                                                                                                 |                                                        |                                            |                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | da<br>décad<br>a de<br>1990,<br>mas<br>ainda,<br>circuns<br>creven<br>do-as<br>como<br>parte<br>do<br>proces<br>so<br>históric<br>o.                                                                   |                                                                          |                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| 21 | Dissert<br>ação | 2018 | A DUPLA<br>CONDIÇÃO<br>DE<br>TRABALHAD<br>OR-<br>ESTUDANTE<br>DO ENSINO<br>NOTURNO<br>NAS<br>ESCOLAS<br>PÚBLICAS<br>DA REGIÃO<br>CENTRAL DE<br>FLORIANÓP<br>OLIS-SC:<br>UMA<br>TRAGÉDIA<br>ANUNCIADA? | Trabalho.<br>Educação.<br>Trabalhadores-<br>estudantes. | Fabiano<br>Padilha da<br>Silva | Luciana<br>Pedrosa<br>Marcassa,<br>Sandra<br>Luciana<br>Dalmagro,<br>Nise Maria<br>Tavares<br>Jinkings,<br>Giuliano<br>Saneh,<br>Antonio<br>Alberto<br>Brunetta | Universi<br>dade<br>Federal<br>de<br>Santa<br>Catarina | Material<br>ismo<br>Histórico<br>Dialético | Trabalha<br>dor-<br>estudente | Quais as<br>implicações<br>do ensino<br>noturno, do<br>trabalho e<br>das<br>condições<br>de vida dos<br>trabalhadores-<br>estudantes<br>que<br>frequentam<br>as escolas<br>públicas<br>estaduais da<br>região<br>central de<br>Florianópolis<br>sobre as<br>suas<br>trajetórias<br>escolares e<br>seus<br>projetos<br>profissionais<br>e de vida? | Analisar<br>como<br>o<br>trabalho e as<br>condições<br>atuais<br>do<br>ensino<br>noturno das<br>escolas<br>públicas<br>da<br>região<br>central de<br>Florianópolis<br>interferem<br>nas<br>trajetórias | Trabalhadores-<br>estudantes das<br>escolas públicas<br>de Florianópolis | Gaudêncio<br>Frigotto<br>(2004, 2005);<br>Karl Marx<br>(1974,<br>1977, 1994,<br>2011); István<br>Mészáros<br>(2002, 2006,<br>2008, 2011);<br>Demerval<br>Saviani (2013) | Nestas perspectivas,<br>portanto, observamos que<br>eles compreendem o trabalho<br>como uma “escolha pessoal”,<br>algo que “naturalmente”<br>pensam em fazer e não o<br>percebem como uma<br>necessidade que os conduz<br>forçosamente a trabalhar e<br>que resulta na dura e<br>desafiadora tarefa de conciliar<br>trabalho e escola,<br>incorporando desta maneira,<br>formas ideológicas, valores e<br>práticas como o<br>individualismo, a meritocracia,<br>o empreendedorismo, a<br>autorresponsabilização por<br>eventuais êxitos ou fracassos<br>pessoais e/ou profissionais,<br>enfim, um conjunto de<br>ordenamentos ideológicos<br>que por sua vez, possuem<br>base material nas relações<br>produtivas no contexto da<br>acumulação flexível. |

|    |      |      |                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                       |                                  |                                                                                                                                                                       |                                                     |                                                                                            |                                       |                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                          |                        |                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|----|------|------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|    |      |      |                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                       |                                  |                                                                                                                                                                       |                                                     |                                                                                            |                                       | escolar<br>es de<br>trabalh<br>adores<br>-<br>estuda<br>ntes e<br>atuam<br>na<br>definiç<br>ão (ou<br>redefin<br>ição)<br>de<br>seus<br>projeto<br>s<br>profissi<br>onais e<br>de<br>vida.                                                           |                                                                                                                                          |                        |                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| 22 | Tese | 2020 | A<br>CONCEPÇÃO<br>DE<br>EDUCAÇÃO<br>DE GYÖRGY<br>LUKACS:<br>TRABALHO,<br>HUMANIZAÇ<br>ÃO,<br>SINGULARID<br>ADE E<br>TOTALIDADE<br>COMO<br>PRESSUPOS<br>TOS<br>ONTOSSOCI<br>AIS DA<br>EDUCAÇÃO<br>COMO | Educação<br>como direito.<br>Direito à<br>educação.<br>Formação<br>humana e<br>emancipatóri<br>a. Educação<br>como direito<br>humano. | Manoel<br>Francisco<br>do Amaral | Silvio<br>Ancisar<br>Sanchez<br>Gamboa,<br>Cesar<br>Aparecido<br>Nunes,<br>José<br>Renato<br>Polli,<br>Reginaldo<br>Arthus,<br>Claudia<br>Ramos de<br>Souza<br>Bonfim | Universi<br>dade<br>Estadua<br>l de<br>Campin<br>as | Abordag<br>em<br>qualitati<br>va,<br>Pesquis<br>a<br>Bibliogr<br>áfica e<br>Docume<br>ntal | Educaçã<br>o para<br>György<br>Lukacs | Como se<br>manifesta a<br>concepção<br>de<br>educação<br>no<br>pensamento<br>de György<br>Lukács e<br>suas<br>categorias<br>críticas<br>utilizadas<br>para<br>aproximaçõ<br>es<br>necessárias<br>à<br>compreensã<br>o da<br>educação<br>como direito | Aponta<br>r as<br>contrib<br>uições<br>de<br>Lukács<br>para a<br>compr<br>eensã<br>o da<br>educaç<br>ão<br>como<br>direito<br>human<br>o | Educação<br>Brasileira | Paulo Freire<br>(1996); Sérgio<br>Lessa (2007);<br>György<br>Lukacs (1966,<br>1968, 1978,<br>2003, 2010,<br>2012); Karl<br>Marx (2002,<br>2015); István<br>Mészáros<br>(2002, 2013) | Considera-se que o grande<br>desafio para a educação<br>brasileira pensada, a partir da<br>categoria de totalidade<br>lukacsiana, é a contínua luta<br>do profissional da educação<br>para<br>romper com as amarras do<br>trabalho alienado enquanto<br>ferramenta de formação<br>humana; é precioso agir<br>considerando que o trabalho<br>planejado é a categoria<br>central da formação humana<br>e, para tanto, há necessidade<br>de constante reflexão por<br>parte de cada trabalhador em<br>educação, haja vista que, a<br>garantia da educação como |

|    |      |      |                                                                                                      |                                                                                                     |                                                |                                                                                                                                            |                                 |                                            |          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                                                                                |          |                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|----|------|------|------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------|--------------------------------------------|----------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|    |      |      | DIREITO NA<br>POLÍTICA<br>EDUCACION<br>AL<br>BRASILEIRA                                              |                                                                                                     |                                                |                                                                                                                                            |                                 |                                            |          | humano,<br>presentes<br>no Plano<br>Nacional de<br>Educação,<br>assim<br>como, os<br>desdobrame<br>ntos, limites<br>e<br>contradições<br>da política<br>nacional de<br>educação,<br>no ato de<br>sua<br>concretizaçã<br>o objetiva,<br>como meio<br>para a<br>formação<br>humana e<br>emancipatór<br>ia? . |                                                                                                                                |          |                                                                                                                                                                                                                                                 | direito está dialeticamente<br>relacionada à educação<br>significativa e de qualidade.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| 23 | Tese | 2021 | PRONATEC:<br>AS<br>CONFIGURA<br>ÇÕES DA<br>EDUCAÇÃO<br>PROFISSION<br>AL SOB A<br>ÉGIDE DO<br>CAPITAL | Educação<br>profissional.<br>Autocracia<br>burguesa.<br>Pronatec.<br>Gestão da<br>educação.<br>MEC. | Geral<br>do<br>Coelho de<br>Oliveira<br>Junior | Maria<br>Abádia<br>Silva,<br>Shirlene<br>Pereira da<br>Silva Cruz,<br>David<br>Maciel,<br>Marcelo<br>Lira Silva,<br>José Viera<br>de Sousa | Universi<br>dade de<br>Brasília | Material<br>ismo<br>Histórico<br>Dialético | PRONATEC | Ocorre um<br>padrão de<br>reprodução<br>da<br>educação<br>profissional,<br>estruturado<br>por meio de<br>uma lógica<br>autocrático-<br>burguesa,<br>que esteve<br>presente na<br>estruturação<br>do Pronatec.                                                                                              | Analisar a<br>educação<br>profissional<br>tendo o<br>Pronatec<br>como a<br>materialização<br>de uma<br>política<br>pública que | PRONATEC | Maria<br>Ciavatta<br>(2015);<br>Friedrich<br>Engels<br>(1975);<br>Florestan<br>Fernandes<br>(1976, 1985,<br>2009);<br>Gaudêncio<br>Frigotto<br>(2005, 2007,<br>2013, 2014);<br>Antonio<br>Gramsci<br>(2001, 2002,<br>2007); Karl<br>Marx (1999, | O Pronatec, seguindo o<br>padrão de reprodução da<br>educação profissional, tornou-<br>se instrumento do ajuste<br>dessas políticas educacionais<br>de formação profissional<br>dentro da lógica neoliberal.<br>Aprofundando a formação<br>flexível, aligeirada e precária,<br>com parcerias e na lógica das<br>entidades paraestatais e a<br>iniciativa privada, com<br>precarização na dinâmica de<br>contratação dos profissionais<br>que atuaram em sua oferta,<br>com um modelo que buscava<br>dar resposta rápida em<br>termos da quantidade de |

|    |      |      |                                                                                                                      |                                                        |                           |                                                                                                                  |                               |                                  |                       |                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                         |                                  |                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|----|------|------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------|---------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------|----------------------------------|-----------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|    |      |      |                                                                                                                      |                                                        |                           |                                                                                                                  |                               |                                  |                       |                                                                                                                                                   | efetivo u um modelo de gestão e concepção de formação para o trabalho, que se estabeleceu a partir de um padrão de reprodução da educação profissional. |                                  | 2008, 2010, 2012, 2015, 2017); István Mészáros (2009, 2011); Demerval Saviani (2007, 2011)                          | estudantes atendidos, de empregabilidade e melhoria da produtividade dos trabalhadores.                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| 24 | Tese | 2021 | TRABALHO E EDUCAÇÃO: O SENAI E A FORMAÇÃO DE TRABALHADORES NOS ESTADOS DO PARANÁ E SANTA CATARINA NOS ANOS 1942-1953 | Educação Profissional. SENAI. Formação do Trabalhador. | William Roberto Vicentini | Anita Helena Schlesener, Pedro Leão da Costa Neto, Maria de Lourdes Bernartt, Cleverson Molinari Mello, Maria de | Universidade Tuiuti do Paraná | Materialismo Histórico Dialético | Educação Profissional | Como se deram as relações entre a política governamental de Vargas com o Sistema “S” e a atuação do SENAI na formação da força de trabalho para a | Analisar como se estabeleceram as relações entre o processo de industrialização, as política                                                            | SENAI no Paraná e Santa Catarina | Maria Ciavatta (2009); Gaudêncio Frigotto (1989, 2017); Karl Marx (2004, 2016); Demerval Saviani (2007, 2010, 2012) | Exibindo uma rígida disciplina e organização sistemática, o SENAI apresentou-se no período pesquisado, como disciplinador em que a razão e a metodologia aplicadas marcaram sua atuação, uma ordem educativa e social, com objetivos centrados na formação do trabalhador, educando-o, apontando uma ideologia liberal de forma patriótica, dentro dos preceitos morais |

|  |  |  |  |  |                                |  |  |  |                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |  |           |                               |
|--|--|--|--|--|--------------------------------|--|--|--|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|-----------|-------------------------------|
|  |  |  |  |  | Fátima<br>Rodrigues<br>Pereira |  |  |  | indústria no<br>Paraná e<br>em<br>Santa<br>Catarina<br>dentro do<br>recorte<br>estabelecido<br>na<br>conjuntura<br>histórica<br>nesses<br>estados? | s<br>pública<br>s<br>govern<br>ament<br>ais, os<br>interes<br>ses<br>empre<br>sariais<br>e qual<br>a<br>contrib<br>uição<br>da<br>atuaçã<br>o do<br>SENAI<br>para a<br>formaç<br>ão da<br>força<br>de<br>trabalh<br>o para<br>a<br>indústri<br>a, em<br>particul<br>ar, nos<br>estado<br>s<br>Paraná<br>e<br>Santa<br>Catarin<br>a no<br>recorte<br>históric<br>o<br>estabel<br>ecido. |  |           | na formação social e técnica. |
|  |  |  |  |  | Angela                         |  |  |  |                                                                                                                                                    | Compr                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |  | Gaudêncio | O Estado atende               |

|    |             |      |                                                                                                                                 |                                                                                 |                                |                                                                                                                      |                                       |                                                            |                       |                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                           |                                              |                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|----|-------------|------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------|------------------------------------------------------------|-----------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 25 | Tese        | 2014 | POLÍTICAS DO ENSINO MÉDIO E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO NO BRASIL: DO TRABALHADOR-CIDADÃO A JUVENTUDES       | Trabalho. História. Ensino Médio. Educação Profissional.                        | Eliana Claudia Navarro Koepsel | Mara de Barros Lara, Eneida Oto Shiroma, Roberto Antonio Deitos, Rosângela Célia Faustino, José Joaquim Pereira Melo | Universidade Estadual de Maringá      | Abordagem qualitativa, Pesquisa Bibliográfica e Documental | Educação Profissional |                                                                                                                                                                                                                  | ender a função que é estabelecida pelo Estado para a educação escolar em sua relação com as relações sociais de produção  | Jovem trabalhador do Brasil                  | Frigotto e Maria Ciavatta (2005, 2006); György Lukács (2012); Karl Marx (1982, 2001, 2006); István Mészáros (2002); Demerval Saviani (2003, 2004, 2008)                             | integralmente algumas reivindicações (a reformulação da Constituição, a reforma da educação), parcialmente outras (incorpora reivindicações formalmente na lei e não oferece condições de efetivação); ignora outras exigências (o projeto proposto pelo campo da esquerda), incorpora grupos ao aparelho do Estado; imprime a esses uma dinâmica empresarial; assimila “bandeiras de luta” e as transforma de forma a deturpar as reivindicações de classe (revindicação de classe por mais e melhor educação transformada em necessidades individuais). |
| 26 | Dissertação | 2015 | AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO: AVANÇOS, RETROCESSOS OU PERMANÊNCIAS? | Trabalho. Educação Profissional. Diretrizes Curriculares Nacionais. Politecnia. | Andréa Danieller Maria         | Rita de Cássia da Silva Oliveira, Marcos Francisco Martins, Vera Lucia Martiniak, Gisele Masson                      | Universidade Estadual de Ponta Grossa | Materialismo Histórico Dialético                           | Educação Profissional | Quais as implicações da relação capital e trabalho no contexto da elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e qual concepção de Educação Profissional | Analisar a concepção de Educação Profissional presente nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional | Educação Profissional Técnica de Nível Médio | Maria Ciavatta (2012); Gaudêncio Frigotto (2009, 2010, 2012); György Lukács (2012, 2013); Karl Marx (2008, 2011); István Mészáros (2008, 2011); Demerval Saviani (1989, 2003, 2007) | Ao analisar o movimento histórico da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, é possível observar um percurso bastante característico, cujos traços mais evidentes apontam sua submissão aos interesses do capital, de modo que as mudanças ocorridas nos processos produtivos – vale ressaltar, submetidos à ordem do capital –, acabam sempre ditando os parâmetros norteadores dessa modalidade educacional, processo que se evidencia no bojo das políticas educacionais.                                                                        |

|    |             |      |                                                                                       |                                                     |                                  |                                                                          |                                |                                   |                          |                                                                                                                                                     |                               |                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|----|-------------|------|---------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------|----------------------------------|--------------------------------------------------------------------------|--------------------------------|-----------------------------------|--------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|    |             |      |                                                                                       |                                                     |                                  |                                                                          |                                |                                   | expressa esse documento? | Técnica de Nível Médio de forma a compreender como se dá a relação entre capital e trabalho e suas implicações na formulação do referido documento. |                               |                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| 27 | Dissertação | 2015 | JUVENTUDE, EDUCAÇÃO E TRABALHO: UM ESTUDO SOBRE A JUVENILIZAÇÃO NO CEJA DE BRUSQUE-SC | CEJA. Juvenilização. Juventude. Educação. Trabalho. | Olavo Laranjeira Tellez da Silva | Tânia Regina Raitz, Antonio Fernando Silveira Guerra, Adolfo Ramos Lamar | Universidade do Vale do Itajaí | Abordagem qualitativa, Entrevista | Trabalho e Educação      |                                                                                                                                                     | Jovens do CEJA de Brusque- SC | Miguel Arroyo (2001, 2003, 2006, 2007); Paulo Freire (1987, 1988); Moacir Gadotti (2001, 2003); Karl Marx (1982); | Os motivos do abandono escolar são muitos, mas um dos motivos fortes que retirou esses sujeitos da escola está agora reunindo esforços para trazê-los de volta: o mundo do trabalho. Os alunos esperam que a EJA proporcione acesso ao mercado de trabalho e possibilite uma vida social mais digna a partir do domínio dos conhecimentos culturais e da inserção no mundo político, econômico e |

|    |      |      |                                                                                                 |                                                          |                           |                                                                                                                                                                                                                   |                                        |                   |                     |                                                |                                                                                                                          |                                                 |                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|----|------|------|-------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------|---------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------|-------------------|---------------------|------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|    |      |      |                                                                                                 |                                                          |                           |                                                                                                                                                                                                                   |                                        |                   |                     |                                                | es que se estabelecem entre juventude, educação, trabalho e futuro profissional                                          |                                                 |                                                                                                                                                                  | social, sendo possível ampliar saberes e espaços de cidadania e inclusão, os quais as políticas educacionais e de educação inclusiva procuram contemplar. Nota-se que o trabalho se apresenta e forma ambivalente, que oscila, entre diversos sentido como: crescimento, independência e necessidade.                                                                                                                                                                                                               |
| 28 | Tese | 2016 | SER JOVEM TRABALHADOR: ENTRE A CONFORMAÇÃO À REPRODUÇÃO O METABÓLICA DO CAPITAL E SUA SUPERAÇÃO | Trabalho. Educação. Jovem. Capital. Classe trabalhadora. | Juliana Aparecida Martins | Patrícia Laura Torriglia, Adriana D'Agostini, Ricardo Lara, Célia Regina Vendramini, Marileia Maria da Silva, Maria de Fatima Rodriguez Pereira, Valeska Nahas Guimarães, Vidalcir Ortigara, Astrid Baecker Avila | Universidade Federal de Santa Catarina | Ontologia crítica | Trabalho e Educação |                                                | Analisar o complexo da educação em sua interlocução com o processo de trabalho e a constituição do ser jovem trabalhador | Trabalhadores da região de Fraiburgo/SC         | Friedrich Engels (2008, 2012); György Lukács (1994, 2009, 2010, 2012, 2014); Karl Marx (1982, 1983, 1984, 2004, 2010, 2012); István Mészáros (2004, 2008, 2015); | Os trabalhadores se encontram cercados pelo fenômeno social do estranhamento, poucas são as possibilidades de transformações sociais, para além dessa forma de organizar a vida. O salário tem sido a base do trabalhador. Para mantê-lo ou garanti-lo no futuro, é necessário inserir-se desde muito cedo no mundo do trabalho. Sendo assim, conforme as modificações no processo produtivo, a qualificação também deve acompanhar essas mudanças, e o jovem trabalhador passa a correr atrás de tal qualificação. |
| 29 | Tese | 2015 | O DESAFIO DA                                                                                    | Educação. Projeja.                                       | Silvia Maria              | Joyce Mary Adam,                                                                                                                                                                                                  | Universidade                           | Exploratória,     | PROEJA              | Quais os efeitos do Projeja sobre os processos | A partir do Instituto Federal                                                                                            | Jovens e Adultos do PROEJA do Instituto Federal | Carlos Rodrigues Brandão (2007); Paulo                                                                                                                           | Diante do exposto, é possível vislumbrar a prática de uma educação para o trabalhador                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |

|  |  |  |                                                                                                 |                         |                    |                                        |                                           |                            |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                 |                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|--|--|--|-------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------|--------------------|----------------------------------------|-------------------------------------------|----------------------------|--|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  |  | QUALIFICAÇÃO PARA O TRABALHO NA PERSPECTIVA DO PROEJA NO IFMT – POLÍTICA, FATO E POSSIBILIDADES | Política Pública. IFMT. | dos Santos Stering | Débora Cristina Jeffrey, Romualdo Dias | Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho | Bibliográfica e Documental |  | educacionais, considerando a conjuntura macro, política curricular nacional e também a conjuntura micro, contexto da prática e dos resultados do Decreto 5.478/05, a partir da realidade do IFMT, tendo em vista a implantação de um Programa imposto pelo poder Legislativo e sancionado pelo Executivo? | I de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, analisa compreender e os efeitos, as possibilidades e perspectivas diante da implantação do Decreto 5.478/05 que instituiu, no âmbito das instituições federais de educação | de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso | Freire (1979, 2003, 2005); Gaudêncio Frigotto (1984, 1989, 1995, 2001, 2005, 2009); Moacir Gadotti (2009); Antonio Gramsci (1916, 1976, 1978, 2000, 2001, 2004); Karl Marx (1969, 1984, 1988, 1989, 2001, 2002); Demerval Saviani (1997, 1998) | inserida no mundo do capital, mas de forma a possibilitar a ele uma leitura de cenário capaz de permitir-lhe agir e transformar o mundo e o mercado de trabalho via elementos proporcionados pelo princípio educativo do trabalho, de forma a ressignificar a educação do trabalhador para além da reprodução social, pois, enquanto política pública, o Proeja nasce com dupla intenção - atender tanto aos imperativos do mercado como contribuir para a formação do trabalhador, o que remete para a afirmação da coexistência dos modelos de política de educação de adultos propostos por Lima (2015), modelo democráticoemancipatório, o modelo de controle do Estado e o modelo de gerenciamento de recursos humanos (RH) |
|--|--|--|-------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------|--------------------|----------------------------------------|-------------------------------------------|----------------------------|--|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|    |             |      |                                                                                                                                                                 |                                                         |                             |                                                                                                     |                              |                                               |                     |                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                             |                                                                                                                                 |                                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|----|-------------|------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------|-----------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------|-----------------------------------------------|---------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|    |             |      |                                                                                                                                                                 |                                                         |                             |                                                                                                     |                              |                                               |                     |                                                                                                                                                                                | tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - Proeja                       |                                                                                                                                 |                                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| 30 | Dissertação | 2016 | TRABALHO E EDUCAÇÃO: EXPECTATIVA DO JOVEM DA CLASSE TRABALHADORA QUANTO ÀS POSSIBILIDADES DA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO DA PERIFERIA DE BELÉM SER CONTRIBUTIVA PARA | Escola. Juventudes. Universidade . Mercado de Trabalho. | Rodri go Ferreira de Moraes | Ronaldo Marcos de Lima Araujo, Ney Cristina Monteiro Oliveira, Jamerson Antônio de Almeida da Silva | Universidade Federal do Pará | Abordagem qualitativa, Pesquisa Bibliográfica | Trabalho e Educação | Qual expectativa o jovem de classe trabalhadora nutre em relação à escola? A escola, hoje, contribui para a formação desse jovem e para a sua inserção no mercado de trabalho? | Analisar as expectativas de juventudes da classe trabalhadora no âmbito da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Mário Barbosa, na cidade de Belém. | Juventudes da classe trabalhadora no âmbito da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Mário Barbosa, na cidade de Belém. | Miguel Arroyo (2012, 2014); Gaudêncio Frigotto (2004, 2005, 2006, 2010); Antonio Gramsci (2007, 2011); Karl Marx (2008, 2010); Demerval Saviani (2012, 2013) | A respeito da expectativa do jovem da classe trabalhadora sobre a escola, eles compreendem que a mesma é um espaço que pode transformar as suas vidas. Encaram a escola como o caminho para uma vida melhor, e é a partir de sua inserção em uma educação mais qualificada que poderá prosseguir nos estudos e ter uma introdução no mercado de trabalho, com a possibilidade de serem mais bem remunerados. |

|    |                 |          |                                                                                                       |                                                                                                                    |                                                          |                                                                      |                                             |                                                                                            |              |                                                                                                                                                                                                |          |                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|----|-----------------|----------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------|--------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|    |                 |          | SUA<br>INSERÇÃO<br>NO<br>MERCADO<br>DE<br>TRABALHO                                                    |                                                                                                                    |                                                          |                                                                      |                                             |                                                                                            |              | e<br>Médio<br>Mário<br>Barbos<br>a, na<br>cidade<br>de<br>Belém,<br>no<br>sentido<br>de a<br>mesm<br>a ser<br>contrib<br>utiva<br>na sua<br>inserçã<br>o no<br>merca<br>do de<br>trabalh<br>o. |          |                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| 31 | Dissert<br>ação | 201<br>5 | A<br>FORMAÇÃO<br>PROFISSION<br>AL NO<br>BRASIL:<br>ANÁLISE<br>DOS<br>DISCURSOS<br>SOBRE O<br>PRONATEC | Educação<br>profissional.<br>Política<br>educacional.<br>Conheciment<br>o.<br>PRONATEC.<br>Trabalho e<br>educação. | Maria<br>na<br>Ribeir<br>o<br>Card<br>oso<br>Queir<br>oz | Cezar Luiz<br>De Mari,<br>Eneida Oto<br>Shiroma,<br>Daniela<br>Alves | Universi<br>dade<br>Federal<br>de<br>Viçosa | Abordag<br>em<br>qualitati<br>va,<br>Pesquis<br>a<br>Bibliogr<br>áfica e<br>Docume<br>ntal | PRONAT<br>EC | Analis<br>ar o<br>papel<br>do<br>PRON<br>ATEC<br>no<br>campo<br>da<br>educaç<br>ão<br>profissi<br>onal<br>técnica<br>de<br>nível<br>médio<br>no<br>Brasil,                                     | PRONATEC | Gaudêncio<br>Frigotto<br>(1984, 1998,<br>2001, 2004,<br>2005,<br>2007, 2009,<br>2010);<br>Antonio<br>Gramsci<br>(1999, 2000,<br>2001); Karl<br>Marx (2010,<br>2013); István<br>Mészáros<br>(2008);<br>Demerval<br>Saviani (1998,<br>2007) | [...] os discursos do Banco<br>Mundial e da Confederação<br>Nacional das Indústrias,<br>ancorados em interesses<br>particulares, sobre a<br>educação profissional técnica<br>de nível médio e sua<br>efetivação como política de<br>educação dos trabalhadores,<br>não têm como foco os<br>sujeitos, e sim, as<br>necessidades do mercado.<br>Esses discursos através da<br>ideologia de superação da<br>pobreza e ascensão social<br>ainda mascaram a verdadeira<br>realidade do mundo do<br>trabalho, que tem cada vez<br>mais se reconfigurado em<br>trabalho informal. Além disso,<br>esses discursos convergem |

|    |      |      |                                                                              |                                                               |                          |                                                                                                                                         |                                             |                                  |        |                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                          |                                                                                                       |                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|----|------|------|------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------|--------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------|----------------------------------|--------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|    |      |      |                                                                              |                                                               |                          |                                                                                                                                         |                                             |                                  |        |                                                                                                                                                                                             | consid<br>erando<br>as<br>orienta<br>ções<br>da<br>Confed<br>eração<br>Nacion<br>al das<br>Indústr<br>ias, do<br>Banco<br>Mundi<br>al e de<br>confed<br>eraçõe<br>s do<br>campo<br>do<br>trabalh<br>o em<br>educaç<br>ão |                                                                                                       |                                                                                                                                                                                             | no sentido de descaracterizar o sentido amplo da formação de nível médio, delegando à educação subordinação ao capital e aos jovens uma formação demandada pelo mundo da produção.                                                                                                                                                                                                                                                         |
| 32 | Tese | 2016 | FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA O MUNDO DO TRABALHO: UMA TRAVESSIA EM CONSTRUÇÃO? | Trabalho. Formação humana integral. Qualificação profissional | Maria das Graças Baracho | Antonio Cabral Neto, Domingos Leite Lima Filho, Gilmar Barbosa Guedes, Marcio Adriano de Azevedo, Dante Henrique Moura, Maria Aparecida | Universidade Federal do Rio Grande do Norte | Materialismo Histórico Dialético | PROEJA | Como um currículo integrado na perspectiva de uma formação humana integral ou politécnica com base em Saviani (2008a) se efetiva numa situação particular do Instituto Federal de Educação, | Analisar as contribuições que o Curso Técnico de Edificações do IFRN, propiciou aos egressos do Proeja,                                                                                                                  | PROEJA do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Campus Mossoró | Miguel Arroyo (2010, 2011); Maria Ciavatta(1992, 2005); Maria Clara Di Pierro (2005); Gaudêncio Frigotto (1984, 1989, 1992, 2005, 2010); Antonio Gramsci (1998); György Lukács (1974); Karl | Com isso, reforça-se a ideia de trabalhar a formação profissional na escola, para a EJA na perspectiva da formação humana integral, a partir de um currículo integrado entre o ensino médio, a educação profissional e a EJA, centrado na ideia da formação omnilateral em que considere, nesse processo, as dimensões básicas do homem ou seja, mente, corpo e técnica, resultando numa educação politécnica em que uma teoria e prática. |

|    |             |      |                                                                                 |                                                                                                  |                                              |                                                                          |                                       |                                  |                     |                                                                                                                                                     |                                                                                                                               |                                                                                                 |                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|----|-------------|------|---------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------|----------------------------------|---------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|    |             |      |                                                                                 |                                                                                                  | de Queiroz, Maria da Conceição Pereira Ramos |                                                                          |                                       |                                  |                     | Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Campus Mossoró, por meio do curso de Edificações de formação profissional em nível técnico do Proeja? | em relação a uma formação humana integral.                                                                                    |                                                                                                 | Marx (1987, 1998, 2012); István Mészáros (1993, 2006, 2008)                                           | E, com isso, seja possível superar a contradição entre o homem e o trabalho pela tomada de consciência do trabalho enquanto constituinte da espécie humana                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| 33 | Dissertação | 2013 | EDUCAÇÃO PARA O TRABALHO: A CRIAÇÃO DAS ESCOLAS TÉCNICAS NO PARANÁ (1900- 1950) | História da Educação. Instituições Escolares. Escola Técnica. Trabalho. Formação do Trabalhador. | Maria Joseli a Zanlorenzi                    | Maria Isabel Moura Nascimento, Vera Lucia Martiniak, Jose Luis Sanfelice | Universidade Estadual de Ponta Grossa | Materialismo Histórico Dialético | Trabalho e Educação | Qual o público a ser atendido com estas instituições e qual o ensino oferecido por estas escolas?                                                   | Reconstrução o histórico das Instituições Escolares do Ensino Técnico do Estado do Paraná, criadas no período de 1900 a 1950. | Instituições Escolares do Ensino Técnico do Estado do Paraná, criadas no período de 1900 a 1950 | Maria Ciavatta (2010); Karl Marx (1978, 1979, 1984, 2003, 2011); Demerval Saviani (2004, 2007, 2012); | O ensino profissional ficou direcionado à formação da classe operária, com formação específica para o trabalho, de modo a dificultar à classe trabalhadora elementos para a compreensão da sociedade em que o indivíduo encontrasse inserido, além de manter a estrutura da sociedade de classes e a aceitação da submissão à classe dominante determinada pelo sistema. Pautada nas relações capitalistas, o ensino profissional proporcionado foi organizado de forma a negar a classe aos trabalhadores o acesso à formação em seus vários aspectos: filosófico, artístico, científico, e ainda, ele contribui em produzir e reproduz as diferenças sociais |
|    |             |      |                                                                                 | ProJovem                                                                                         |                                              | Sonia                                                                    |                                       |                                  |                     |                                                                                                                                                     | Analís                                                                                                                        |                                                                                                 | Maria Ciavatta (2009, 2014);                                                                          | Assim, a OP do PJU reduz-se                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |

|    |             |      |                                                                                                                                  |                                                                                 |                          |                                                                                                                                  |                                 |                                  |                     |                                                                            |                                                                                                                                                                                                |                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|----|-------------|------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------|----------------------------------|---------------------|----------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 34 | Tese        | 2017 | O PROGRAMA NACIONAL DE INCLUSÃO DE JOVENS URBANO (PROJOVEM URBANO): A CONSTRUÇÃO DO PRECARIADO E A HEGEMONIA DA PEQUENA POLÍTICA | Urbano. Qualificação Profissional. Precariado. Hegemonia da pequena política.   | Rafael de Lima Bilio     | Maria Rummer, Vania Cardoso Mota, Mariléia Maria da Silva, Maria Ciavatta, Jaqueline Pereira Ventura, Marcia Soares de Alvarenga | Universidade Federal Fluminense | Materialismo Histórico Dialético | PROJOVEM            |                                                                            | ar os princípios teóricos - metodológicos que fundamentam as ações formativas de QP do PJU do "Estado Educador Brasileiro" pelas bases política e ideológica da hegemonia da pequena política. | PJU do Estado Educador Brasileiro                                                                 | Paulo Freire (2002, 2005); Gaudêncio Frigotto (2006, 2009, 2012); Antonio Gramsci (2000, 2006, 2008, 2013); Gyorgy Lukács (2012, 2013); Karl Marx (1977, 1996, 2011, 2013); István Mészáros (2014); Demerval Saviani (1989, 2012) | a finalidades bem mais restritivas na formação da classe trabalhadora mais pauperizada, reiterando a velha concepção dualista de uma educação profissional para o povo e uma educação propedêutica para a classe hegemônica. Dessarte, os cursos orientavam-se, em sua maioria, para a base da construção civil, os serviços domésticos, o teletrabalho, os serviços de reparos industriais, o que representou um retrocesso da QP na incorporação dessa força de trabalho e na forte vinculação de um programa de educação na esfera da assistência social. |
| 35 | Dissertação | 2018 | TRABALHO E EDUCAÇÃO: REPERCUSSÕES DAS POLÍTICAS PÚBLICAS                                                                         | Trabalho e educação. Políticas públicas de formação profissional. Trabalhadores | Marilde Barbosa de Sousa | Adriana Almeida Sales de Melo, Girlene Ribeiro de                                                                                | Universidade de Brasília        | Abordagem qualitativa, Pesquisa  | Trabalho e Educação | Como as políticas públicas de educação e formação profissional influenciam | Analisar as políticas públicas de educação                                                                                                                                                     | Trabalhadores e trabalhadoras rurais assalariados (as), na área da cana de açúcar no município de | Miguel Arroyo (2013); Maria Ciavatta (2016); Paulo Freire (1983); Gaudêncio Frigotto                                                                                                                                              | O PRONATEC constituiu-se como política estruturante para a educação profissional e tecnológica, entretanto mesmo com os avanços significativos, não foi suficiente para atender às                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |

|    |             |      |                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                 |                                     |                                                                                                                        |                                                           |                               |              |                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                             |                                         |                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|----|-------------|------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------|-------------------------------|--------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|    |             |      | DE<br>FORMAÇÃO<br>PROFISSIONAL PARA OS<br>TRABALHADORES<br>RURAIS<br>ASSALARIADOS                                                                             | s rurais<br>assalariados<br>Movimentos<br>sociais e<br>sindicais do<br>campo.                                                                                                                   | a<br>Rios                           | Jesus,<br>Eliene<br>Novaes<br>Rocha,<br>Clarice<br>Aparecida<br>dos Santos                                             |                                                           | Bibliográfica e<br>Documental |              | na formação<br>dos<br>trabalhadores<br>rurais<br>assalariados<br>?                                                                                                                               | ão e<br>formaç<br>ão profissi<br>onal, a<br>fim de<br>identifi<br>car<br>seus<br>reflexo<br>s para<br>os<br>trabalh<br>adores<br>rurais<br>assalar<br>iados.                | Goianésia/GO                            | (2013); Karl<br>Marx (1977,<br>2005, 2007,<br>2010);<br>Demerval<br>Saviani<br>(2003,<br>2010, 2013)                                                                           | demandas de formação<br>profissional. A política<br>manteve as condições<br>necessárias para a<br>reprodução do sistema<br>capitalista, contribuiu para a<br>legitimação do Estado<br>capitalista e fortaleceu o<br>mercado com a utilização de<br>recursos públicos, para<br>atender as demandas do<br>setor privado e das<br>corporações. Além de difundir<br>o discurso de que a<br>qualificação é o caminho para<br>a empregabilidade, reforça<br>implicitamente em sua<br>construção ideológica o<br>processo de dominação para<br>legitimar a ordem vigente<br>social.                                     |
| 36 | Dissertação | 2018 | RELAÇÕES<br>ENTRE O<br>PÚBLICO E O<br>PRIVADO NO<br>PROCESSO<br>DE<br>ELABORAÇÃO<br>DO<br>PROJovem<br>URBANO NO<br>ÂMBITO DAS<br>POLÍTICAS<br>DE<br>JUVENTUDE | ProJovem<br>Urbano.<br>Juventude.<br>Novo-<br>desenvolvim<br>entismo.<br>Neoliberalis<br>mo.<br>Educação.<br>Trabalho.<br>Participação.<br>PNUD.<br>UNESCO.<br>Relações<br>Público-<br>Privado. | Adria<br>no Pires<br>de Almei<br>da | Vera Maria<br>Vidal<br>Peroni,<br>Edla<br>Eggert,<br>Simone<br>Valdete<br>dos<br>Santos,<br>Liane<br>Maria<br>Bernardi | Universi<br>dade<br>Federal<br>do Rio<br>Grande<br>do Sul | Pesquis<br>a Docume<br>ntal   | PROJOV<br>EM | Quais foram<br>as<br>contradições<br>entre os<br>sujeitos<br>públicos e o<br>privados no<br>processo de<br>elaboração<br>do<br>ProJovem<br>Urbano no<br>âmbito das<br>políticas de<br>juventude? | Análise das<br>relações<br>entre o<br>público<br>e o<br>privado<br>no<br>proce<br>so de<br>elabor<br>ação<br>do<br>ProJov<br>em<br>Urban<br>o entre<br>2008 e<br>2014<br>no | Projovem Urbano<br>entre 2008 e<br>2014 | Gaudêncio<br>Frigotto<br>(2010);<br>Antonio<br>Gramsci<br>(1982);<br>Gyorgy<br>Lukács<br>(1982); Karl<br>Marx (2001,<br>2008);<br>István<br>Mészáros<br>(2007, 2009,<br>2011); | Mesmo assim, as políticas<br>para os jovens tiveram<br>problemas na articulação de<br>diversos programas do<br>Governo Federal,<br>especialmente aqueles<br>direcionados aos jovens de<br>baixa renda e em situação de<br>vulnerabilidade social.<br>Porém, não foi suficiente para<br>superar a fragmentação de<br>programas. Além disso, não<br>se conseguiu aumentar<br>significativamente a escala de<br>atendimento desses<br>programas frente à magnitude<br>dos problemas e da<br>diversidade de situações<br>enfrentadas pela juventude<br>brasileira, conforme origem<br>social, nível de renda, gênero |

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |                                    |  |  |         |
|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|------------------------------------|--|--|---------|
|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | âmbito das políticas de juventude. |  |  | e raça. |
|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|------------------------------------|--|--|---------|

|    |             |      |                                                                                                                 |                                             |                               |                                                                |                                          |                                  |          |                                                                                                                                                                                                                                        |                                 |                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|----|-------------|------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------|-------------------------------|----------------------------------------------------------------|------------------------------------------|----------------------------------|----------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 37 | Dissertação | 2017 | O PRONATEC E SISTEMA S: O MERCADO DA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL – UM ESTUDO A PARTIR DO MUNICÍPIO DE AMPÉRE – PR | Formação Profissional. Trabalho . PRONATEC. | Juliano André Deotti da Silva | José Luiz Zanella, Suely Aparecida Martins, Gaudêncio Frigotto | Universidade Estadual do Oeste do Paraná | Materialismo Histórico Dialético | PRONATEC | Compreender o processo de operacionalização do PRONATEC e sua estruturação, sobretudo em parceria com o Sistema S, no âmbito das políticas sociais de formação profissional, e verificar como se materializou, no município de Ampére. | PRONATEC no município de Ampére | Maria Ciavatta (2014); Gaudêncio Frigotto (2001, 2005, 2006, 2007, 2014); Karl Marx (1988), István Mészáros (2005); Demerval Saviani (2007, 2011) | Ao averiguar que a política do PRONATEC, em âmbito nacional, teve uma abrangência expressiva, diferentemente de outras políticas realizadas até então, não rompeu com o paradigma mercadológico da educação, afirmamos que veio expandir esse nicho de mercado, que cresceu de maneira significativa, em nosso país, tratando a educação profissional como um negócio rentável. Constatamos que grande parte do número das matrículas, esteve nas mãos da iniciativa privada, |
|----|-------------|------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------|-------------------------------|----------------------------------------------------------------|------------------------------------------|----------------------------------|----------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|    |      |      |                                                                                                                                              |                                                                                                   |                         |                                                                                                       |                           |                                  |          |                                                                                                                                                                     |                         |                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|----|------|------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|----------------------------------|----------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|    |      |      |                                                                                                                                              |                                                                                                   |                         |                                                                                                       |                           |                                  |          |                                                                                                                                                                     |                         |                                                                                                                  | conforme demonstrado, pois 81,5% delas foram realizadas por escolas dessa natureza. E, se repetiu o mesmo procedimento adotado, nas políticas de formação para o trabalho simples, de anos anteriores, sempre atendendo a lógica do Capital, como foi o caso do PIPMO, PLANFOR e Plano Nacional de Qualificação, políticas focais que antecederam o PRONATEC. |
| 38 | Tese | 2019 | JUVENTUDE, TRABALHO E EDUCAÇÃO: "PEQUENA POLÍTICA" DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL NO PROGRAMA NACIONAL DE INCLUSÃO DE JOVENS (PROJOVEM URBANO) | Projovem Urbano. Qualificação Profissional. Pequena Política. Trabalho Simples. Formação Inicial. | Leandro da Silva Gaspar | Celso João Ferreti, Marise Ramos, Antonio Almerico Biondi Lima, Marcia Jacomin, Carmen Sylvia Vidigal | Universidade de São Paulo | Materialismo Histórico Dialético | PROJOVEM | Compreender a Política Nacional da Juventude sob a perspectiva da luta de classes, suas implicações e desafios no governo do Partido dos Trabalhadores (2003-2016). | PROJOVEM de 2003 a 2016 | Miguel Arroyo (2006); Gaudêncio Frigotto (1983, 2003, 2009, 2010); Moacir Gadotti (2016); Karl Marx (2007, 2008, | Especificamente, no que compete ao Programa Nacional de Inclusão de Jovens (Projovem Urbano), a “pequena política” tem demonstrado o caráter contraditório da teoria do capital humano.                                                                                                                                                                       |

|  |  |  |  |  |  |        |  |  |  |  |  |                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                               |
|--|--|--|--|--|--|--------|--|--|--|--|--|-----------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  |  |  |  |  | Moraes |  |  |  |  |  | 2010, 2011);<br>Demerval Saviani (2005, 2008, 2010, 2014, 2015) | conformando a educação como mera reprodutora da força de trabalho socialmente necessária aos interesses do capital, pois, a precarização da qualificação profissional está mascarada sob o signo da formação inicial para o trabalho simples. |
|--|--|--|--|--|--|--------|--|--|--|--|--|-----------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|